MÔNICA MAGALHÃES PEREIRA DA SILVA

**Aplicabilidade do modelo de análise qualitativa de Yang no processo de
ensino-aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos**

São Paulo

2014

MÔNICA MAGALHÃES PEREIRA DA SILVA

Aplicabilidade do modelo de análise qualitativa de Yang no processo de ensino-aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos

Versão Original

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, para obter o título de Doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas.

Área de Concentração: Odontologia Social

Orientador: Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos

Co-orientadora: Profa. Dra. Mary-Caroline Skelton Macedo

São Paulo

2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação
Serviço de Documentação Odontológica
Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Pereira da Silva, Mônica Magalhães.

Aplicabilidade do modelo de análise qualitativa de Yang no processo de ensino-aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos/ Mônica Magalhães Pereira da Silva; orientador Dalton Luiz de Paula, co-orientadora Mary-Caroline Skelton Macedo -- São Paulo, 2014.

135 p. : il., tab., fig. ; 30 cm.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas. Área de Concentração: Odontologia Social. -- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Versão original.

1. Bioética - Ensino. 2. Educação à Distância - Bioética. 3. Ensino à Distância – Odontologia. 4. Tecnologias da Saúde. 5. Competência Informacional. I. Paula, Dalton Luiz de. II. Macedo, Mary-Caroline Skelton. III. Título.

Pereira da Silva MM. Aplicabilidade do modelo de análise qualitativa de Yang no processo de ensino-aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos. Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências Odontológicas.

Aprovado em: / /2015

Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu a vida e tudo o que dela depende.

Aos meus pais e a minha família que me estimularam a empreender esse caminho e estiveram presentes durante todo o percurso.

Ao Dalton e à Maine que, mais do que orientadores se tornaram verdadeiros amigos compartilhando cada etapa deste empreendimento.

A tantos amigos e aos colegas da pós-graduação que vivenciaram comigo as alegrias e dificuldades, suavizando a escalada desde o início até a conclusão do estudo.

A todos os colegas e participantes do estudo, especialmente aos professores, tutores e alunos do curso online, à equipe da Teleodontologia, ao Estudo_Difusor Filmes, aos Centros de Bioética de Jacareí e Belém e à Editora Difusão.

Aos professores do departamento de Odontologia Social, às secretárias do departamento e da pós graduação. A todos os funcionários e todas as pessoas envolvidas nos serviços essenciais para que fosse possível realizar este trabalho.

À CAPES pelo auxílio à pesquisa na forma de bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, promovendo a realização de estágio desenvolvido junto à Faculdade de Medicina da Universidade de Zaragoza, sob a orientação do professor Dr. Rogelio Altisent com a colaboração da sua equipe.

RESUMO

Pereira da Silva MM. Aplicabilidade do modelo de análise qualitativa de Yang no processo de ensino-aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2014. Versão Original.

No campo da Educação está cada vez mais presente o meio eletrônico com suas potencialidades. O ensino mediado por tecnologia é uma realidade, oferecido no âmbito internacional e em todos os campos do saber. Esse novo meio em rede do processo de aprendizagem favorece a promoção das estratégias de ensino centradas no aluno. Paralelamente, múltiplos fatores culminaram no surgimento de uma nova ciência: a Bioética. O processo de aprendizagem em Bioética se identifica com a aquisição de competências que vão além do conhecimento do conteúdo, do saber teórico. Engloba habilidades cognitivas de reflexão e discernimento, de juízo e decisão que conduzem ao saber comportar-se com qualidade e aconselhar de forma assertiva, diante de uma questão ética que reclama uma ação, atitude ou postura adequada. Portanto, identificam-se como elementos desse processo, não apenas o conhecimento do conteúdo, mas também as habilidades que determinam a capacidade operativa do indivíduo no âmbito da Bioética. Especificamente faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de metodologias de avaliação adequadas ao meio digital e à finalidade do processo de ensino-aprendizagem nesta área do saber. Este estudo propõe o modelo de análise qualitativa de conteúdo de Yang (2008) como metodologia para identificar as competências próprias do aprendizado específico da Bioética nas postagens dos alunos em fóruns eletrônicos. Sua metodologia de análise contempla indicadores de aprendizagem cognitiva (*cognitive learning*) adquiridos através de fóruns eletrônicos, abrangendo competências de conteúdo e habilidades cognitivas. O modelo de análise de conteúdo proposto por Yang demonstrou-se eficiente para aferir a aprendizagem no campo da Bioética, apontando a capacidade e profundidade das reflexões pessoais; também é adequado para avaliar o registro das habilidades cognitivas que correspondem ao aprendizado de bioética, bem como se apresenta como uma ferramenta de grande utilidade para a elaboração das questões dos fóruns visando às competências pretendidas.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia Educacional. Educação baseada em competências. Bioética. Análise Qualitativa.

ABSTRACT

Pereira da Silva MM. Aplicabilidade do modelo de análise de Yang no processo de ensino-aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos [thesis]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2014. Versão Original.

In the field of Education electronic means are increasingly present, with all its potentialities. Teaching through technological means is a reality offered internationally and in every educational field. These new means of the learning process in the web offer teaching strategies centered on the student. Simultaneously and in parallel, due to several factors, a final result appeared: the development of a new science, Bioethics. The learning process in Bioethics identifies itself with the acquisition of competencies which goes beyond the knowledge of the content, the theoretical knowledge. Includes cognitive abilities of reflection and insight, judgment and decision, which lead to the knowledge of how to behave with quality and advise assertively, through an ethical issue that calls for a proper proceeding, attitude or posture. Therefore the elements of the learning process identify themselves not only with acquired knowledge of the contents but also with the abilities which determine the operative capacity of the student in the sphere of Bioethics. Specifically it becomes necessary to develop evaluation methodologies suitable to the digital technologies and to the objective of the teaching-learning process in this sphere of knowledge. This study proposes de Yang qualitative analysis of content (2008) as a methodology to identify the competences specific to the learning of Bioethics in answers given by the students in electronic forums. The analysis methodology contemplates cognitive learning indicators acquired through the electronic forums, which include content competences and cognitive abilities. The Yang qualitative analysis of content was efficient to evaluate the learning in the sphere of Bioethics, indicating the capacities and depth of personal reflection; it was also adequate to evaluate the registry of cognitive abilities which correspond to the learning of Bioethics, as well as a valuable tool to elaborate questions to the forums in the direction of the sought competences

Keywords: Teaching. Educational Measurement. Educational Technology. Competency-Based Education. Bioethics. Qualitative Analysis.

RESUMEN

Pereira da Silva MM. Aplicabilidad del modelo de análisis cualitativa de Yang en el proceso de enseñanza-aprendizaje de Bioética en fóruns electrónicos [tese]. São Paulo: Universidad de São Paulo, Facultad de Odontología; 2014. Versión Original.

En el ámbito de la Educación está siempre más presente el medio electrónico con sus potencialidades. La enseñanza mediada por la tecnología es una realidad, ofrecida internacionalmente y en todas las áreas del saber. Ese nuevo medio en red del proceso de aprendizaje favorece la promoción de las estrategias de enseñanza centradas en el alumno. Paralelamente, múltiples factores culminaron en el surgimiento de una nueva ciencia: la Bioética. El proceso de aprendizaje en Bioética se identifica con la adquisición de competencias que van más allá del contenido, del saber teórico. Engloba habilidades cognitivas de reflexión y discernimiento, de juicio y decisión que conducen a saber cómo presentarse con calidad y aconsejar de forma asertiva, en la presencia de una cuestión ética que requiere una acción, actitud o postura adecuada. Por lo tanto, se identifican como elementos de ese proceso, no solo el conocimiento del contenido, sino también las aptitudes que determinan la capacidad operativa del individuo en el ámbito de la Bioética. Específicamente se necesita el desarrollo y la aplicación de metodologías de valoración adecuadas al medio digital y a la finalidad del proceso de enseñanza-aprendizaje en esta área del saber. Este estudio propone el modelo de análisis cualitativa de contenido de Yang (2008) como metodología para identificar las competencias propias del aprendizaje específico de la Bioética en los mensajes de los alumnos en fóruns electrónicos. Su metodología de análisis contempla indicadores de aprendizaje cognitiva (*cognitive learning*) adquiridos por medio de fóruns electrónicos, incluyendo competencias de contenido e habilidades cognitivas. El modelo de análisis de contenido propuesto por Yang se ha demostrado eficiente para evaluar el aprendizaje en el campo de la Bioética, apuntando la capacidad e profundidad de las reflexiones personales; es también adecuado para valorar el registro de las habilidades cognitivas que corresponden al aprendizaje de bioética; se presenta además como una herramienta de grande utilidad para la elaboración de las cuestiones en los fóruns visando las competencias requeridas.

Keywords: Enseñanza. Tecnología Educacional. Educación Basada en Competencias. Bioética. Análisis Cualitativo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADPF	Arguição de descumprimento de preceito fundamental
AVA	Ambiente Virtual Aprendizagem
EaD	Ensino à Distância
FOUSP	Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
FMUSP	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
IAM	<i>Interaction Analysis Model</i>
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
PBL	Aprendizagem baseada em problemas (<i>Problem based learning</i>)
PRCEU	Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
www	<i>World Wide Web</i>

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 INTRODUÇÃO	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	17
3.1 O que é a Bioética	17
3.2 Ensino por competências	20
3.3 Abordagem Pedagógica Interativa	26
3.4 Aprendizagem baseada em problemas (PBL).....	28
3.5 Educação mediada por tecnologia	30
3.6 O Fórum de discussão	32
3.7 Avaliar competências	33
3.8 Modelo de análise qualitativa de Yang	36
4 PROPOSIÇÃO	42
5 METODOLOGIA	43
5.1 Descrição do curso online em Bioética	43
5.2 Aplicação do modelo de análise qualitativa de Yang	50
6 RESULTADOS.....	52
7 DISCUSSÃO	58
8 CONCLUSÕES	70
9 LIMITES E SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS	71
REFERÊNCIAS.....	72
ANEXOS	81

1 APRESENTAÇÃO

A origem deste estudo está na oportunidade que tive, ao voltar a residir em São Paulo em 2005, de participar como aluna ouvinte da Disciplina de Bioética Personalista ministrada pelo Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos, oferecida na Faculdade de Odontologia aos alunos de pós-graduação da Universidade de São Paulo. Nos anos seguintes realizei todos os modelos de Estágio em Bioética, participando de grupos de estudo e acompanhando a disciplina oferecida aos alunos da graduação, assim como do estágio a eles oferecido.

A atração que a Bioética exerceu sobre mim correspondia à inquietação de constatar cada vez mais que diante de questões éticas que envolviam o avanço tecnológico na área da saúde, ofereciam-se encaminhamentos contrários a valores por mim assumidos. Como chegam a essas conclusões? Como se daria o ensino nessa nova área do saber? Qual seria o embasamento dessa Bioética adotada em tantas universidades e amplamente divulgada pela mídia?

Não haveria como ensinar e fazer Bioética respeitando os valores de cada um? A abordagem pedagógica da disciplina de Bioética do curso de graduação em Odontologia da Universidade de São Paulo apresenta uma resposta, com a qual me identifiquei: oferecer ao aluno ferramentas para reconhecer um dilema ético, articular todos os aspectos envolvidos, fazer um juízo de valores, fundamentar seu posicionamento, tomar decisões baseadas em argumentos sólidos e refletir sobre as consequências de suas decisões (FOUSP, 2014). Não se pretende, pois, transmitir valores acabados; o aluno é incentivado a pensar por si mesmo, a identificar os valores envolvidos, a decidir usando sua autonomia e a estar aberto a novos conceitos e argumentações (Puplaksis, 2011). Cada vez mais fui me dando conta do grande desafio com o qual me envolvia: ensinar Bioética.

Uma vez que as habilidades cognitivas são o foco do ensino da Bioética, o processo pedagógico que melhor pode propiciar o seu desenvolvimento é o que favorece não só a transferência de informações ou conceitos, mas aquele em que o conhecimento é construído na interação, na mediação do social: professor e aluno, dois protagonistas no processo educativo. No entanto, com uma carga horária

pequena (3 créditos=45 horas/aula) e ainda com um significativo número de alunos matriculados (podendo chegar a 90 em sala de aula), como viabilizar tal proximidade? Na busca de caminhos a Disciplina passou a fazer uso de todos os instrumentos de aproximação com os alunos.

Nessa época implantava-se na FOU SP o Núcleo de Teleodontologia, vinculado desde 2007 ao Programa Telessaúde Brasil, do Ministério da Saúde, por meio do Núcleo São Paulo de Telessaúde da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) (site Teleodontologia).

Limitados os espaços vivenciais pelas circunstâncias da grade horária da Disciplina, com a orientação e o apoio do Núcleo, investiu-se nos virtuais, com o uso de plataformas eletrônicas e redes sociais. Os anos de Estágio me propiciaram participar do desenvolvimento dessas abordagens nos seus primórdios.

A minha vinculação com o Programa de Doutorado acontece em 2010. Então, nas atividades relacionadas com o ensino da Bioética, já se empregava o recurso ao meio virtual explorando-se cada vez mais as suas possibilidades. O emprego das ferramentas eletrônicas, particularmente o da Plataforma Moodle para o compartilhamento de conteúdos em diferentes mídias e para uma maior interação com os alunos por meio de fóruns, independente de local e tempo, abria novas perspectivas.

Essa experiência suscitou o interesse por estender o ensino da Bioética, tal como é entendido e proposto na Disciplina, em cursos à distância, não presenciais. Esse novo desafio vinha de encontro com projetos do Núcleo de Teleodontologia que, para além de seus objetivos do programa PróSaúde do Ministério da Saúde, propunha-se a ampliar suas atividades de formação e qualificação profissional, buscando parceiros para essa propositura.

A proposta inicial do presente trabalho, que apresentamos como Projeto de Pesquisa ao Programa de Pós Graduação se intitulava “Avaliação dos recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação que favorecem o processo ensino-aprendizagem em um Curso a Distância em Bioética, voltado para profissionais de diversas áreas, residentes no Brasil” e tinha como objetivo Identificar características dos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC),

quanto a sua apresentação, dinamismo, interação e método de utilização, que favorecessem o processo de ensino-aprendizado de valores e atitudes.

O curso foi estruturado e, de outubro a dezembro de 2012 realizado com a colaboração do Núcleo de Teleodontologia, especialmente da Profa Dra Mary Caroline Skelton Macedo, convidada a assumir como co-orientadora no estudo. A Tese foi sendo delineada, em cada etapa da pesquisa, a partir do que a realidade nos mostrava como caminho a ser seguido, que a cada passo foi revelando sua sempre maior complexidade.

No início de 2014, pude realizar um estágio na Faculdade de Medicina da Universidade de Zaragoza, Espanha, orientado pelo Prof. Dr. Rogelio Altisent, com Bolsa CAPES – PDSE, pelo período de três meses, de 1º de fevereiro a 30 de abril. O objetivo específico do estágio foi confrontar a experiência já adquirida sobre o uso de ferramentas de e-learning, especificamente na área de Bioética, com a experiência no Master em Bioética online oferecido pelo Conselho de Medicina do Aragão, coordenado pelo Prof. Altisent e na disciplina de Comunicação, Ética e Legislação, daquela Universidade na qual o mesmo professor ministra os temas relacionados à Bioética.

O estágio, realizado nesta etapa da pesquisa quando os dados da parte experimental já haviam sido coletados, trouxe grandes contribuições para sua análise e compilação. O percurso realizado mostrou a sua excessiva abrangência também frente ao instrumento experimental, determinando recortes para enfoques específicos de métodos e objetivos. Com a contribuição do Prof. Dr. Rogelio Altisent, assim como com a de outros membros de sua equipe, decidimos por focar o processo de avaliação do aprendizado, necessário não só para aferir o desempenho do aluno, mas também para ponderar a eficácia das ferramentas pedagógicas propostas no curso.

Fez-se cada vez mais inequívoca a contribuição de estudos que apresentassem o desenvolvimento e aplicação de metodologias de avaliação adequadas ao meio digital e à finalidade do processo de ensino-aprendizagem da Bioética entendida como a aquisição das habilidades cognitivas próprias desta ciência. Desta forma alcançamos a proposta oferecida nesta tese, com a intervenção

e apoio de muitos, a qual pretendemos publicar, dando nossa contribuição para o mundo científico.

2 INTRODUÇÃO

O contexto cultural atual se caracteriza pela aceleração em todos os sentidos. O desenvolvimento técnico-científico avança em uma velocidade exponencial como jamais havia ocorrido. A informação é comunicada em uma extensão cada vez maior e de uma forma cada vez mais imediata.

O homem se sente urgido a acompanhar essa rapidez com que se transformam as inovações. Segundo Lévy (2011): “Não se trata de se adaptar às tecnologias, mas de acompanhar a mutação da civilização global”. Desde a mais tenra idade crianças e jovens mergulham em novas formas de comunicação, informação, relacionamento, trabalho e distensão oferecidas pelo ciberespaço. Essa realidade reclama “um novo olhar, mais ainda, uma reestruturação em todos os campos da vida humana: econômico, político, cultural” (Lévy, 1999).

No campo da Educação está cada vez mais presente o meio digital com suas potencialidades. O ensino mediado por tecnologia é uma realidade, oferecido no âmbito internacional e em todos os campos do saber. Esse novo meio em rede do processo de aprendizagem favorece a promoção das estratégias de ensino centrado no aluno. Faz-se necessário, no entanto, desenvolver pedagogias educacionais que sejam efetivas, servindo-se desse meio. Não basta uma simples transferência ou adaptação daquelas já existentes.

Paralelamente, múltiplos fatores culminaram no surgimento de uma nova ciência: a Bioética. O ambiente sócio cultural do início do século XX levava à crença em uma liberdade humana incondicional – aberta a todas as possibilidades, implantada pela Revolução Francesa, a influência do individualismo liberal norte americano – reivindicando os direitos do indivíduo –, a disseminada adesão racional ao que acreditavam ser o incontestável progresso científico – toda inovação tecnológica se identificava com progresso e impedir seu desenvolvimento seria colocar entraves à ciência (ainda hoje há os que pensam assim). Tudo isso aliado à contingência do *devir* histórico, declarando a fugacidade da vida, a não permanência dos valores (Altisent, 1994). As ciências Biológicas e Exatas – a experimentação, a tecnologia – foram ganhando prestígio enquanto os que eram reconhecidos como

científicos ou homens de ciência afastavam-se e desprezavam as Humanidades, ficando esta sem alma, sem valores.

E, nos fatos, houve abusos na experimentação com seres humanos nos campos de concentração, os avanços técnico-científicos interferiram em toda a biosfera, trazendo algumas perspectivas inesperadas; surgiram os reflexos do crescimento e das crises econômicas, justificando qualquer meio para se atingir os fins, a suposta qualidade de vida tão almejada. Enfim, ocorreu uma evolução para uma cultura globalizada graças ao avanço vertiginoso do alcance da informação e comunicação, permitindo que muitos pudessem se expressar e ser ouvidos (Ramos, 2007; Sakaguti et al., 2009).

As consequências da aplicação ou experimentação de algumas inovações tecnológicas alcançaram resultados aberrantes e destruidores. Então se constatou que nem tudo o que era chamado de progresso científico, experimental, tecnológico representava um avanço a favor do homem. Viu-se que havia que refletir diante de possíveis investigações e sua repercussão. O homem é livre para escolher o que considera em consciência um bem, e nenhuma atividade sua deve ser realizada desprovida da referência aos valores por ele assumidos.

Essa parada para refletir, para considerar se uma determinada possibilidade apresentada pela técnica seria ou não a favor do homem – de todo e cada um dos homens –, fez emergir um novo ramo do saber que se passou a chamar de Bioética. Fazia-se necessário confrontar as possibilidades da ciência com os valores vitais envolvidos na sua elaboração e resultados. Havia que se fazer um juízo de valor, ético, antes de autorizar uma inovação científica – ou mesmo a validade de investigar essa possibilidade – que interviesse na vida humana ou mesmo na vida em geral. Já no começo deste século Machado (2001, p. 343) afirmava:

[...] ao mesmo tempo em que as pesquisas correspondentes ao Projeto Genoma ocupam páginas e páginas de jornais e revistas, nunca se falou tanto, nos mesmos meios, de Bioética, nunca se reivindicou tanto a necessidade de uma reflexão sobre valores no terreno da produção científico-tecnológica.

A concepção da aprendizagem de bioética foi-se delineando como a aquisição de competências abrangendo não só o conteúdo, mas o desenvolvimento

de habilidades cognitivas específicas. Considera-se hoje que o estudo da bioética deve proporcionar a capacidade de emitir um juízo crítico, partindo do conhecimento de todos os aspectos da realidade envolvidos, os valores que estão em jogo e as consequências da opção por determinado procedimento.

Pode-se constatar a estruturação e oferta cada vez maior de inúmeros cursos de Bioética em todos os níveis. Aqui também, como nas demais áreas da Educação, o meio digital surgiu como veículo do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar da demanda, são ainda escassos os estudos que tratam do aprendizado de bioética online na literatura científica.

Especificamente faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de metodologias de avaliação adequadas ao meio digital e à finalidade do processo de ensino-aprendizagem nesta área do saber. Nosso estudo propõe o modelo de análise qualitativa desenvolvida por Yang em sua tese de doutorado (2008) como metodologia para identificar as competências próprias do aprendizado específico da bioética, promovido por intermédio do fórum eletrônico. Esta metodologia foi divulgada para o mundo científico em publicação datada de 2011b por Yang et al. Serão citadas ambas fontes para referirmos a metodologia de análise que será denominada neste estudo como modelo de Yang.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O que é a Bioética

O neologismo “bioética” nasce da junção de dois termos gregos: *bios* (vida) e *ethike* (ética). Surge pela primeira vez em 1970 no artigo *The science of survival*, escrito pelo médico oncologista americano Van Rensselaer Potter. No ano seguinte, o mesmo autor publica: *Bioethics: bridge to the future*. Essas obras expõem a necessidade de um novo saber, da criação de uma nova disciplina que se constitua como uma ponte entre as culturas científica e a humanística (Sakaguti, 2007; Puplaksis, 2011).

Potter (1971) reivindicava para a Bioética um vasto campo de aplicação, que englobava o controle da população, a paz, a pobreza, a ecologia, a vida animal, o bem-estar da humanidade e, por conseguinte, a sobrevivência da espécie humana e a do planeta como um todo. Tratava-se de uma ciência que alcançaria não apenas novos conteúdos, mas que se caracterizava pela reflexão crítica e análise ética relacionada a esses amplos campos da realidade (Potter, 1971; Múnera, 2011).

A disciplina correspondente com o objetivo de desenvolver essa capacitação foi estruturada por primeira vez por André Hellegers, médico holandês e fundador do *Kennedy Institute of Ethics*, no mesmo ano de 1970 quando surge o termo “bioética”. Hellegers introduz o termo no âmbito universitário e indica uma metodologia específica para seu ensino (Sgreccia, 2009; Sakaguti, 2007).

No âmbito universitário, na grande maioria dos campos das ciências já havia o estudo da ética aplicada ao exercício da profissão, constituindo uma orientação do comportamento, que caracterizava a disciplina de Deontologia ou Ética Profissional (Rupaya, 2008).

No entanto a Ética Profissional não se identifica com a Bioética. Enquanto a norma legal, objeto da Deontologia, regula os direitos e deveres dos membros de uma sociedade, no caso, da classe profissional, determinando uma pena quando

não for seguida, a ética lida com o comportamento a partir de outra perspectiva, perguntando sobre o seu valor moral (Altisent, 2007).

Portanto, a Deontologia apresenta uma série de direitos e obrigações que a classe profissional, assim como, em maior ou menor escala a sociedade, considera irrenunciável. No entanto, seguir tais normas não faz do indivíduo uma pessoa ética, assim como punir os infratores não é suficiente para mudar o comportamento ético dos profissionais. Em outras palavras, a existência de um código moral é um requisito, mas nunca a chave para obter resultados de qualidade, não garante a coexistência de uma ética (Chauí, 1997; Altisent, 2007, Puplaksis, 2011).

Essa qualidade ética do comportamento, ou – o que é o mesmo – o saber comportar-se com qualidade, de forma assertiva, diante de uma questão ética, desenvolve-se ao longo do aprendizado da carreira e ainda, por toda a vida. É comum no exercício profissional deparar-se com situações que exigem esse discernimento não apenas relacionado a graves conflitos éticos, mas a questões ordinárias que reclamam uma decisão ou postura adequada. Este já seria o campo da bioética (Altisent, 2010).

Ao ir-se concretizando o âmbito próprio da Bioética, enquanto ciência adquirida pode-se definir como competência essencial a capacitação para emitir um juízo de valor ante uma questão ética que envolva a intervenção da tecnologia na vida, seja ela a vida do planeta, dos animais e vegetais, ou seja, a vida humana que sempre ocupará um lugar central.

Foram-se constituindo diferentes correntes ou escolas de Bioética que propuseram, por sua vez, os princípios norteadores desse juízo. O que define o modo de aplicar os princípios é o modelo antropológico que subjaz às diferentes propostas. Se se opta por prescindir de uma concepção de homem a avaliação fica sujeita ao relativismo ético, devido às diferentes compreensões de ser humano e, em consequência, dos valores a ele relacionados (Restrepo, 2011).

Exemplo desse relativismo se dá nas possibilidades de aplicação do Principlismo, primeira Escola Bioética que surgiu nos Estados Unidos. Esta propõe os princípios da beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça como instrumentos que orientam o discernimento da validade de um procedimento técnico-

científico. No entanto, não há uma definição do que se considera um bem para o homem, um mal, a liberdade humana, o devido a cada um; conceitos básicos para a aplicação desses princípios. Nesse sentido, a definição desses conceitos fica sujeita à concepção de quem exerce o juízo bioético. Uma antropologia materialista – que nega o espiritual – ou determinista – que nega a liberdade – vão julgar de acordo com os valores próprios destas visões. Aqui também se identifica a mesma incoerência relatada no início desta sessão. O relativismo resultante, que pretende ser neutro, ao fazer a opção pela indefinição de uma antropologia, permite todo tipo de antropologia, o que já caracteriza um posicionamento.

O Personalismo, por sua vez, apresenta uma antropologia clara, uma visão do homem enquanto pessoa, em sua concepção ontológica, essencial, única, una e complexa por apresentar várias dimensões. A pessoa é tida como fundamento necessário para a aplicação dos princípios, enquanto ferramentas que auxiliam a reflexão sobre a eticidade do desenvolvimento ou do uso de uma determinada técnica. O Personalismo utiliza-se de princípios semelhantes, ainda que mais abrangentes, aos do Princípioalismo. No entanto, ao se servir dos princípios preconizados pelo Princípioalismo, tendo como referência a pessoa humana na concepção acima descrita, a beneficência é priorizada à autonomia uma vez que a liberdade do homem – raiz da autonomia – se realiza na opção pelo bem devido ao homem em sua unitotalidade – beneficência.

A dimensão do ensino da Bioética como disciplina, ou seu conteúdo, é atualmente reconhecida e adotada em países da Europa, América, Ásia, incluindo o Brasil. Em 1992 surge a Sociedade brasileira de Bioética que possibilitou a extensão do debate bioético a toda a extensão do território nacional. Em 1996 se promulga a primeira Resolução estabelecendo as normas para a realização de pesquisas envolvendo o ser humano (Puplaksis, 2011). A expansão do estudo da bioética ocorre com rapidez em universidades americanas, latino-americanas, canadenses, australianas, europeias e também brasileiras. Apresenta-se inicialmente como uma disciplina oferecida em um determinado momento da formação profissional (Azevêdo, 1998).

No entanto, de acordo com a proposta de André Hellegers (Sgreccia, 2009), vem-se comprovando a necessidade de que o ensino da Bioética não ocorra apenas

em um momento pontual da formação, mas incorpore a transdisciplinariedade (Puplaksis, 2010). Isto é, deve haver uma continuidade que embase e acompanhe os diferentes momentos da formação profissional. Azevêdo (1998) chega a afirmar que, sem transdisciplinariedade a unidade conceitual e a especificidade dos conteúdos de Bioética jamais resultarão em um ensino eficaz.

Contemporaneamente, a Bioética pretende, pois apresentar-se como um estudo teórico-prático, interdisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, cujo objetivo é responder aos desafios éticos que a aplicação da tecnologia traz ao desenvolvimento da vida, à saúde e ao meio ambiente. Ambiciona contribuir para um real progresso científico-tecnológico, garantindo o respeito à vida, à pessoa humana e aos valores que identifica como essenciais (Azevêdo, 1998).

No entanto parece-nos que o ensino dessa ciência não deve ficar restrito à área de Saúde. Compartilhamos com diversos autores que afirmam que deve envolver todas as áreas do conhecimento, para que não se corra o risco de empobrecer a reflexão. Da mesma forma sugere-se que a reflexão bioética deverá se iniciar muito antes do Ensino Superior, ainda no Ensino Médio (ou Fundamental) (Silva, 2001). Nesse sentido referimos a proposta de Sgreccia (2009), grande estudioso dessa área: “Não basta que a bioética fale aos cientistas... a bioética é oferecida também às populações, aos políticos, à classe médica e às famílias”, como algo inerente à sua natureza.

3.2 Ensino por competências

Hoje há, cada vez mais, uma maior consciência da necessidade da Bioética. Em consequência o seu estudo é cada vez mais generalizado e reconhecido como compulsório nos diferentes níveis e modalidades em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizado (Azevêdo, 1998).

O ensino da Bioética tem por objetivo, pois, capacitar para discernir o comportamento eticamente mais adequado em situações relacionadas ao impacto das novas tecnologias sobre a vida. Adquirir essa capacidade significa habilitar o

aluno para identificar questões éticas e os valores envolvidos, compreender a situação servindo-se de todos os aspectos da realidade, deliberar a respeito dos possíveis encaminhamentos e consequências e, apresentar uma decisão, pondo por obra, julgando ou aconselhando uma determinada atuação ou postura (Ramos, 2009). Não se trata, por exemplo, de que o aluno conheça qual a postura que deve tomar diante de uma situação que envolva o aborto. Mas de que esteja capacitado para identificar os valores que estão envolvidos nessa situação, conhecer os diversos aspectos dessa realidade, fundamentar diferentes encaminhamentos tendo em conta todas as consequências, ponderar e emitir um juízo.

Como já lembrado na Apresentação do presente trabalho, a ementa da disciplina de Bioética da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, campus da capital, aponta claramente para esta finalidade: oferece ao aluno ferramentas para reconhecer um dilema ético, articular todos os aspectos envolvidos, fazer um juízo de valores, fundamentar seu posicionamento, tomar decisões baseadas em argumentos sólidos e refletir sobre as consequências de suas decisões (FOUSP, 2014). Com a disciplina de Bioética não se busca, pois, transmitir valores acabados; o aluno é incentivado a pensar por si mesmo, a decidir usando sua autonomia e a estar aberto a novos conceitos e argumentações (Puplaksis, 2011).

Partindo-se da concepção de aquisição do conhecimento em rede, favorecido pela especificidade da busca de informação e de comunicação do mundo digital, o ensino da bioética pretende conduzir ao desenvolvimento de habilidades cognitivas para deliberar com destreza, fundamento e assertividade (Couceiro, 2012). Ocorre, no entanto, que ainda hoje se propõe ensinar bioética com metodologias de ensino-aprendizado conservadoras e seu objetivo requer novos métodos que possibilitem a reflexão sobre os problemas atuais e o desenvolvimento integral dos alunos nesta matéria (Garbin et al., 2009).

O processo de ensino-aprendizado em Bioética se identifica, pois, com um processo de aquisição de competências que vão além do conteúdo, do saber teórico. Englobam também o “saber como agir” – habilidades cognitivas de reflexão e discernimento, de juízo e decisão – que conduz ao saber como se apresentar, qual a postura, a atitude mais adequada (Epstein; Hundert, 2002). Portanto, identificamos

como elementos desse processo não apenas o conhecimento do conteúdo, mas também as habilidades que determinam a capacidade operativa do indivíduo no âmbito da bioética (Smith et al, 2003).

A aquisição dessas competências é, pois complementar entre si. Não é suficiente possuir uma sólida base teórica se não se possui a habilidade de aplicar esse conhecimento para deliberar a respeito de uma questão, e vice-versa (Couceiro-Vidal, 2008). Da mesma forma não se constrói uma postura ética sem uma fundamentação teórica, assim como a prévia avaliação crítica da situação.

Como exemplo da busca do desenvolvimento desse espectro de competências no ensino da ética, remetemos a uma cartilha, *Ethics Primer*, criada pela *Northwest Association for Biomedical Research*, elaborada para ajudar professores de ciências a orientar seus alunos sobre análises de questões éticas (Chowing; Fraser, 2007).

A cartilha sugere os passos envolvidos na análise e solução de uma questão ética (Chowing; Fraser, 2007). A superação de cada etapa supõe a necessária aquisição e o exercício de competências para proceder de forma acertada: ser capaz de reconhecer o dilema ético envolvido, conhecer o conteúdo científico envolvido na questão, analisar criticamente a situação apresentando uma possível solução através de um raciocínio lógico, motivar e justificar essa decisão e, por fim, agir de acordo com a decisão tomada e avaliar o resultado.

A UNESCO por sua vez propôs um manual para incentivar a introdução da reflexão bioética em vários países, sugerindo ideias e estratégias para a abordagem bioética. Também neste exemplo o método preconizado para decidir no âmbito ético parte do pressuposto de que há competência para conhecer os fatos e o contexto da situação em questão, identificar qual é a questão ética que está em jogo, quais são as pessoas envolvidas, os valores de referência e os possíveis conflitos entre eles; escolher qual dos valores promoverá as melhores ações positivas ou trará menos resultados negativos, atribuindo diferentes pesos aos valores para poder hierarquizá-los e, por fim, escolher a opção que se julgue mais acertada, resultante de todo esse processo reflexivo (UNESCO, 2008).

Em 2013, Dudzinski et al. fizeram uma revisão das competências que são habitualmente apresentadas como objetivo do aprendizado nos principais níveis e formas de ensino da bioética. Ao analisar o objetivo dos cursos de ensino continuado, que seria o nosso caso, apresentam as seguintes competências (Dudzinski et al., 2013, p.292):

- Empregar conceitos básicos de bioética
- Identificar questões éticas que ocorrem com frequência no ambiente profissional
- Aplicar conceitos básicos em casos concretos
- Utilizar os recursos da bioética e da ética profissional para lidar com questões éticas na prática clínica
- Analisar os casos/questões que aparecem com frequência
- Identificar possíveis soluções para dilemas éticos fornecendo razões como fundamentação
- Colaborar com colegas de outras áreas para solucionar questões éticas
- Planejar a sequência de ações para implementar uma decisão, prevendo e tendo em conta questões que poderiam se apresentar no futuro.

Identificar quais são competências que constituem o objetivo do processo de ensino-aprendizado de bioética (Couceiro-Vidal, 2008) deve estar bem estabelecido se pretendemos propor um instrumento de avaliação desse aprendizado.

Ao falar de ensino é preciso definir a qual concepção de conhecimento se está referindo, pois daí deriva a proposta dos meios promotores do processo de aprendizagem. Machado afirma que uma prática docente coesa deve estar toda ela inspirada na concepção de construção de conhecimento que o docente possui, desde a elaboração do material didático, a organização de uma disciplina e a elaboração de avaliações (Machado, 2009).

Durante muito tempo esteve amplamente difundida a concepção cartesiana que identifica a construção do conhecimento como um encadeamento de ideias. Parte-se do simples para o complexo, decompondo e fragmentando o objeto do conhecimento, que perde seu original significado. Então, partindo do simples, do setorizado, se pretende recompor o objeto (Machado, 2001). No entanto, nesse

processo, ao se alcançar o conhecimento de seus fragmentos, pode-se perder o objeto como um todo.

É notória a consequência de uma intervenção pedagógica desse tipo. Por exemplo, na área de saúde ao reduzir, dividir e fragmentar o corpo humano para ser capaz de diagnosticar e tratar perde-se de vista o paciente como um todo, real e complexo. As consequências são catastróficas gerando profissionais incapacitados para cuidar do indivíduo com suas características pessoais. Daí as novas propostas educacionais que pretendem resgatar o humanismo na postura e ações dos profissionais da saúde; (Puplaksis, 2010).

Uma dessas epistemologias, alinhada ao neopositivismo, proposta por Popper (1975) pretende corrigir o que classifica como desvio cartesiano e faz derivar do sujeito pensante todo conhecimento. Nesse sentido propõe como conhecimento apenas o objetivo, negando todo conhecimento subjetivo (Machado, 2001). O subjetivo, no entanto, não se identifica com o que é aleatório, a-científico. Possui uma fundamentação e pode constituir um real conhecimento. O conhecimento subjetivo não se identifica com o conhecimento implícito, que não é expresso e permanece oculto. Polanyi (1966) considera que o conhecimento explícito sempre é acompanhado por um conhecimento implícito. Para retratar essa compreensão do conhecimento serve-se da imagem do iceberg propondo que a porção imersa corresponde àquilo que não é explícito, que denomina conhecimento tácito, tem uma dimensão bastante apreciável e deve ser considerado no processo de ensino-aprendizagem (Machado, 2001). Ao ensinar deve-se procurar que o conhecimento tácito venha à tona (Machado, 2009). Saiani (2004) conclui que habitualmente se conhece muito mais do que aquilo que conseguimos explicitar.

Machado (2001), por sua vez, propõe como imagem do conhecimento a rede. A rede seria constituída por nós que correspondem aos significados, isto é, o conhecido adquirido a partir de múltiplas relações. Pode-se chegar a um significado a partir de variadas conexões – que uniriam os nós da rede e permanecem como uma abertura a novos conhecimentos. As conexões alcançam outros nós e assim por diante. Machado descreve os nós, os significados, como feixes de relações. Nesse sentido não há um caminho pré-definido para se chegar a um significado.

Da mesma forma também não existe um centro pré-determinado (Machado, 2001). Nas comunidades virtuais a circulação de informações e a assimilação do aprendizado, em relação à clássica transmissão de informações, ocorrem de uma forma descentralizada e proativa. Não se transmitem informações a receptores passivos. O conhecimento é construído e constantemente revisado a partir de qualquer nó da rede, contando com a interação e cooperação de todos os envolvidos no processo (Silva et al., 2009).

Lévy (1993) refere-se a uma imensa rede criada pelo mundo digital que denomina de “hipertexto”. O crescimento do ciberespaço modifica as formas de recurso à memória e integram-se múltiplos canais receptivos envolvendo a escrita, imagens, sons – atualmente podemos incluir a percepção tátil –, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propunham. Partindo dessa percepção, afirma a impossibilidade das práticas pedagógicas permanecerem alheias a essa mudança já que traz novos processos de transação do conhecimento acarretando a transformação dos papéis do professor e do aluno.

O modelo epistemológico de rede, favorecido pelo meio digital, vai conduzir a uma proposta pedagógica onde o aluno assume uma postura mais ativa na aquisição de conhecimento (Duarte, 2010). O professor passa a executar o papel de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, fazendo a mediação pedagógica, colaborando para que o aluno alcance seus objetivos (Masseto, 2007). Nesse sentido se acelera e se impõe uma mudança radical onde o ensino já não está baseado na transmissão de informação, mas na criação de ambientes de aprendizagem onde o aluno é o centro do processo (Valente, 1999).

Trata-se de desenvolver um método em que o aluno aprenda a aprender, adquirindo a capacidade de buscar a informação, nas fontes mais adequadas, refletir, dialogar, pedir conselho, opiniões, confrontar ideias próprias e alheias, avaliar e ponderar apontando para um ou mais encaminhamentos. O docente tem o papel de facilitador e de apoio para compreender o conteúdo. Nessa aplicação do conteúdo teórico à prática se promove a integração dos conceitos apresentados com conhecimentos e experiências anteriores e a realidade.

Dessa forma o professor torna-se, no ambiente online, um mapeador de relevâncias, um dos papéis do professor segundo Machado (2004). Nessa função,

pode trazer para dentro do campo de conhecimento tratado, assuntos gerais – que considera relevantes – ou estimular sua busca, fazendo comentários ou perguntas, estimulando no aluno o pensamento crítico sobre os assuntos discutidos. (Palloff e Pratt, 2002).

Outros papéis do professor descritos pelo mesmo autor, considerando a construção do conhecimento em rede, são: tecer significações, mediar relações de significados, mapear relevâncias e construir narrativas fabulosas (Machado, 2008). Silva (2012) propõe três novos papéis do professor no ambiente online: promover espaços de interação e constituir/manter vínculos entre pares e entre professor-aluno; buscar aperfeiçoamento contínuo que favoreça o desenvolvimento cognitivo do aluno; e manter-se disponível e atuante na gestão universitária tanto no âmbito pedagógico como no tecnológico.

3.3 Abordagem Pedagógica Interativa

Valente (1993a, 1993b), referindo-se às diferentes possibilidades de abordagens pedagógicas da EaD, vinculadas a cada uma das interações possíveis para um curso via Internet, identifica três tipos. O tipo de abordagem que possibilita a participação, a intervenção, a coautoria, a construção coletiva do conhecimento, o diálogo e as mais diversas condições de interlocução entre os docentes e discentes, é aquele que utiliza a tecnologia comunicativa com maior poder de interatividade e que apresenta um desenho pedagógico interativo. Este tipo de abordagem é denominada pelo autor de estar junto virtual, segundo o mesmo estiver baseado na resolução de problemas e na construção coletiva do conhecimento via rede.

Moore em 1993 propõe que a modalidade a distância pode ser classificada em três tipos, conforme a interação ou fluxo de comunicação seja unidirecional ou bidirecional: interação aprendiz-conteúdo, aprendiz-tutor, aprendiz-aprendiz. Esta última constituiria uma rica fonte de aprendizagem que vem crescendo desde os anos 1990.

O autor afirma que o desenvolvimento das telecomunicações permite que programas em EaD ofereçam o máximo possível de cada uma destas interações. E a solução apontada pelo autor para promover de forma mais garantida que os três tipos de interação ocorram é o uso integrado de diversas mídias (Moore, 1993).

Sartori (2005) por sua vez afirma que em todos os processos envolvidos na oferta de um curso de EaD ocorre sempre um mínimo de interação – também chamada fluxo comunicativo e faz uma distinção dessa modalidade quanto à interação diferente da classificação de Moore. Apresenta três Modos de Interação que variam de acordo com o conjunto de interações previstas no desenho pedagógico. O Terceiro Modo de interação – Modo Rede – parece ser o mais adequado ao propósito deste estudo desde a perspectiva epistemológica proposta. Neste modo o intercâmbio e a comunicação podem ocorrer de todos para todos.

Um dos novos papéis do professor no ambiente virtual apontado acima por Silva (2012) se concretiza em promover espaços de interação e constituir/manter vínculos entre pares e entre professor-aluno. É possível realizar essa função optando por uma abordagem pedagógica interativa. Não basta criar espaços e vínculos, faz-se necessário um dinamismo de trocas entre os participantes. Sem interação a ação de ensinar e aprender, no espaço interativo, acabaria por equivaler a um ato de passar conteúdo, e o correspondente ato de aceitá-lo sem reflexão (Tolmie; Boyle, 2000).

Esse procedimento talvez fosse suficiente para transferir o conhecimento de um catálogo de normas, mas já não alcançaria a transmitir a aplicação dessas normas segundo as variadas circunstâncias dos sujeitos envolvidos, o exercício da jurisprudência. No entanto, mesmo com relação à aquisição do conhecimento do conteúdo, Concannon et al. (2005) afirmam que quanto mais interativo for o processo de ensino-aprendizagem, melhor será a compreensão de novos conhecimentos e a reorganização dos conhecimentos anteriores.

É o desenho pedagógico que define se está prevista uma maior ou menor interação. No nosso estudo optamos por uma abordagem pedagógica interativa onde a concepção educacional é a dialógica, pois pressupõe o diálogo, a troca e a coautoria. O conhecimento é construído com a participação-intervenção de todos e todas as mídias são chamadas a colaborar. Para tanto não basta uma estrutura que

permita o diálogo, mas também do modo como são concebidos os fluxos comunicacionais, na eleição e propostas das atividades, essencialmente interativas. Daí que seja necessária a escolha de uma metodologia ou abordagem pedagógica adequada (Sartori, 2005).

Por outro lado, não se deve menosprezar a utilização de recursos tecnológicos que propiciem vínculos entre professor-aluno-conteúdo, de modo que os alunos sintam-se motivados constantemente a aprender. A eleição desses recursos e das características da sua utilização certamente propicia criar um ambiente virtual que facilite a troca de experiências e o exercício da reflexão, promovendo uma vivência compartilhada, uma real proximidade, entre os participantes (Behar et al., 2007).

Behar e Leite (2005), referindo-se a esse novo modelo educativo da Sociedade da Informação ou Sociedade em Rede, descrevem suas características como o desenvolvimento das competências e habilidades, o respeito ao ritmo individual e a formação de comunidades de aprendizagem e de redes de convivência. Relaciona como conceitos básicos: autonomia, interação, cooperação, respeito mútuo, solidariedade, entre outros, e aponta como alicerces desse modelo o ensino centrado na atividade do aluno, assim como a identificação e solução de problemas.

3.4 Aprendizagem baseada em problemas (PBL)

O processo de aprendizado cooperativo interativo específico de uma área do conhecimento deve estar dirigido à aquisição das competências próprias daquele campo. Uma estratégia eficiente, segundo diversos autores (Chowning, 2012, Couceiro, 2012; Joseph, 2011) visando o aprendizado de bioética seria propor aos alunos um caso concreto onde ocorre uma ou mais questões éticas, de preferência comuns no seu âmbito profissional ou no ambiente em que se desenvolve, para que o aluno exerça as competências ou capacidades intelectuais mencionadas mais acima.

Como vimos no modelo educativo vigente na sociedade Industrial e estendido durante os últimos séculos na nossa sociedade, toda prática pedagógica vivenciada não apresentava nenhuma relação com o cotidiano do aluno, privilegiando o ensino tecnicista (Mizukami, 2012). Este modelo, tendo como função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis, de acordo com suas aptidões, privilegiava o acúmulo de conhecimentos, valores e normas vigentes, repassados de forma “conteudista” e desarticulada do contexto.

Hoje, em uma sociedade globalizada, a estratégia reconhecida para a aquisição de conhecimento, para construir o significado de algo, se realiza por meio dos nexos integradores entre o que já se conhece e o que está em construção; tal é o sentido da contextualização. Tendo em conta essa proposta, no âmbito da educação centrada no aluno, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) é referida como uma metodologia educativa muito adequada a essa formação (Albanese; Mitchell, 1993 e Venturelli, 2003). Siqueira (2003) acrescenta que, ao servir-se desse método convém que essa prática seja conduzida em grupos com um número reduzido de alunos, com a finalidade de uma efetiva participação de todos.

No caso da Bioética os critérios e valores de cada um se apresentam no debate para avaliar e julgar a questão à luz das próprias vivências, segundo a experiência elementar de Giussani (Giussani, 1988; Carrón, 2009; Ribeiro Neto, 2009). É essencial ensinar a identificar esse conteúdo ético no contexto da experiência de cada um, a aplicar esse conteúdo à realidade concreta apresentada, chegando a uma definição de como transformar a realidade a partir daí.

Intui-se como elemento chave o modo em que se organiza a contextualização e a interação, permitindo a relação entre o conteúdo apresentado e sua aplicação em situações concretas – reais ou “fabulosas”, segundo o significado adotado por Machado (2004) –, promovendo nos alunos a afluência do conhecimento tácito e explícito, fundante de posteriores juízos éticos.

Daí nosso recurso a experiências – músicas, notícias, fatos, publicações – propostas pelo curso e apresentadas pelos alunos e tutores para promover a construção do conhecimento, especialmente emergente nos fóruns. A promoção dessa dinâmica norteou a elaboração das atividades.

3.5 Educação mediada por Tecnologia

A difusão do *World Wide Web* (www), o desenvolvimento das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o acesso a computadores assim como a outros aparelhos portáteis com possibilidade de conexão (Ipod, Ipad, *tablets*, etc.) provocou uma nova maneira de se comunicar e relacionar. A utilização do computador e estações interativas de trabalho multimídia permite que a comunicação se realize via Internet de modo síncrono e assíncrono. Em consequência, novas perspectivas se abrem em todos os campos (Puplaksis, 2011).

Na área da Educação desenvolvem-se os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como apoio para que se possa desenvolver uma nova forma de aprendizado. Considera-se um AVA um ambiente coletivo, um espaço na Internet, que favorece a interação dos sujeitos que participam desse espaço. Nele distingue-se a plataforma, uma infraestrutura tecnológica, interface gráfica, composta por diversas funcionalidades, e as relações estabelecidas pelos sujeitos usuários, a partir do uso das ferramentas de interação, tendo como foco principal a aprendizagem (Behar; Leite, 2006). Através dos AVA surge a perspectiva de superar a lentidão do feedback, típico das gerações anteriores. Yunta et al. (2008) constataram que a maioria dos centros de ensino superior na América Latina está desenvolvendo meios eletrônicos de ensino, disponíveis em diversos tipos de plataformas.

Atualmente também os cursos presenciais estão se servindo das plataformas digitais nas quais o professor disponibiliza conteúdo, propõe atividades, recebe os trabalhos dos alunos e oferece atendimento individualizado online. Além disso, há uma crescente interatividade do professor com os alunos e dos alunos entre si por meio de fóruns, blogs, chats, etc. Verifica-se, pois que a complexidade desse trabalho exige do professor, assim como do tutor – personagem significativo dessa modalidade –, novas habilidades, aperfeiçoamento tecnológico, recursos materiais e uma maior disponibilidade (Silva, 2012).

Servindo-se do e-mail ou dos AVA foram surgindo cada vez em maior número e numa estrutura mais complexa, que se aproveita melhor das

potencialidades das plataformas, o que se chamou inicialmente de cursos de educação a distância, conhecidos como EaD. Machado, no entanto, desenvolve a afirmação de que “Educação à Distância não existe” (Machado, 2013a). Nesse ensaio afirma de forma contundente que “só se pode falar em Educação se há um sistema de proximidade entre os atores envolvidos”. Então sugere que, na realidade, as redes de computadores criaram novas maneiras de aproximar as pessoas: videoconferências, e-mails, blogs, chats, redes sociais, etc., novas formas de interação pessoal que compensam a distância física.

Machado conclui: “Sem proximidade, não há Educação”, reiterando que só existe educação, mediada por computadores e/ou outros recursos tecnológicos, se a distância física convive “com outras formas de interação pessoal”. Nessas novas formas de interação é onde se encontra a possibilidade de transmitir vivências particulares. Em nenhum momento da história, no entanto, a Educação realizou-se apenas em situações de concomitância da presença física entre professores e alunos (Machado, 2013b).

Pela imprecisão do termo, a EaD passou a chamar-se também de educação mediada por tecnologia – ou se adota o termo inglês *e-learning*. De fato, as gerações, etapas ou períodos com as quais se concebe a história da EaD apresentam de maneira clara a relação imanente entre EaD e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). É conhecida, por exemplo, a classificação de Aretio (1987), que apresenta o desenvolvimento da EaD em quatro gerações: ensino por correspondência, ensino multimídia (década de 1960), ensino telemático (década de 1980), e, recentemente, o ensino pela Internet (Sartori, 2005).

No [Decreto nº 5.622](#) de 19 de dezembro de 2005, Art. 1º, caracteriza-se a educação à distância como:

[...] “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Segundo Behar et al. (2007), as Universidades Brasileiras estão passando por um processo de mudança muito significativo, no que se refere à introdução do ensino mediado por tecnologia no processo educacional. Pode-se dizer que os paradigmas da educação tradicional já não respondem aos atuais desafios do mundo globalizado. A busca dessas respostas deve passar pela reestruturação do ensino acadêmico como um todo e pelo estabelecimento de uma metodologia que permita oferecer o ensino sintonizado com as verdadeiras necessidades da sociedade atual.

3.6 O Fórum de discussão

Conforme Morgado (2001), a interatividade é uma característica essencial do ensino online, podendo catalisar, como vimos anteriormente, o processo de aprendizagem. Nesse sentido se destaca a ferramenta fórum constituindo-se um instrumento privilegiado de interação e construção do conhecimento (Machado, E. 2009) dos grupos de discussão assíncrona.

O fórum de discussão é uma ferramenta frequentemente utilizada nos modelos de EaD que prezam a construção de Comunidades Virtuais de Aprendizagem (Pallof; Pratt, 2002). Essas comunidades ou grupos de discussão favorecem que haja interações significativas uma vez que se constroem sobre afinidades de interesses, conhecimentos, projetos, criando um processo de colaboração que independe da localização geográfica (Lévy, 1999).

A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto ao intercâmbio de ideias, opiniões, esclarecimentos, em qualquer tempo e lugar (Duarte, 2010). No fórum tanto o professor como os alunos podem fomentar debates, aprofundar ideias, lançar questões. Cada intervenção fica registrada com autor, data e hora e pode ser relida uma vez que se apresenta sempre acessível a todos os participantes (Faria, 2002). Languardía et al. (2007) observa que, por essa mesma razão, o fórum pode favorecer atingir altos níveis de aprendizagem, pois possibilita ler as postagens dos demais – no momento em que tenha disponibilidade

para isso –, refletir e responder posteriormente, fundamentando a sua colocação (De Wever et al., 2006).

O fórum, portanto, possui uma interface rica, capaz de potencializar a construção colaborativa e dialógica (Silva et al., 2009). No entanto deve haver, entre os participantes, a intenção de utilizar esse espaço virtual para a troca de conhecimento compartilhando experiências e perspectivas e aprofundando as reflexões a respeito do conteúdo. Nesse sentido se constitui em uma ferramenta virtual de aprendizagem e não um mero repositório de mensagens (Dennen, 2005). Colabora nesse sentido a estruturação do fórum, as postagens com que cada um contribui com o diálogo, a intervenção do professor ou tutor, devendo prevalecer perguntas ou observações com expectativa de resposta (Bicalho; Oliveira, 2012).

3.7 Avaliar competências

Há um consenso, entre os estudiosos, de que a avaliação deve abranger não só o aprendizado do conteúdo específico mas também as habilidades e competências requeridas em cada campo do saber (Dudzinski et al., 2013). Como vimos, o aprendizado da bioética supõe principalmente o desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas. Com o aumento significativo de cursos de Bioética em todos os níveis, no âmbito do ensino mediado por tecnologia: graduação, pós graduação, ensino continuado, viu-se cada vez mais necessária uma avaliação apropriada do aprendizado de bioética realizado nessa modalidade de ensino.

Partindo da concepção de conhecimento como uma rede de significados multiplamente articulados, em permanente formação e transformação, constituindo uma teia de significações, se intui a necessidade, assinalada por Machado (2005) de uma transformação substantiva nos processos de avaliação. Desde essa nova perspectiva do processo de aprendizado, não basta que a avaliação seja uma simples mensuração do conteúdo adquirido. Machado (2005) se pergunta, no entanto, como medir uma rede com seus múltiplos nós e intercessões, em

permanente transformação? E propõe recorrer a uma observação contínua e diversificada, ao longo de todo o período de aprendizado.

Dentre as atividades a ser desenvolvidas ao longo do curso, optamos por focar o estudo do aprendizado nos fóruns que, como vimos, constitui-se em uma ferramenta online que promove a aprendizagem colaborativa em rede, um espaço virtual que permite a interação entre os participantes promovendo a construção e ampliação de conhecimento através do diálogo e do debate. Nesse sentido o fórum se destaca por possibilitar a aquisição de habilidades cognitivas e o raciocínio crítico (Yang, 2008).

Ao centrar nosso estudo no processo de aprendizado de competências específicas da bioética, realizado através do fórum por grupos de discussão assíncrona, ao longo de um curso interativo online, identificamos o modelo de Yang que propomos como metodologia adequada para a avaliação.

Ao referir-nos a métodos de avaliação convém ter em conta a contribuição de autores que apresentaram uma revisão sobre o tema e sugerem estudos que se utilizem de metodologias já existentes, ao invés de criar novas metodologias ou modelos, e que procurem aplicar e validar o método (Lynch et al., 2004). Outros estudos, afirmam a necessidade de desenvolver essas metodologias e instrumentos de avaliação (Stern, 2005; De Wever, 2004).

Inicialmente e ainda hoje, de modo geral, a metodologia utilizada para a avaliação do aprendizado em fóruns eletrônicos, tem sido quantitativa (Henri, 1992): o número de vezes em que o aluno participou da discussão, a extensão da postagem, quantas vezes interagiu com outros alunos, etc. No entanto, os métodos de avaliação quantitativos com frequência não têm contribuído para verificar de fato se houve aprendizado, pois não consideram a qualidade do que foi postado (Dennen, 2008; De Wever, 2004). Nesse sentido, vários autores tem afirmado que a metodologia qualitativa é mais adequada (De Wever, 2004).

Azevedo, em 2011, faz uma revisão de 21 métodos de avaliação de grupos de discussão online propostos entre 2001 e 2009. No seu estudo apresenta uma proposta de uma ferramenta para auxiliar o professor na análise qualitativa das postagens dos alunos em fóruns de discussão: o MineraFórum. Entre os autores

citados, apresenta o modelo de Rourke et al. (2001) que pretende avaliar a presença social; Edelstein e Edwards (2002) que propõem critérios (*rubrics*) para medir a participação dos estudantes; Meyer (2004) que apresenta e compara os modelos de análise de habilidade cognitiva de King e Kitchener, Perry, Garrison e Bloom aplicando-os a fóruns; Marra et al. (2004) que compara o modelo de análise de conteúdo IAM (*Interaction Analysis Model*) de Gunawardena et al. (1997) com o *Critical Thinking Content Analysis Framework* proposto por Newman et al. (1995).

O mesmo autor (Azevedo, 2011) cita de De Wever et al. (2006) e Dennen (2008). De Wever et al. (2006) em sua revisão discute e compara 15 modelos de análise qualitativa de conteúdo propostos por outros autores. Estes divergem quanto ao modelo, à unidade de análise – uma palavra, uma ideia ou a postagem – e a confiabilidade. O autor ressalta a necessidade de calibração para aqueles que codificam o material, para que a interpretação seja a mesma. Afirma que, para validar um método, este deve ser sujeito à codificação de mais de um avaliador e daí apresentarem uma alta porcentagem em que coincidem na interpretação dos códigos. Sua conclusão aponta para a ausência de um modelo de análise de conteúdo para fóruns de discussão que seja coerente e esteja devidamente validado. Dennen (2008), por sua vez, discute diferentes metodologias de análise aplicadas aos fóruns: medidas de participação, análise de conteúdo, análise estrutural, microetnografia e análise de diálogo.

Mais recentemente, Yang et al. (2011) elaboram uma vasta revisão das metodologias qualitativas utilizadas para avaliação da aquisição de competências cognitivas. Em seu estudo citam a contribuição do *Cognitive Framework* de Henri (1992) e do *Critical Thinking Model* de Garrison (1992) que apresentam os diferentes níveis de habilidade de raciocínio e capacidade de resolver problemas ou também chamado de raciocínio crítico. Afirmam que a avaliação do aprendizado deve verificar se foi alcançado o nível mais elevado de habilidade cognitiva: a capacidade de refletir e de resolver problemas. Em 1995 Newman et al. haviam proposto uma metodologia de análise para avaliar os níveis de habilidades cognitivas, no entanto esse modelo apresenta dificuldades na sua aplicação. Mais adiante Garrison et al. (2001) propõe um modelo de análise de conteúdo: o *Critical Thinking and Cognitive Presence Model*.

Entre as metodologias qualitativas, Yang et al. (2011) afirmam ser a análise de conteúdo mais adequada para avaliar a aquisição de aprendizado cognitivo e propõem-se estruturar, validar e testar um modelo para a avaliação do aprendizado em grupos de discussão assíncrona online que seja completo, isto é, que contemple todos os níveis de aprendizagem cognitiva.

Yang et al. (2011) pontuam que algumas categorias que se identificam nos fóruns diferem daquelas encontradas em uma discussão tradicional, onde estão presentes os alunos com ou sem o professor, apresentadas na Taxonomia revisada de Bloom (Anderson; Krathwohl, 2001). Exemplificam com a categoria “Lembrar” (*Remembering*) que está presente no modelo de Bloom e, no entanto, não se enquadra no caso de discussões assíncronas online, pois o aluno habitualmente possui a sua disposição o acesso ao conteúdo. Referem-se aos quatro modelos de análise de conteúdo mais citados na literatura, que foram criados especificamente para a avaliação das postagens de fóruns de discussão: Henri (1992), Newman et al. (1995), Gunawardena et al. (1997), e Garrison et al. (2001).

Yang et al. (2011) concluem apresentando um modelo de estrutura bidimensional apresentando categorias relacionadas não só às habilidades cognitivas como também ao aprendizado do conteúdo. O estudo de Yang et al. foi até hoje citado por 21 autores. Entre aqueles que lhe fazem referência destacamos o estudo de Wyss que propõe uma escala de qualidade de postagem em fóruns para orientar os alunos ao participarem das discussões, publicado em 2014.

3.8 Modelo de análise qualitativa de Yang

O modelo de análise de Yang contempla indicadores de aprendizagem cognitiva (*cognitive learning*) adquiridos através de grupos de discussão assíncrona online, abrangendo competências de conteúdo e habilidades. A análise é feita por aproximação dos conteúdos argumentados pelos alunos a categorias e subcategorias estruturadas como indicadores da aprendizagem de conteúdos e das habilidades cognitivas, tanto em extensão quanto em profundidade de aprendizagem.

Na aplicação do modelo sugerido pela autora, a unidade de análise foi a postagem. Para tanto procedeu à análise de palavras ou frases para depois categorizar o(s) parágrafo(s) e então definir a(s) subcategoria(s) e categoria(s) correspondente(s) a uma postagem. No entanto, aponta para a possibilidade de assumir as frases ou parágrafos como unidades (Yang, 2008).

Para Yang uma ideia pode ser classificada em diferentes subcategorias e categorias (p. 82). Por outro lado, a autora define que, para classificar uma ideia em uma determinada categoria, não é necessário que a ideia contemple todas as subcategorias referentes a essa categoria (Yang, 2008).

Tabela 3.1 – Categorias e subcategorias do Modelo de Yang

Código	Categoria	Subcategoria		
K	FK		<i>Knowledge</i>	Conhecimento do conteúdo
			<i>Factual Knowledge</i>	Conhecimento Factual
		FK-DT	<i>Definitions</i>	Definições
			<i>Terminologies</i>	Terminologias
		FK-ON	<i>Other basic disciplinary details</i>	Outros detalhes básicos referentes à disciplina.
			<i>New knowledge or information</i>	Novo conhecimento ou informação.
	CK		<i>Conceptual Knowledge</i>	Conhecimento conceitual
		CK-TM/GPR/CC	<i>Theories</i>	Teorias
			<i>Models</i>	Modelos
			<i>Guidelines</i>	Diretrizes
			<i>Principles</i>	Princípios
			<i>Research findings</i>	Descobertas de pesquisas
			<i>Classifications</i>	Classificações
CS	PK		<i>Categories</i>	Categorias
			<i>Procedural Knowledge</i>	Conhecimento processual
		PK-EC	<i>Evaluation processes or methods</i>	Métodos ou processos de avaliação.
			<i>Criteria or techniques</i>	Critérios ou técnicas.
	CS-SDS		<i>Cognitive Skills</i>	Habilidades Cognitivas
			<i>Sharing, Describing, Seeking information or solutions</i>	Compartilhar, descrever e/ou procurar informações ou soluções com relação ao conteúdo aprendido
		CS-SDS-RD	<i>Referring to</i>	Referindo-se a
			<i>Describing</i>	Descrevendo experiências e exemplos pessoais.

Tabela1 – Categorias e subcategorias do Modelo de Yang (Continuação)

Código	Categoria	Subcategoria	
	CS-SDS-DCS	<i>Describing</i>	Descrevendo hipóteses, posições, perspectivas ou opiniões.
		<i>Communicating</i>	Comunicando
		<i>Summarizing or reporting</i>	Resumindo ou relatando.
	CS-SDS-OA	<i>Observing</i>	Fazendo perguntas.
		<i>Asking questions</i>	Observando
CS-ECIC		<i>Explaining, Comparing, Interpreting, Clarifying</i>	Explicar, comparar, interpretar, esclarecer o conteúdo aprendido
	CS-ECIC-PSPR	<i>Providing info or answering questions when asked or prompted</i>	Fornecendo informações ou respondendo perguntas quando feitas ou levantadas.
		<i>Suggesting or providing personal solutions or answers, and etc.</i>	Sugerindo ou fornecendo soluções ou respostas pessoais.
		<i>Providing or describing opinions or perspectives with explanations or examples</i>	Fornecendo ou descrevendo opiniões ou perspectivas com explicações ou exemplos.
		<i>Reorganizing knowledge elements in the learning process</i>	Reorganizando elementos do conhecimento no processo de aprendizado.
CS-ECIC		<i>Explaining, Comparing, Interpreting, Clarifying</i>	Explicar, comparar, interpretar, esclarecer o conteúdo aprendido
	CS-ECIC-PSPR	<i>Providing info or answering questions when asked or prompted</i>	Fornecendo informações ou respondendo perguntas quando feitas ou levantadas.
		<i>Suggesting or providing personal solutions or answers, and etc.</i>	Sugerindo ou fornecendo soluções ou respostas pessoais.
		<i>Providing or describing opinions or perspectives with explanations or examples</i>	Fornecendo ou descrevendo opiniões ou perspectivas com explicações ou exemplos.
		<i>Reorganizing knowledge elements in the learning process</i>	Reorganizando elementos do conhecimento no processo de aprendizado.
CS-AC		<i>Analyzing, Concluding</i>	Analisar e chegar a conclusões
	CS-AC-CDI/CB/AER	<i>Clarifying misconception or misunderstandings of a concept or principle</i>	Esclarecendo equívocos ou mal entendidos em conceitos ou princípios.

Tabela1 – Categorias e subcategorias do Modelo de Yang

Código	Categoria	Subcategoria	
CS-A	CS-AC- CDI/CB/AER	<i>Defining or redefining terms and terminologies</i>	Definindo ou re-definindo termos e terminologias.
		<i>Identifying the linkages or relationships between problems and ideas</i>	Identificando as ligações ou relações entre problemas e idéias.
		<i>Comparing, contrasting, or distinguish two or more ideas, opinions, or perspectives</i>	Comparando, contrastando ou distinguindo duas ou mais idéias, opiniões ou perspectivas.
		<i>Clarifying misconception or misunderstandings of a concept or principle</i>	Esclarecendo equívocos ou mal entendidos em conceitos ou princípios.
	CS-A- DIS	<i>Reaching or forming a decision or consensus</i>	Alcançando ou formando uma decisão ou consenso.
		<i>Applying</i>	Aplicar um conceito, princípio ou ferramenta, etc.
		<i>Demonstrating or illustrating the use of a theory, principle, or tool, etc.</i>	Demonstrando ou ilustrando o uso de uma teoria, princípio ou ferramenta, etc.
		<i>Integrating the theories, principles, tools, or research findings into practice</i>	Integrando teorias, princípios, ferramentas ou descobertas de pesquisas na prática.
	CS-C	<i>Solving problems or suggesting solutions according to a learned theory or principle</i>	Resolvendo problemas ou sugerindo soluções de acordo com uma teoria ou princípio aprendido.
		<i>Creating</i>	aplicar um conceito, princípio, ferramenta, etc., apreendido, de uma maneira ou em uma situação nova
CS-C	CS-C-RCD	<i>Raising new ideas for discussion, study, research, etc.</i>	Levantando novas idéias para discussão, estudo ou pesquisa, etc.
		<i>Creating, constructing, or assembling a new object, concept, perspective, etc. not previously illustrated</i>	Criando, construindo ou combinando novos objetos, conceitos ou perspectivas, etc, não ilustradas previamente.
		<i>Designing or developing an object or project</i>	Projetando ou desenvolvendo um objeto ou projeto.

Conclusão

Como apresentado na tabela 3.1, o grupo de conhecimento de conteúdo “K” (*Knowledge*) abrange três categorias, em ordem crescente:

1. FK (*Factual Knowledge*) - conhecimento factual;
2. CK (*Conceptual Knowledge*) – conceitual; e,
3. PK (*Procedural Knowledge*) – conhecimento processual.

Ilustrando essa classificação, segundo as respectivas subcategorias, esses indicadores correspondem à aprendizagem de definições, das diretrizes ou princípios e do método próprio referente a um campo do saber. Por exemplo, no tema das emergências em Odontologia:

1. K – conhecer o significado de uma emergência odontológica;
2. CK – conhecer o fato de, frente a uma emergência, especialmente, não se nega atendimento;
3. PK – conhecer como proceder se solicitam o atendimento de um paciente em necessidade de emergência.

Cada categoria apresenta de uma a duas subcategorias. Neste nível afere-se o aprendizado relativo ao conhecimento do assunto (K).

O grupo CS (*Cognitive Skills*), das habilidades ou destrezas intelectuais, engloba cinco categorias, do nível mais superficial ao mais profundo:

1. CS-SDS (*Sharing/Describing/Seeking*) compartilhando - este nível corresponde à habilidade de compartilhar, descrever e/ou procurar informações ou soluções com relação ao conteúdo aprendido, relacionando com sua experiência, opinião ou perspectiva (sem explicações ou justificativas);
2. CS-ECIC (*Explaining/Comparing/Interpreting/Clarifying*) – este corresponde à habilidade de explicar, comparar, interpretar, esclarecer o conteúdo aprendido, sendo a argumentação, as razões e a fundamentação que se segue baseadas na experiência e opinião pessoal. As discussões ou

exposições são ideias, sugestões, perspectivas com razões subjacentes, raciocínios ou explicações pessoais e exemplos;

3. CS-AC (*Analyzing/Concluding*) – tal nível corresponde à habilidade de analisar e chegar a conclusões. Elaborar o conhecimento alcançando novos conhecimentos e perspectivas. Aqui as análises usualmente conduzem a detecção de inter-relações entre duas ou mais teorias, conceitos, opiniões, perspectivas, etc. Usualmente também conduzem a novas conclusões, decisões ou consensos;
4. CS-A (*Applying*) – este outro corresponde à habilidade de aplicar um conceito, princípio ou ferramenta, etc., apreendido, de uma maneira, ou numa situação, semelhante à previamente ilustrada; e,
5. CS-C (*Creating*) criando – é o nível que corresponde à habilidade de aplicar um conceito, princípio, ferramenta, etc., apreendido, de uma maneira ou em uma situação nova, que não havia sido ilustrada previamente (Yang, 2008).

Para este estudo foi proposto o modelo de avaliação de Yang como ferramenta para aferir a aquisição das competências que constituem o objetivo do processo de ensino-aprendizado de bioética realizado em fóruns eletrônicos. Consideramos que esse objetivo específico é composto pela gama de competências apresentadas por Dudzinski et al. (2013), citado mais acima.

4 PROPOSIÇÃO

Verificar aplicabilidade do modelo de análise de conteúdo cognitivo de Yang no processo de aprendizagem de Bioética em fóruns eletrônicos.

Verificar se o modelo contribui para a adequação da estratégia dos fóruns eletrônicos às competências pretendidas.

5 METODOLOGIA

5.1 Descrição do curso online em Bioética

Para a estruturação do Curso de apoio para verificar a aplicabilidade do modelo de Yang, definiu-se assumir como referência a Bioética Personalista.

Também foi considerado:

- a) O modelo epistemológico de rede, onde o aluno assume uma postura ativa na aquisição de conhecimento;
- b) A abordagem pedagógica interativa baseada na resolução de problemas e na construção coletiva do conhecimento via rede;
- c) O desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas como objetivo do ensino da bioética;
- d) A conveniência da contextualização estimulando o confronto do conteúdo apresentado com sua aplicação em situações concretas;
- e) A relevância pedagógica do fórum ao constituir um espaço aberto ao intercâmbio de ideias, opiniões, esclarecimentos e nesse sentido favorecer a que os alunos possam atingir altos níveis de aprendizagem.

Antes de dar início ao desenvolvimento da pesquisa o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOUSP (Anexo A)

Definiram-se as seguintes características:

a) Utilização do AVA denominado Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* criado em 2001. Hoje o Moodle é utilizado em mais de 80 países, com distribuição gratuita e facilidade de instalação em diversos ambientes online;

b) O curso totalizou 8 semanas, abrangendo 4 temas, distribuídos em 4 módulos com a duração de 2 semanas cada um. A dedicação exigida para os alunos foi de 5 horas por semana, portanto 10 por Módulo, totalizando 40 horas. As quatro aulas trataram dos seguintes conteúdos:

1. Bioética e seu Fundamento, ministrada pelo Prof. Dr. Dalton Ramos
2. Princípios de Bioética, ministrada pelo Prof. Dr. Dalton Ramos
3. Início da Vida , ministrada pela Dra. Elizabeth Kipman
4. Tecnologias de Fecundação Humana, ministrada pela Dra. Elizabeth Kipman

c) Cada tema apresentou um conjunto de vídeos de aula gravada, nos quais cada um dos professores apresentava o tema em questão (com legendas em espanhol); textos de leitura fundamental; os slides utilizados pelos professores, devidamente traduzidos para o espanhol; apostilas com os conteúdos em texto corrido (em português e espanhol); e, fóruns para as discussões. A escolha em ofertar vídeos, slides e textos objetivou atingir de melhor maneira os diferentes estilos de aprendizagem (leitor, ouvinte, visual e sinestésico). Cada fórum de discussão ofereceu questões abertas a partir das quais se estimulou o debate, tendo a duração de uma semana, mas permanecendo aberto durante todo o curso;

d) Estratégia do Curso para cada Módulo:

- A cada duas semanas se disponibilizou a vídeo-aula relativa ao tema (dividida em vídeos de tempos reduzidos para facilitação de entrega dos conteúdos) e os textos de leitura fundamental. Os alunos poderiam, inicialmente, comunicar-se através da plataforma

com seus tutores apresentando questões de esclarecimento ou orientação;

- No final da primeira semana deu-se início ao fórum com a apresentação de um caso concreto: notícia, depoimento, cena de uma situação, etc. para discussão entre alunos e tutores;
- No final da segunda semana deu-se início a outro tema.

		SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
	Coordenação							Disponibilizar Aula I e textos.
	Tutores	AMBIENTAÇÃO/APRESENTAÇÃO						
	Alunos	INSCRIÇÃO/AMBIENTAÇÃO/APRESENTAÇÃO						
Módulo I		SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
	Coordenação				Estudar as questões apresentadas.			Disponibilizar o caso.
	Tutores					Responder as questões aos alunos.		
	Alunos	Apresentar perguntas de entendimento, questões, dúvidas.			Interação com Tutores			
		SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
	Coordenação				Estudar encaminhamentos/Abrir fórum entre alunos.			Estudo do Fórum alunos/ Retorno/ Disponibilizar Aula II e textos.
	Tutores					Fórum.		
	Alunos	Apresentar o seu encaminhamento do caso.			Participar do fórum.			

Quadro 5.1 – Estratégia do Curso para cada módulo

ATIVIDADE ALUNO	Carga Horária
Assistir à Aula e estudo dos Textos.	3h
Apresentar perguntas de entendimento, questões, dúvidas.	1h
Interação com Tutores	1h
Apresentar o seu encaminhamento do caso.	3h
Participar do fórum.	2h

Quadro 5.2 – Atividades com carga horária propostas aos alunos

A apresentação do Projeto para a qualificação aconteceu em 5 de junho de 2012, quando o projeto foi aprovado na íntegra, havendo algumas considerações e esclarecimentos: 1. expor com clareza a proposta pedagógica; 2. empregar um meio para avaliar a aquisição do conhecimento e qual a linha de base do aluno – por este motivo acrescentou-se um “Questionário de Interesse”.

Com o apoio da equipe do Teleodontologia da FOU SP gravou-se um vídeo de apresentação do curso (duração de 7min 53seg), narrado em português com legendas em espanhol, que foi distribuído a contatos nos centros de Bioética do Hospital São Francisco, de Jacareí, SP, o Centro de Bioética da Amazônia, de Manaus, AM, na Faculdade de Odontologia da Universidade Católica de Villarrica, Paraguai, e no Centro de Bioética da Universidade Católica da Argentina, Buenos Aires. Os contatos se viabilizaram por parcerias do orientador desse trabalho.

Figura 5.1 – Vídeo de introdução ao curso de Bioética

Foram também convidados para que acompanhassem o curso, profissionais do *mailing list* da doutoranda e do orientador, que haviam manifestado interesse em fazer um primeiro contato com o estudo de bioética, concretamente aprofundando no conhecimento sobre o tema do início da vida humana, tema definido como conteúdo desse curso experimental.

Como resultado desses contatos se interessaram professores e alunos com distintos cargos nas universidades contatadas. Como o público alvo foi definido

como pessoas não especializadas nessa área, propôs-se a quem manifestou interesse, mas que já apresentava qualificação prévia em Bioética, que acompanhassem como visitantes e não alunos. Alguns manifestaram interesse em participar do estágio de capacitação dos tutores. Uma professora do Paraguai quis participar do curso como aluna. Admitiu-se essa possibilidade considerando que os latino-americanos não constituíam sujeitos da pesquisa.

Foram realizadas as gravações das aulas para os 4 temas. Cada tema foi desenvolvido em duas partes com a duração máxima de cada parte de 10 a 12 min.

O processo de produção das vídeo-aulas implicou em várias etapas:

1. Seleção do conteúdo pelo ministrador
2. Ajustes de vídeo e áudio com os ministradores, por meio de ensaios
3. Gravação dos conteúdos
4. Revisão das gravações para identificação e correção de falhas, por cortes ou regravações
5. Transcrição das falas para elaboração das legendas em espanhol e das apostilas de apoio
6. Edição final realizada pela equipe da Teleodontologia, com inserções de telas de apoio e as legendas em espanhol.

Ainda, para a realização do Curso foram realizadas as seguintes etapas:

- a) Elaboração das informações aos alunos (bilíngue), acessíveis na Plataforma Moodle, disponíveis em DOCUMENTOS DO CURSO: o Programa (Anexo B) e em INSTRUÇÕES GERAIS: PARA ACOMPANHAR O CURSO (dicas para se organizar e aproveitar melhor) (Anexo C) e a Estratégia (cronologia das atividades do curso apresentado acima no Quadro 5.1).

Figura. 5.2 - Informações aos alunos na Plataforma do curso (bilíngue)

- b) Organização das atividades dos Módulos do curso na Plataforma.
- c) Contato pessoal com possíveis tutores, conhecedores de Bioética (do elenco de egressos do Mestrado e Doutorado do Departamento de Odontologia Social que realizaram estudos na área de Bioética), convidando-os a trabalharem no curso. Aos que aceitaram o convite foi oferecido um curso de capacitação para tutores como Programa de Atualização: Investigação Científica em Bioética, oferecido de 18/09 a 14/12/12 (Edital da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - PRCEU - n.12.1.00919.23.7). Os temas foram o Papel do Tutor (coordenada pela Profa. Dra. Mary Caroline Skelton-Macedo) e a apresentação do desenvolvimento dos Módulos, envolvendo os tutores por meio de atividades (assistir uma aula com debate do conteúdo, por exemplo) e solucionando alguma dificuldade inicial (coordenada pelo Prof. Dr. Dalton Ramos). Às reuniões participaram um ou mais tutores a distância por web-conferências, que ficaram gravadas para acesso posterior (Adobe Connect®).
- d) Foram elaborados um Contrato Pedagógico e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específicos para os tutores (Anexos D e E)

- e) Contato com a editora do livro de bibliografia básica do curso (Ramos DLP, organizador. Bioética: pessoa e vida. São Caetano do Sul: Difusão; 2009) com a intenção de oferecer exemplares aos alunos. Obteve-se a licença da editora de se materializar a versão para o espanhol dos trechos referentes aos temas do curso e oferecê-los restritamente aos participantes do curso, apresentando-os na Plataforma Moodle em PDF protegido (sem possibilidade de cópia ou impressão) e com o logo da Editora em marca d'água.
- f) O número de tutores foi determinante para definir quantos alunos poderiam cursar, por três razões:
 - 1) A intenção foi personalizar a interação aluno-tutor, com diálogos em que se pudesse expor dúvidas ou propor questões - característica que supõem-se fundamentais no caso do aprendizado de Bioética;
 - 2) Pela variedade de características dos alunos (não só de formação em bioética como também de formação profissional, facilidade ou não com a tecnologia, acesso facilitado ou não, etc.),
 - 3) Pela pouca experiência dos tutores nessa função.
- g) Contato com os alunos. Na grande maioria o primeiro contato foi por e-mail manifestando interesse ou foram indicados pelas instituições parceiras por correio eletrônico com os dados de contato. Também por e-mail foi explicado o Curso e questionada a disponibilidade, o letramento digital, a experiência com o Moodle, a qualidade do acesso à internet onde viviam e sobre o consentimento para participar na pesquisa, avaliando o Curso, depois de terminado. Na ocasião explicou-se o Termo de Consentimento. Foi pedido aos alunos, como também aos tutores, que fizessem a inscrição na Plataforma Moodle da Teleodontologia. Uma vez feita a inscrição eram enviados aos alunos o Contrato Pedagógico e o Termo de Consentimento (Anexos D e F). Os documentos eram reenviados por correio eletrônico, assinados e escaneados. Era reencaminhada uma via do Termo com a assinatura do pesquisador.

- h) Aos alunos era requerido que preenchessem o QUESTIONÁRIO DE INTERESSE (Anexo G). Para tal empregou-se a ferramenta Formulário Eletrônico do Google Drive, disponibilizando o link de acesso. O questionário incluiu os dados pessoais, a formação acadêmica, o atual exercício profissional, a facilidade ou não com as ferramentas usadas para o aprendizado em um Curso online, sua auto avaliação do conhecimento inicial nos temas de Bioética que seriam tratados no Curso e a expectativa pessoal com respeito ao Curso.
- i) Os alunos eram estimulados a lerem os conselhos sugeridos em PARA ACOMPANHAR O CURSO. Sugeria-se também que preenchessem os dados do seu perfil, incluindo uma foto e fizessem a sua APRESENTAÇÃO aos outros alunos e tutores. Estimulou-se a que incluíssem itens das informações preenchidas no QUESTIONÁRIO DE INTERESSE na sua apresentação. A Coordenação do Curso e os tutores também se apresentaram. Este período foi denominado como SEMANA DE AMBIENTAÇÃO, prevista no cronograma e comum a cursos ministrados a distância na sua totalidade. A ambientação no sistema também tem a função de humanizar a educação a distância, aproximando os atores e permitindo que as barreiras sejam quebradas, tanto no entendimento do ambiente virtual quanto no relacionamento humano mediado pelo computador. Desde então a coordenação, os professores e tutores se colocaram à disposição dos alunos, através da Plataforma do ou por e-mail, para quaisquer necessidades que surgissem durante o desenvolvimento do curso.

5.2 Aplicação do modelo de análise qualitativa de Yang

Neste estudo optou-se por identificar a unidade de análise com uma única ideia, independente de que esta fosse expressa em uma frase ou em um parágrafo. Definiu-se que, no caso de que a ideia pudesse ser classificada em diferentes subcategorias, esta seria classificada naquela correspondente ao nível mais alto de

aprendizagem cognitiva. Assim a cada ideia – seja frase ou parágrafo – corresponderia sempre apenas uma subcategoria e a categoria correspondente.

Aplicou-se a análise em duas sequências:

- 1) a primeira visando as postagens do fórum em seu conjunto, em dois momentos do curso: inicial e final e
- 2) a segunda considerou o resultado global das postagens em fóruns do mesmo aluno ao longo de todo o curso.

Para o primeiro objeto de análise foram selecionados dois fóruns: um deles no início do curso – o Debate 1, contendo três perguntas – e o outro correspondendo ao último – o Debate Final, contendo igualmente três perguntas. O critério para esta seleção foi a diferença cronológica entre os fóruns. Do Debate 1 selecionou-se a pergunta 1, sendo o questionamento da pergunta semelhante ao da pergunta 1 do Debate Final, pois ambas se referiram à transposição do conteúdo aprendido à realidade concreta. Quanto ao Debate Final analisaram-se as postagens referentes às três perguntas, pois diferiram quanto ao questionamento.

Para o segundo objeto de análise, selecionaram-se os três alunos que tiveram a maior participação no curso.

Antes de estabelecer o nível de aprendizagem cognitiva das ideias presentes nas discussões, a doutoranda capacitou os avaliadores na classificação, com o objetivo de familiarizar-se com o significado das categorias e subcategorias (Yang, 2008). Cada um independentemente identificaria as unidades de análise e a classificação. A intervenção dos tutores seria considerada apenas quando fosse diretamente referida pelos alunos.

Em cada Fórum se identificou quais e quantas vezes ocorreram as categorias e subcategorias. Após a classificação das postagens, os avaliadores observaram se as discussões assíncronas suscitaram as habilidades cognitivas próprias do aprendizado de Bioética desenhado a partir dos objetivos iniciais do curso.

6 RESULTADOS

O curso foi realizado entre outubro e dezembro de 2012. Trabalharam conosco quatro tutores, todos com, no mínimo, mestrado na área de bioética. Inscreveram-se dezesseis alunos, dos quais quatorze dentre eles participaram efetivamente. Dentre os quatorze alunos, doze permaneceram até o fim. Destes, oito alunos participaram de três a quatro fóruns e quatro alunos apenas de um fórum.

Depois de finalizado o curso, procedeu-se a aplicação do modelo de avaliação de Yang. Como visto anteriormente, para o primeiro objeto de análise foram selecionados dois fóruns: um deles no início do curso – o Debate 1, contendo três perguntas – e o outro correspondendo ao último – o Debate Final, contendo igualmente três perguntas. O critério para esta seleção foi a diferença cronológica entre os fóruns.

Do Debate 1 selecionou-se a pergunta 1, sendo o questionamento da pergunta semelhante ao da pergunta 1 do Debate Final, pois ambas se referiram à transposição do conteúdo aprendido à realidade concreta. Quanto ao Debate Final analisaram-se as postagens referentes às três perguntas, pois diferiram quanto ao questionamento.

O primeiro Fórum do curso, Debate 1, foi estruturado de forma que os alunos respondessem individualmente às perguntas através de uma ferramenta sigilosa do Moodle chamada *Journal* (Diário), pela qual a resposta do aluno fica acessível apenas para professores e tutores. Posteriormente as respostas foram abertas em três fóruns, um para cada pergunta, para que os alunos interviessem inserindo os seus comentários.

A primeira questão proposta com relação ao primeiro tema, Fundamentos da Bioética, foi:

Debate 1, pergunta 1

Com frequência, no nosso ambiente cultural, confunde-se “ser livre” com “ser totalmente independente”.

Uma expressão desta realidade é a música Independência (Capital Inicial) que, ao tratar de uma das dimensões da vida que é a das relações afetivas, acena para consequências disto.

Ouçã a música e consulte a letra (apresentou-se a letra e o link para acesso à música).

Pergunta: Nas suas relações sociais e profissionais, onde você identifica que esta confusão se manifesta?

Participaram da discussão sete alunos (Anexo H), com 17 postagens no total, sendo 9 realizadas por 3 tutores. Identificaram-se 55 ideias, sem considerar as intervenções dos tutores e aplicou-se o modelo de Yang (Anexo I).

Apresenta-se no quadro 6.1, o resultado global da classificação em categorias e subcategorias nas postagens da pergunta 1 do Debate 1.

Aprendizagem cognitiva	Categorias		Subcategorias					
K 5	FK	3	FK-DT	1	FK-ON	2		
	CK	2	CK-TM/GPR/CC	2				
	PK	0	PK-EC	0				
CS 50	CS-SDS	12	CS-SDS-RD	6	CS-SDS-DCS	4	CS-SDS-AO	2
	CS-ECIC	10	CS-ECIC-PSPR	10				
	CS-AC	11	CS-AC-CDI/CB/A E R	11				
	CS-A	0	CS-A-DIS	0				
	CS-C	17	CS-C-RCD	17				

Quadro 6.1 – Aplicação do Modelo de Yang nas postagens da pergunta 1 do Debate 1

Foram igualmente classificadas as ideias das três perguntas relacionadas ao Tema 4 do curso: Tecnologias de Fecundação.

Neste caso, as 3 perguntas foram apresentadas em um único fórum chamado Debate Final. Participaram na discussão 7 alunos, com um total de 17 postagens, sendo 9 de 3 tutores (Anexo J). A análise e aplicação do modelo de Yang, no entanto, foi realizada em cada uma das perguntas independentemente.

Apresentamos abaixo as três perguntas do Debate Final, seguidas dos respectivos resultados da categorização segundo Yang.

Debate Final, pergunta 1

Com base na primeira aula, relate duas experiências pessoais que você tenha vivenciado, uma onde o valor e a dignidade da pessoa humana tenham sido respeitados e outra onde isso não aconteceu.

Na discussão referente à primeira pergunta se identificou e categorizou 8 ideias, sem considerar as intervenções dos tutores (Anexo K). Apresenta-se no Quadro 6.2, o resultado global da classificação em categorias e subcategorias de acordo com o modelo de Yang.

Aprendizagem cognitiva	Categorias		Subcategorias					
K 0	FK	0	FK-DT	0				
	CK	0	CK-TM/GPR/CC	0				
	PK	0	PK-EC	0				
CS 8	CS-SDS	0	CS-SDS-RD	0				
	CS-ECIC	0	CS-ECIC-PSPR	0				
	CS-AC	0	CS-AC-CDI/CB/A E R	0				
	CS-A	2	CS-A-DIS	2	Integrando teorias, princípios, ferramentas.			
	CS-C	6	CS-C-RCD	6	Criando, construindo ou combinando.			

Quadro 6.2 – Aplicação do Modelo de Yang nas postagens da pergunta 1 do Debate Final

Debate Final, pergunta 2

Discorra sobre a forma com que apresentamos na aula 2 a hierarquia dos princípios da Bioética de modelo Principialista.

Na discussão referente à pergunta 2 se identificou e categorizou 9 ideias, sem considerar as intervenções dos tutores (Anexo L). Apresenta-se o resultado global no Quadro 6.3.

Aprendizagem cognitiva	Categorias		Subcategorias			
K 7	FK	1	FK-DT	1	Definições	
	CK	5	CK-TM/GPR/CC	5	Princípios / Categorias	
	PK	1	PK-EC	1	Critérios ou técnicas	
CS 2	CS-SDS	0	CS-SDS-RD	0		
	CS-ECIC	0	CS-ECIC-PSPR	0		
	CS-AC	0	CS-AC-CDI/CB/A E R	0		
	CS-A	0	CS-A-DIS	0		
	CS-C	2	CS-C-RCD	2	Criando / <i>Developing</i> - Projetando	

Quadro 6.3 – Aplicação do Modelo de Yang nas postagens da pergunta 2 do Debate Final

Debate Final, pergunta 3

Avalie os aspectos bioéticos relacionados à questão apresentada nos artigos de “O Estado de São Paulo”, 14/02/12:

Nasce no Brasil 1º bebê selecionado geneticamente para curar irmã

Norma brasileira não prevê reprodução com fins de cura¹

Na discussão referente à pergunta 3 se identificou e categorizou 18 ideias, sem considerar as intervenções dos tutores (Anexo M). Apresenta-se o resultado global no quadro 6.4.

¹ “O Estado de São Paulo”, 14/02/12: Nasce no Brasil 1º bebê selecionado geneticamente para curar irmã (disponível em <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,nasce-no-brasil-1-bebe-selecionado-geneticamente-para-curar-irma,835877>); e, Norma brasileira não prevê reprodução com fins de cura (disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,norma-brasileira-nao-preve-reproducao-com-fins-de-cura-imp-,835998>)

Aprendizagem cognitiva	Categorias		Subcategorias					
K 0	FK	0	FK-DT	0				
	CK	0	CK-TM/GPR/CC	0				
	PK	0	PK-EC	0				
CS 18	CS-SDS	0	CS-SDS-RD	0				
	CS-ECIC	2	CS-ECIC-PSPR	2				
	CS-AC	0	CS-AC-CDI/CB/A E R	0				
	CS-A	5	CS-A-DIS	5	Integrando teorias, princípios / <i>Solving</i> - Resolvendo problemas.			
	CS-C	11	CS-C-RCD	11	Criando / <i>Raising</i> - Levantando novas ideias			

Quadro 6.4 – Aplicação do Modelo de Yang nas postagens da pergunta 3 do Debate Final

Para o segundo objeto de análise de aplicação do modelo de Yang considerou-se, como previsto, o resultado global das postagens do mesmo aluno ao longo de todo o curso.

Selecionaram-se aqueles que tiveram uma maior participação durante o curso. O resultado foi de três alunos (alunos 2A, 9A e 10A). A variedade de perfis observada entre tais alunos surpreende, possibilitando uma avaliação ainda mais rica: cada um pertence a um campo distinto do conhecimento, respectivamente: biológicas, exatas e humanas e também havia sido acompanhado por um tutor diferente.

Realizou-se a análise considerando apenas os fóruns nos quais participaram os três alunos: pergunta 1 do Debate 1, Debate 2 (Anexo N) e Debate 4. Quanto ao aluno 2A se identificou e categorizou 16 ideias (Anexo O), sem considerar a sua participação no Debate 3. O aluno 9A se identificou e categorizou 14 ideias (Anexo P) e o 10A, 18 ideias (Anexo Q).

O quadro 6.5 apresenta os resultados obtidos relacionados a cada um dos alunos.

2A

K 3	FK	1	FK-DT	1		
	CK	2	CK-TM/GPR/CC	2		
	PK	0	PK-EC	0		
CS 13	CS-SDS	3	CS-SDS-RD	2	CS-SDS-DCS	1
	CS-ECIC	1	CS-ECIC-PSPR	1		
	CS-AC	2	CS-AC-CDI/CB/A E R	2		
	CS-A	0	CS-A-DIS	0		
	CS-C	7	CS-C-RCD	7		

9A

K 3	FK	2	FK-DT	1	FK-ON	1
	CK	1	CK-TM/GPR/CC	1		
	PK	0	PK-EC	0		
CS 11	CS-SDS	1	CS-SDS-DCS	1		
	CS-ECIC	0	CS-ECIC-PSPR	0		
	CS-AC	0	CS-AC-CDI/CB/A E R	0		
	CS-A	2	CS-A-DIS	2		
	CS-C	8	CS-C-RCD	8		

10A

K 1	FK	0	FK-DT	0		
	CK	0	CK-TM/GPR/CC	0		
	PK	1	PK-EC	1		
CS 17	CS-SDS	2	CS-SDS-DCS	2		
	CS-ECIC	0	CS-ECIC-PSPR	0		
	CS-AC	2	CS-AC-CDI/CB/A E R	2		
	CS-A	6	CS-A-DIS	6		
	CS-C	7	CS-C-RCD	7		

Quadro 6.5 – Aplicação do Modelo de Yang nas postagens dos três alunos

7 DISCUSSÃO

Uma primeira opção ao estruturar o curso foi definir se seria assumida uma determinada Escola de Bioética ou permanecer neutros, como se costuma qualificar. Consideramos que essa neutralidade não existe, pois sempre ocorre uma eleição sobre o modo de conduzir o ensino, os temas e autores de eleição, a interpretação que se considera mais adequada, etc. Inclusive se fosse viável a opção por permanecer neutro, esta mesma denotaria já a assunção de uma postura.

Optou-se por assumir a Bioética Personalista Ontologicamente Fundada (Sgreccia, 2009), sem excluir as argumentações de outras correntes e menos ainda determinar que os alunos devessem aderir às conclusões que alcança a corrente de eleição. Já vimos que o ensino-aprendizado da bioética não tem como objetivo prioritário a aquisição de conteúdos (“isto é ou não é um valor”, “isto está certo ou errado” etc.), mas sim de habilidades cognitivas, possibilitando que os alunos reflitam e concluam por si mesmos.

Estar capacitado, do ponto de vista da Bioética, com relação a um tema determinado – a um conteúdo, por exemplo: a vida humana –, supõe identificar uma questão ética que envolva esse tema em uma circunstância que se apresenta, com ou sem precedentes, avaliar todos os fatores envolvidos, os valores a eles relacionados, as possibilidades e consequências para poder emitir um juízo e sugerir um ou mais encaminhamentos. Essa capacitação intelectual é traduzida pelas categorias de “Análise” e “Criação” do modelo de Yang, as quais representam os níveis mais elevados de habilidades cognitivas.

A aquisição dessas competências, no entanto, é complementar entre si. Não é suficiente possuir uma sólida base teórica se não se possui a habilidade de aplicar esse conhecimento para deliberar a respeito de uma questão, e vice-versa (Couceiro-Vidal, 2008). Da mesma forma não se constrói uma postura ética sem a devida fundamentação teórica, assim como a prévia avaliação crítica da situação.

Conhecer um determinado conteúdo é a base estrutural para que se possa realizar a reflexão pessoal sobre a temática estudada. Porém, na dependência da abordagem, metodologia e estratégias de um curso, o aluno pode construir apenas o

conhecimento, sem ter tido a oportunidade de construir seu próprio significado para a determinada temática. Portanto, mensurar o conhecimento é válido e necessário, porém observar e mensurar a oportunidade de desconstrução e reconstrução das realidades pessoais exige uma nova série de objetivos desenhados no início do curso e ferramentas que abram essa oportunidade, assim como as que permitam observar se tais competências foram realmente alcançadas.

Nesse sentido, considera-se que para averiguar o aprendizado de bioética – entendido como se propôs neste estudo – em grupos de discussão assíncrona, haveria que identificar nos discursos dos alunos, a presença das categorias correspondentes do modelo de Yang. Fica evidente, pois que para essa análise não basta constatar numericamente se o aluno participou do fórum, se entrou uma ou mais vezes na discussão ou ainda a extensão da postagem, ainda que esses dados também possam ser considerados. No âmbito da Bioética efetivamente é forçoso considerar o conteúdo apresentado na postagem do aluno.

O modelo de avaliação eleito especificamente para esse fim deve ser capaz de identificar no discurso dos alunos registrado nas postagens dos fóruns o exercício das habilidades cognitivas próprias da análise bioética. O modelo de análise qualitativa de conteúdo de Yang apresenta categorias e subcategorias de aprendizagem cognitiva que podem ser identificadas nas postagens dos alunos.

Como visto anteriormente, Yang aponta para a possibilidade de assumir como unidade de análise uma ideia, frase, parágrafo ou a postagem como um todo. Optou-se por identificar a unidade de análise com uma única ideia, independente de que essa fosse expressa em uma frase ou em um parágrafo. Consideramos uma ideia como a expressão de uma ou mais habilidades cognitivas, foco principal deste estudo.

Nesse sentido uma ideia (a unidade de análise) pode relacionar-se e classificar-se em diferentes subcategorias, como prevê o modelo de Yang. Definiu-se para este estudo que, no caso onde ocorresse essa possibilidade, seria considerada a subcategoria e categoria correspondente ao nível mais alto de aprendizagem cognitiva. Assim a cada ideia – seja frase ou parágrafo – corresponderia sempre apenas uma categoria e subcategoria. Teve-se em conta

que ao considerar-se uma categoria de nível superior, esta supõe aquela de nível inferior.

Considerando as competências que são habitualmente apresentadas como objetivo do aprendizado de bioética nos cursos de ensino continuado – característica do curso proposto para este estudo –, de acordo com a revisão de literatura de Dudzinski et al. (2013), como vimos anteriormente, podemos relacioná-las às subcategorias do modelo de Yang. Vejamos alguns exemplos relacionando as competências às subcategorias, na sequência de postagens do aluno 2A (médico):

- Empregar conceitos básicos de bioética e aplicar em casos concretos:
Criando, construindo ou combinando, CS-C-RCD - ***Sobre o selecionamento genético, vai de encontro a todos os princípios da Bioética Personalista. 1º Princípio de defesa à vida: ainda que os pais queiram lutar pela vida da filha mais velha, outros filhos (embriões) foram sacrificados para se alcançar essa chance; 2º Princípio da liberdade e responsabilidade: o ato dos pais e do médico abre precedentes para que novas técnicas de manipulação de embriões sejam realizadas, apesar de que os pais não tenham total esclarecimento sobre as consequências desse ato; 3º Princípio terapêutico: por um lado, estão buscando solução para a doença da filha mais velha, mas por outro, a retirada de uma célula do embrião saudável poderá lhe fazer falta.*** (Debate 4)
- Identificar e analisar casos/questões éticas que ocorrem com frequência (no seu ambiente profissional - médica):
Reaching, CS-AC-CDI/CB/A E R - ***O fato é que o embrião já é um ser da espécie humana com um código genético que lhe permite formar um corpo físico até o final da 10ª semana de gestação (a partir de então seus órgãos já formados, apenas crescerão). E, portanto, interromper essa gestação é um ato que vai contra o princípio de defesa à vida.*** (Debate 3, Anexo R)
- Identificar possíveis soluções para dilemas éticos fornecendo razões como fundamentação:

Reaching - Alcançando ou formando, CS-AC-CDI/CB/A E R - ***De fato, é um tema complexo e polêmico. Dado que a vida inicia-se no momento da fecundação, a sua interrupção em qualquer período ao longo do tempo, seja no período pré-natal, pós-natal ou tardiamente pode ser considerada assassinato.*** (Debate 3)

- Colaborar com colegas de outras áreas para solucionar questões éticas:
(Postagem de outro aluno, 4A - ***Uma outra questão (ética) sobre a liberdade e a responsabilidade, aparece nas publicações científicas, até a ciência se tornou perigosa. O "cientificamente comprovado", em muitos casos não é tão comprovado como parece.***)

Referindo-se a, CS-SDS-RD - ***Concordo com o 4A, há um certo perigo nas comprovações científicas.***

Fornecendo informações ou respondendo perguntas, CS-ECIC-PSPR - ***A maior parte da população não tem senso crítico sobre os resultados de certas pesquisas que são frequentemente expostas nos meios de comunicação.***

Reaching - Alcançando ou formando, CS-AC-CDI/CB/A E R - ***Neste sentido o que foi "cientificamente comprovado" torna-se verdade absoluta.***

(pergunta 1 do Debate 1)

- Prever e ter em conta questões que poderiam se apresentar no futuro.
Evaluating – Avaliando, CS-AC-CDI/CB/A E R - ***Essas mulheres certamente não acreditam que estão "matando" uma pessoa. Por outro lado, devem levar consigo essa lembrança trágica, mesmo que inconscientemente.***
(Debate 3)

Raising - Levantando novas idéias, CS-C-RCD - ***O que será que acontecerá com essa segunda filha, considerando suas dimensões física, psíquica e espiritual?*** (Debate 4)

Considerando os resultados do primeiro objeto de análise, a identificação das categorias e subcategorias nas postagens do fórum como um todo, faz-se as seguintes observações:

A pergunta 1 do Debate 1 e a pergunta 1 do Debate Final solicitam a transposição do conteúdo aprendido a uma experiência pessoal ou alheia. No

entanto, inicialmente no Debate 1, pergunta 1 os alunos responderam em um *journal* (diário) – ferramenta sigilosa pela qual só os professores têm acesso aos conteúdos postados pelos alunos –, sem ter acesso às respostas dos colegas e depois essas respostas foram lançadas no fórum. Neste caso, propriamente, os relatos de uma experiência pessoal ou alheia ocorreram no *journal* enquanto o fórum recolheu comentários sobre as respostas, complementações ou novas ideias referentes aos temas propostos. No Debate Final, 1 as experiências foram relatadas diretamente no fórum. A participação dos alunos foi maior no primeiro fórum (7 postagens de alunos no Debate 1, pergunta 1 e 5 no Debate Final, pergunta 1). Em consequência, no Debate 1, pergunta 1 houve uma maior interação entre os alunos se referindo às respostas dos outros, e a discussão foi mais rica, apresentando nas postagens uma maior diversidade de aprendizagem cognitiva.

Tanto no Debate 1, pergunta 1 como no Debate Final, pergunta 1 pode-se observar a inequívoca predominância das categorias de habilidade cognitiva (CS). No Debate Final, pergunta 1, inclusive, não ocorrem as categorias referentes à aprendizagem do conteúdo. Como dissemos anteriormente a ausência ou menor presença das categorias K não significa que os alunos não alcançaram esse conhecimento uma vez que as categorias de nível superior supõem a aquisição da aprendizagem de nível inferior.

Devido à maior interação e participação no Debate 1, pergunta 1, como dito acima, houve uma variedade maior de categorias e subcategorias: 5 K e 50 CS. Uma observação interessante neste caso é que mesmo apresentando afirmações que foram classificadas como K, os alunos citavam essas informações como base para depois postar uma ideia que corresponde a uma habilidade cognitiva ou para concluir a nova ideia apresentada anteriormente. Por exemplo:

Como disse Savater, "A ética é a arte de viver bem humanamente".
(definição não contida no conteúdo do curso: Definição, FK-DT, K) ***E para viver bem, temos que usar a nossa liberdade adequadamente*** (o reto uso da liberdade como condição: Criando, construindo ou combinando, CS-C-RCD, CS). (Debate 1, pergunta 1, aluno 9A)

Claro que precisamos ter o direito de expressar nossas ideias, sentimentos, opiniões, críticas, etc. (liberdade de expressão: Criando, construindo

ou combinando, CS-C-RCD, CS) **Mas antes de mais nada pensar em consequências!** (liberdade – responsabilidade: CK-TM/GPR/CC, K). (Debate 1, pergunta 1, aluno 6A)

Com relação às ideias correspondentes a uma habilidade cognitiva (CS) fica evidente a predominância da habilidade de levar à prática o conhecimento adquirido, isto é, utilizar esse conhecimento em uma situação nova (CS-C), que constitui o nível mais elevado de aprendizagem cognitiva, foco do aprendizado em bioética. Esta categoria possui apenas uma subcategoria (CS-C-RCD). As descrições do tipo de aprendizagem contidas nesta subcategoria, que estão presentes nesse fórum, da inferior para a superior, são as habilidades de levantar novas ideias para discussão, estudo ou pesquisa (*Raising*) e as habilidades de criar, construir ou combinar novos conceitos ou perspectivas não ilustradas previamente (*Creating*). Por exemplo:

Nossa vida tem valor na medida que é produtiva, economicamente viável e consumidora: Assim decretamos que a vida que não se encaixa nestas classes está morta. E neste ponto podemos discutir o valor das crianças, anciãos, deficientes. (Bioética dos mais fracos, marginalizados, excluídos: *Raising* - Levantando novas ideias, CS-C-RCD). (Debate 1, pergunta 1, aluno 12A)

Nada que é externo a nós, pode conduzir nossas decisões ou escolhas. (*Creating* - Criando, construindo ou combinando, CS-C-RCD). (Debate 1, pergunta 1, aluno 10A)

No Debate Final todas as ideias foram categorizadas como habilidades cognitivas (CS). Das 8 ideias, 2 correspondem à categoria CS-A e subcategoria CS-A-DIS, única nessa categoria. Esta habilidade é descrita como capacidade de integrar teorias, princípios, ferramentas ou descobertas de pesquisas na prática. As 6 ideias restantes são identificadas com a habilidade de criar, construir ou combinar novos conceitos ou perspectivas não ilustradas previamente (*Creating*).

Esta constatação corresponde ao esperado, uma vez que a proposta feita para os alunos era a de expressarem uma experiência na qual se transpunha o conteúdo da aula aplicando-o a uma situação nova:

Debate Final, pergunta 1

Com base na primeira aula, relate duas experiências pessoais que você tenha vivenciado, uma onde o valor e a dignidade da pessoa humana tenham sido respeitados e outra onde isso não aconteceu.

Portanto solicita-se o exercício das habilidades cognitivas de relacionar, aplicar, criar. Mais uma vez, com esse tipo de exercício atinge-se o nível mais elevado de aprendizagem cognitiva (habilidade representada pela categoria CS-C). O recurso de lançá-lo em um fórum multiplica os resultados uma vez que os demais alunos podem conhecer as diferentes experiências e identificar nelas o conteúdo apresentado anteriormente.

Exemplos do Debate Final, 1:

Para mim, especialmente por trabalhar no ramo do direito, acompanhar a votação da ADPF² 54, sobre o aborto de anencéfalo, me oportunizou ver a dignidade da pessoa humana ser respeitada apenas por 1 dos 9 ministros do Supremo que votaram.

Apenas dois votos contra, no entanto, destes dois, somente o ministro Cezar Peluso, o último a votar, realmente defendeu a dignidade humana e a vida ao proferir voto que foi a voz da minoria, mas foi capaz de deixar estarecidos os demais ministros. (...) (Aplicando o conceito de que começa uma nova vida humana na fecundação³: capacidade de integrar teorias, princípios, ferramentas, CS-A-DIS). (Debate Final, pergunta 1, 14A)

O exemplo onde a dignidade da pessoa humana prevaleceu foi um caso em que um familiar próximo estava com câncer e os médicos insistiram em continuar com o tratamento. Mas, após a sétima cirurgia, o paciente pediu para que fosse autorizada a alta para que ele pudesse voltar para sua casa, onde permaneceu até o fim, mesmo com as dores e consequências da interrupção do tratamento. (Creating - Criando, construindo ou combinando, CS-C-RCD). (Debate Final, pergunta 1, 9A)

² Arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPF)

³ Na respectiva aula correspondente ao início da vida se expôs essa visão, assumida pela Bioética Personalista, assim como outras teorias a respeito do início da vida humana.

Portanto, verificou-se que, tanto no fórum do início do curso como em outro do final do curso, estruturados com questões semelhantes, a categorização das ideias contidas nas postagens do fórum – de acordo com o modelo de Yang – evidenciou a prevalência do aprendizado de habilidades cognitivas. Entre estas prevaleceu a habilidade de criar, construir ou combinar novos conceitos ou perspectivas não ilustradas previamente (*Creating*). Esta constatação permite inferir que através de fóruns pode-se observar o aprendizado das habilidades cognitivas de interesse da bioética.

Na análise realizada acima, destaca-se o fato de que em ambos os fóruns as questões propostas foram semelhantes. Este cuidado foi necessário uma vez que se pode constatar que o tipo de proposta feita aos alunos no fórum interfere no tipo de aprendizado cognitivo que fica registrado. Yang já havia apontado para essa questão (Yang, 2008). Essa relação pode ser observada ao se comparar os fóruns relativos às três perguntas do Debate Final.

A formulação da primeira questão, como observado nos Resultados, ao pedir o relato de uma experiência, suscitou que os alunos manifestassem um alto nível de aprendizado, correspondente às habilidades cognitivas (CS), predominando a habilidade de criar. No caso da segunda questão ocorre justamente o contrário. Solicita-se que manifestem o aprendizado do conteúdo (K):

Debate Final, pergunta 2

Discorra sobre a forma com que apresentamos na aula 2 a hierarquia dos princípios da Bioética de modelo Principlista.

O resultado mostrou 7 ideias classificadas como aprendizado de conteúdo (K) e apenas 2 ideias identificadas como habilidades cognitivas (CS).

Exemplos de categorização das ideias nesse caso:

Encontramos a hierarquização dos princípios principlistas, de Beauchamp e Childress, no exemplo prático apresentado na segunda aula. Em primeiro vem o do Benefício, pois ambos, o profissional e o paciente, desejam o bem resolvendo a enfermidade com o menor efeito colateral possível. O da Autonomia vem em segundo lugar, pois, ambos deverão decidir qual será a

melhor opção para resolver o problema. E o da Justiça seria o próximo, pois sendo corretamente aplicados os dois primeiros, a decisão tomada deve respeitar, com imparcialidade, o direito de cada um. (Princípios, CK-TM/GPR/CC). (Debate Final, pergunta 2, 9A)

Por sua vez, já o terceiro fórum solicita que os alunos discutam sobre duas publicações que se referem a um caso concreto de uso das tecnologias de fecundação:

Debate Final, pergunta 3

Avalie os aspectos bioéticos relacionados à questão apresentada nos artigos de “O Estado de São Paulo”, 14/02/12:

Nasce no Brasil 1º bebê selecionado geneticamente para curar irmã

Norma brasileira não prevê reprodução com fins de cura⁴

Neste caso os alunos discorrem descrevendo opiniões (CS-ECIC-PSPR), integrando princípios e sugerindo soluções (CS-A-DIS), levantando novas ideias para a discussão, criando, construindo ou combinando novas perspectivas (CS-C-RCD). Não ocorre nenhuma ideia que apresente apenas a aprendizagem do

⁴ “O Estado de São Paulo”, 14/02/12: Nasce no Brasil 1º bebê selecionado geneticamente para curar irmã (disponível em <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,nasce-no-brasil-1-bebe-selecionado-geneticamente-para-curar-irma,835877>); e, Norma brasileira não prevê reprodução com fins de cura (disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,norma-brasileira-nao-preve-reproducao-com-fins-de-cura-imp-,835998>)

conteúdo. Ao contrário, a grande prevalência, 11 ideias de 18, é justamente do nível mais elevado de habilidade cognitiva (CS-C-RCD).

Exemplos de ideias da pergunta 3 do Debate Final:

Talvez eles nem tenham consciência de que para salvar a primeira filha e gerarem a segunda filha (salvadora) diversos outros filhos foram criados e mortos, na verdade, como a própria reportagem escreve DESCARTADOS (como objetos inanimados). (descrevendo opiniões, CS-ECIC-PSPR). (aluno 5A)

Mais uma vez os fins justificaram os meios. Tanto no objetivo como na forma em que foi gerada, descartando vários embriões excedentes (vidas em potencial). (integrando princípios, CS-A-DIS). (aluno 9A)

Qual o custo e benefício dessas técnicas? (levantando novas ideias para discussão, CS-C-RCD). (aluno 10A)

Confirma-se que a apresentação de ideias por parte dos alunos pode ser potencializada pela formulação da pergunta do fórum, quando comparadas as perguntas do Debate Final. Portanto, a elaboração da questão do fórum deve estar dirigida na sua forma à aprendizagem que se pretende em cada caso.

Podemos inferir que o fórum é uma ferramenta adequada para suscitar as habilidades cognitivas próprias da bioética quando formulado de modo que solicite o exercício das habilidades próprias desta ciência. O retorno à realidade, a aplicação da teoria à prática, solicitando a narração de uma experiência, a discussão de casos reais, foram propostas dos fóruns que favoreceram o exercício das competências necessárias para avaliar questões no campo da bioética.

A categorização do modelo de Yang apresenta-se aqui também como uma ferramenta de grande utilidade para a elaboração das questões dos fóruns do curso. Se identificadas qual ou quais as subcategorias que se pretende sejam apresentadas pelos alunos, em cada etapa do curso, define-se o estilo de questionamento ou de proposta que deverá ser apresentada no fórum, a fim de que se alcancem os objetivos pedagógicos pretendidos pelo curso.

Passa-se ao segundo objeto de análise de aplicação do modelo de Yang onde se consideraram as postagens do mesmo aluno ao longo do curso. No Quadro 6.5 apresentou-se o resultado dos três alunos que tiveram uma maior frequência no curso: 2A, 9A, e 10A.

De modo geral puderam-se identificar, nas postagens dos três alunos, as subcategorias correspondentes às habilidades cognitivas próprias do aprendizado da bioética. Estas se encontram em uma proporção maior com relação àquelas que correspondem ao aprendizado do conteúdo. Mais uma vez pode-se constatar que prevaleceram as categorias relacionadas com um nível de aprendizado cognitivo mais alto (CS-C-RCD).

Ao analisar o resultado do aluno 2A fica mais uma vez evidente que as ideias apresentadas pelo aluno como resposta correspondem a como é formulada a pergunta. Isto é, uma proposta que indica ao aluno que manifeste o conhecimento de um conteúdo específico favorece a que o aluno se restrinja a manifestar esse tipo de habilidade, ainda que alguns possam por iniciativa própria extrapolar para níveis de conhecimento que vão além do que é estritamente solicitado na pergunta. As 3 ideias classificadas como aprendizagem do conteúdo, K – em um total de 16 ideias – estão presentes na discussão da segunda pergunta do Debate Final que, como vimos, pede que se apresente o conteúdo estudado.

O aluno 9A igualmente revela na resposta à pergunta 2 do Debate Final o aprendizado do conteúdo. Nas outras 2 ideias classificadas com K – em um total de 14 ideias –, ocorre o que relatamos mais acima: a citação do conteúdo conclui a exposição de uma nova ideia ou serve de base para apresentar uma ideia própria.

No caso do aluno 10A, a única ideia identificada com K – em um total de 18 – corresponde igualmente à pergunta 2 do Debate Final.

Outra observação, que se pode fazer ao avaliar a categorização da sequência de postagens dos três alunos, é a de que, ao exercerem as habilidades cognitivas na última pergunta do Debate Final, se referem ao conteúdo apreendido em temas anteriores:

O que será que acontecerá com essa segunda filha, considerando suas dimensões física, psíquica e espiritual? (*Raising - Levantando novas ideias, CS-C-RCD*) (2A) – refere-se ao conteúdo do primeiro tema: Bioética e seu fundamento.

Com relação à reportagem, percebemos que o Utilitarismo prevaleceu em detrimento da dignidade humana. (*Integrando teorias, princípios, ferramentas, CS-A-DIS*) (9A) – também se refere ao conteúdo do primeiro tema.

Qual o custo e benefício dessas técnicas? (*Raising - Levantando novas ideias, CS-C-RCD*) (10A) – refere-se igualmente ao conteúdo do primeiro tema.

Por fim, tendo em conta a diversa formação do três alunos – biológicas, exatas e humanas – como também o fato de que foram acompanhados por diferentes tutores, sugere-se que esses fatores não tiveram uma interferência significativa na proporção mais elevada das habilidades cognitivas.

Poderia ter-se avaliado cada fórum independentemente para cada aluno, no caso de pretender observar a progressão do aluno de um fórum para outro à medida que o curso evoluiu. Não buscamos essa finalidade – ainda que esta seria uma forma de acompanhar o aprendizado ao longo do curso – pois, para tanto haveria que ter em conta outros fatores tais como a caracterização da proposta que deflagrou o debate.

Como pudemos observar ao comparar os resultados das perguntas do Debate Final, motiva-se mais o exercício e registro pelo aluno de determinadas habilidades cognitivas do que de outras, dependendo da característica da proposta. Portanto a simples questão cronológica, o decorrer do curso, não são suficientes para obter uma progressão no nível das habilidades cognitivas dos alunos. Esta constatação, como foi visto, parece-nos valiosa na hora de estruturar um curso visando o aprendizado de Bioética.

8 CONCLUSÕES

O modelo de Yang ao abranger de forma mais completa as competências relacionadas ao conteúdo como também às habilidades cognitivas permite aferir a aprendizagem no campo da Bioética de forma a apontar a capacidade e profundidade das reflexões pessoais, quando efetivamente manifestas. Como apresentado, o ensino da bioética visa capacitar o aluno para reconhecer um dilema, articular aspectos envolvidos, fazer um juízo de valores, fundamentar seu posicionamento, tomar decisões e refletir sobre as consequências. De fato, o ensino de Bioética se dirige propriamente à aquisição de habilidades cognitivas – a destreza para refletir, julgar, relacionar, etc. de forma coerente, bem fundamentada, assertiva – e não consiste meramente no repasse de um conteúdo específico.

O modelo também é adequado para avaliar o registro das habilidades cognitivas que correspondem ao aprendizado de bioética.

A categorização do modelo de Yang apresenta-se como uma ferramenta de grande utilidade para a elaboração das questões dos fóruns do curso. Se identificadas qual ou quais as subcategorias do modelo se pretende que sejam apresentadas nos fóruns pelos alunos, em cada etapa do curso, define-se o estilo de questionamento ou de proposta do fórum, a fim de que se alcancem os objetivos pedagógicos pretendidos.

O fórum é uma ferramenta eficiente (competente) para promover as competências próprias da aprendizagem em bioética, isto é, as habilidades cognitivas, especialmente aquelas de nível mais elevado, segundo a classificação de Yang, desde que a proposta do fórum esteja formulada visando essa finalidade.

O nível de aprendizado cognitivo manifesto nas postagens e traduzido por subcategorias do modelo tende a variar conforme a formulação do fórum. O estudo de caso, a resolução de problemas, assim como a transposição de uma experiência onde se identifica uma questão bioética são propostas que estimulam por parte do aluno as habilidades cognitivas de nível mais elevado: a aplicação e criação.

9 LIMITES E SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

O público alvo deste estudo foi constituído por profissionais, com formação universitária. Seria interessante verificar o resultado em outros níveis de ensino de bioética como, por exemplo, a graduação. .

Como observamos nas conclusões o tipo de fórum influencia motivando respostas que contêm distintas classes de categorias, e, portanto diferentes níveis de aprendizado cognitivo. Seria interessante estudar as diferentes modalidades de propostas em fóruns e sua influência nas postagens.

Pode-se estudar a influência da intervenção do professor ou tutor no nível de habilidade cognitiva expressado nas postagens dos alunos. Sabe-se que a presença do professor/tutor, quando prevista, pode favorecer e nortear a discussão.

No presente estudo concluiu-se que o modelo de análise de Yang é adequado para discernir se houve o registro nas postagens dos fóruns por parte dos alunos das competências próprias da bioética. Incentiva-se que estudos futuros proponham e verifiquem como avaliar o aprendizado adquirido, tendo em conta as subcategorias e/ou categorias identificadas na participação de cada aluno nos fóruns.

Outra sugestão, de acordo com a proposta e achados do estudo de Wyss que propõe uma escala de qualidade de postagem em fóruns para orientar os alunos ao participarem das discussões, seria verificar se o fato dos alunos conhecerem as categorias mais de acordo com o aprendizado de bioética também redundaria em um melhor resultado quanto a essas competências no momento de elaborar a postagem do fórum.

Pode-se verificar a pertinência deste mesmo modelo de avaliação para identificar o aprendizado das competências da bioética em outras ferramentas online como, por exemplo, o chat.

Acreditamos que este estudo possa contribuir para apresentar um modelo de análise que seja eficiente e objetiva para avaliar o aprendizado de bioética em grupos de discussão assíncrona online.

REFERÊNCIAS⁵

Albanese MA, Mitchell S. Problem-based learning: a review of literature on its outcomes and implementation issues. *Acad Med*. 1993;68:52-81.

Altisent R. Filosofía para médicos. *Med Clin (Barc)*. 1994;102:335-6.

Altisent R. Ética, deontología y derecho: lógicas diferentes en una misma dirección. *Aten Primaria*. 2007;39(5):225-6.

Altisent, R. La bioética más allá de los dilemas. *Aten Primaria*. 2010, ago. 42(8). [citado 18 nov.2014] <http://zl.elsevier.es/es/revista/atencion-primaria-27/la-bioetica-mas-alla-los-dilemas-13153798-comentario-editorial-2010>

Anderson LW, Krathwohl DR. A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Longman; 2001.

Aretio, LG. Para uma definição de educação a distância. *Tecnologia Educacional*. 1987 set/dez;16(78-79):55-61.

Azevedo, BFT. Minerafórum: um recurso de apoio para análise qualitativa em fóruns de discussão [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.

Azevêdo EES. Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface – Comunic Saúde Educ*. 1998;2:127-38.

Behar PA, Leite SM. Criando novos espaços pedagógicos na Internet: o ambiente ROODA. In: WWW/Internet 2005, 2005, Lisboa. Anais do. Lisboa: IADIS. v. 1. p. 3-10, 2005.

Behar PA, Leite SM. The Virtual Learning Environment ROODA: An Institutional Project of Long Distance Education. *J Sci Educ Technol*. 2006;15(2):159-67.

Behar, PA, Passerino, L, Bernardi, M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. *Novas Tecnologias na Educação*. 2007 dez;5(2):25-38.

⁵ De acordo com o Estilo Vancouver.

Bicalho RNM, Oliveira MCSL. O processo dialógico de construção do conhecimento. Interface – Comunic Saúde Educ. 2012 abr./jun; 16(41):469-83

Brasil. Ministério da Educação [Decreto nº 5.622](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm) de 19 de dezembro de 2005, Art. 1º.[Citado 02 ago 2014] http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm

Carrón J. Da fé, o método Exercícios da Fraternidade de Comunhão e Libertação – Rímini. Tradução Ana Coimbra Gonçalves. Lisboa: RicSil-Artes Gráficas; 2009.

Chauí M. Convite à filosofia. 6a. ed. São Paulo: Ática; 1997.

Chowing JT, Fraser P. An Ethics Primer. Seattle (WA): Northwest Association of Biomedical Research; 2007 [cited 2010 Sep 20]. Available from: <http://www.nwabr.org>.

Chowning JT, Griswold JC, Collins LJ. Fostering Critical Thinking, Reasoning, and Argumentation Skills through Bioethics Education. Published online; 2012. May 11.

Concannon F, Flynn A, Campbell M. What campus-based students think about the quality and benefits of e-learning. Br J Educ Technol. 2005;36(3):501-12

Couceiro A. Aprendizaje práctico de la bioética en el pregrado: objetivos, herramientas docentes y metodología. Educ Med; 2012;15 (2):79-87.

Couceiro-Vidal A. Enseñanza de la bioética y planes de estudios basados en competencias. Educ Med. 2008;11(2):69-76.

De Wever B, Schellens T, Valcke M, Van Keer H. Content analysis schemes to analyze transcripts of online asynchronous discussion groups: A review. Computers & Education; 2006. 46: 6-28 p.

Dennen VP. From message posting to learning dialogues: factores affecting learner participation in asynchronous discussion. Distance Educ. 2005; 26,(1): 127-48 .

Dennen VP. Looking for evidence of learning: Assessment and analysis methods for online discourse. Computers Human Behavior. 2008; 24: 205-19.

Duarte SKS. O uso do Fórum na EaD: contribuições pedagógicas. [Monografia] Porto Alegre:Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;2010.

Dudzinski DM, Rhodes R, Fiester A. Pedagogical Goals for Academic Bioethics Programs. Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics. Cambridge University Press; 2013. 22, 284–296.

Edelstein S, Edwards J. If You Build It, They Will Come: Building Learning Communities Through Threaded Discussions. The Online Journal of Distance Learning Administration. 2002;5(1)

Epstein RM, Hundert EM. Defining and assessing professional competence. JAMA 2002; 287: 226-35.

Faria ET. Interatividade e mediação pedagógica em educação a Distância; 2002. [Tese na internet]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;2002 [citado 26 ago.2014]. Disponível em:
http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330

FOUSP - Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Graduação. Estrutura do curso. Grade curricular. [cited 2014 nov 16]. Available from:
<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=23&codcur=23011&codhab=0&tipo=N>

Garbin CAS, Gonçalves PE, Garbin AJI, Moimaz SAS. Evaluación de las metodologías de enseñanza-aprendizaje de la bioética en las facultades de odontología brasileñas. Educ Med.2009;12(4): 231-7.

Garrison DR, Anderson T, Archer W. Critical Thinking, Cognitive Presence, and Computer Conferencing in Distance Education. Am J Dist Education. 2001;15(1):7-23.

Garrison DR. Critical thinking and self-directed learning in adult education: An analysis of responsibility and control issues. Adult Education Quarterly. 1992; 42(3): 136-48.

Giussani L. O senso religioso. Trad. Paulo Afonso de Oliveira. São Paulo: Companhia Ilimitada; 1988.

Gunawardena CN, Lowe CA, Anderson T. Analysis of global online debate and the development of an interaction analysis model for examining social construction of knowledge in computer conferencing. *Journal of Educational Computing Research*; 1997. 17(4): 397-431.

Henri F. Computer conferencing and content analysis. In Kaye, A. Collaborative learning through computer conferencing: The Najaden papers. London: Springer-Verlag;1992.117–136 .

Joseph T. Bringing Mission to Practice: It's a Matter of Ethics. Aurora University: Spring; 2011.

Laguardia J, Portela MC, Vasconcellos MM. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. *Educ Pesq*. 2007;33(3): 513-30.

Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.

Lévy P. Considerações de Pierre Lévy sobre EAD. Curso Moodle para Professores – Entrevista gravada em vídeo, 2'38"a 2'47". 2011. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=83907&chapterid=20493> 17/11/14

Lévy P. Fragmentos da obra: "Cibercultura". In: Foresti MCPP. Fragmentos... Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34; 1999. 260 p.

Lévy P. Cibercultura. 1. ed.São Paulo; 1999. 34: 264 p.

Lynch DC, Surdyk PM, Eiser AR. Assessing professionalism: A review of the literature. *Medical Teacher*. 2004;26(4):366–73.

Machado E. Formação de professores e educação a distância: um debate sobre a prática reflexiva no contexto de emancipação. In: Valente JA, Bustamante SBV. Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp; 2009. 259 p.

Machado NJ. A Universidade e a organização do conhecimento: a rede, o tácito, a dádiva. *Estudos Avançados*. 2001;15(42). [citado 22 nov 2014]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142001000200018&script=sci_arttext..

Machado NJ. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna; 2004.

Machado NJ. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.

Machado NJ. Imagens do conhecimento e ação docente no ensino superior. In: Pimenta SG, Almeida MI, organizadoras. Pedagogia universitária. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2009.p.165-209.

Machado, NJ. A Educação a Distância não existe. Mil toques e uma ideia, microensaios; n. 22, 18-10-2013a [citado 12 set.2014]. Disponível em: <http://www.nilsonjosemachado.net/?s=A+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+Dist%C3%A2ncia>.

Machado, NJ. A Educação a Distância sempre existiu. Mil toques e uma ideia, microensaios; n. 23, 18-10-2013b [citado 12 set.2014]. Disponível em: <http://www.nilsonjosemachado.net/?s=A+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+Dist%C3%A2ncia>.

Machado, NJ. Educação, Projetos e valores. 6ª Ed. São Paulo: Escrituras Editora;2006.

Machado NJ. Planejamento e avaliação; Mil toques e uma ideia, microensaios; n. 141. 31-10-2013. [cited 2014 sept 12]. available from: <http://www.nilsonjosemachado.net/?s=Planejamento+e+avalia%C3%A7%C3%A3o>

Marra RM, Moore JL, Klimczak AK. Content Analysis of online discussion forums: a comparative analysis of protocols. Expert R&D Lab for Enterprise Challenges 2004; v 52(2):23-40.

Masseto MT. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran J, Masseto MT e Behrens M. Novas tecnologias e mediação pedagógica.13.ed. Campinas: Papirus; 2007.173 p.

Meyer K. Evaluating online discussions: four different frames of analysis. Journal of Asynchronous Learning Networks. 2004; 8(2):101-14.

Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. [citado 17 abr 2012]. Disponível em:

http://issuu.com/mainesk/docs/ensino_as_abordagens_do_processo_mizukami

Moore MG. Three types of interactions. In: Keegan D. et al. Distance Education: new perspective. Londres: Routledge;1993.

Morgado, Lina. O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades. In: Discursos. Série, 3. Universidade Aberta; 2001. 125-38 p. [citado 22 nov 2014]. Disponível em: <http://www.univab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>

Múnera EMV. Tendencias de la formación bioética en los currículos universitários. Rev Colombiana Bioética. 2011;6(1). [citado 22 nov 2014]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189219032008>

Newman D R, Webb B, Cochrane C. A content analysis method to measure critical thinking in face-to-face and computer supported group learning. Interpersonal Computing Technol; 1995;3:56–77.

Palloff RM, Pratt K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed; 2002. 248 p.

Polanyi, M. The Tacit Dimension. London: Routledge and Kegan Paul; 1966.

Popper KR. Conhecimento objetivo. Trad. de Milton Amado. São Paulo: Edusp/Itatiaia; 1975.

Potter VR. Bioethics: bridge to the future. New Jersey: Englewood Cliffs, Prentice Hall, EUA; 1971. 205p.

Puplaksis NV, Silva MMP, Nobile R, Ramos DLP. A disciplina de Bioética na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Rev Latinoam Bioet. 2010 Jul-Dic;10(2):68-75.

Puplaksis NV. Bioética, construção do conhecimento e-learning: novos desafios ao ensino da bioética [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2011.

Ramos DLP. Experimentação com seres humanos. In: Ramos DLP, organizador. Fundamentos de odontologia: Bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p. 35-40.

Ramos, DLP. O Ensino da Bioética. Bioética, In: Ramos DLP, organizador. Bioética, Pessoa e Vida. São Caetano do Sul: Difusão; 2009. P. 87-95.

Restrepo PA. Retos de la bioética frente a la biotecnología. Necesidad de la educación en bioética. NOVA - Publicación Científica en ciencias biomédicas. 2011, ene/jun; 9(15):1-112.

Ribeiro Neto FB. Conhecimento e bioética. In: Ramos DLP, organizador. Bioética: pessoa e vida. São Caetano do Sul: Difusão; 2009. p. 73-85.

Rourke L, Anderson T, Garrison DR, Archer W. Methodological issues in the content analysis of computer conference transcripts. Int J Artificial Intelligence Education, 2001;12:8-22.

Rupaya CRG. Inclusión de La ética y bioética em la formación de pré y posgrado del cirujano-dentista em Perú. Acta Bioethica 2008;14(1):74-7.

Saiani C. O valor do conhecimento tácito: a epistemologia de Michael Polanyi na escola. São Paulo: Escrituras; 2004.

Sakaguti NM, Junqueira CR, Ramos DLP. Experimentação com seres humanos: fundamentos e normas. In: Ramos DLP, organizador. Bioética: pessoa e vida. São Caetano do Sul: Difusão; 2009. p. 297-309.

Sakaguti NM. História da bioética. In: Ramos DLP, organizador. Fundamentos de odontologia: bioética e ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p. 1-21.

Sartori AS. A Comunicação na Educação a Distância: O Desenho Pedagógico e os Modos de Interação [Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom]. 2006. [citado 22 nov 2014].

Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/55876757358952763704830343483524263658.pdf>

Valente JA, Sgreccia E. Manual de Bioética. – Fundamentos e ética Biomédica: Loyola, São Paulo SP; 2002.

Silva PF. Percepções dos alunos de Ensino Médio sobre questões bioéticas. [Dissertação] Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação; 2001.

Silva TT, Coelho SZ, Valente JA. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem. In: Valente JA, Bustamante SBV. Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. 259 p.

Silva LA. Os novos papéis do professor universitário frente às tecnologias da informação e comunicação[dissertação] Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. [citado 16 abr.2012]. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15092009-133700/pt-br.php>

Siqueira JE. O ensino da bioética no curso médico. Bioética; 2003;11:33-42.

Smith SR, Dollase RH, Boss JA. Assessing student's performances in a competency-based curriculum. Acad Med; 2003. 78: 97-107.

Stern DT. Measuring medical professionalism. New York: Oxford Univ Press; 2005.

Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (site). [citado 22 nov 2014]. Disponível em:
<http://200.144.255.112:8002/teleodontologia/sobre/index.html>

Tolmie A, Boyle J. Factors influencing the success of computer mediated communication (cmc) environments in university teaching: a review and case study. Computers & Education; 2000; 1. [cited 22 nov 2014]. Disponível em:
http://www.researchgate.net/publication/222532973_Factors_influencing_the_success_of_computer_mediated_communication_%28CMC%29_environments_in_university_teaching_a_review_and_case_study

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Bioethics Core Curriculum. Paris: UNESCO; 2008.

Valente JA. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP; 1999.156 p. [citado em 25 ago 2014]. Disponível em:
<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/index.html>, Acesso em: 25/08/2014

Valente JA. Diferentes usos do computador na educação. In: Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Capítulo I. NIED, UNICAMP;1993a.

Valente JA. Por quê o computador na educação? In: Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Capítulo II. NIED, UNICAMP;1993b.

Wyss VL, Ferris State University, Freedman, D. The Development of a Discussion Rubric for Online Courses: Standardizing Expectations of Graduate Students in Online Scholarly Discussions. The University of Waterloo, Cathy J. Siebert, Ball State University. TechTrends. 2014 Mar/Apr;58(2):

Yang D. The development of a content analysis model for assessing students cognitive learning in asynchronous online discussion [thesis]. Purdue University. West Lafayette, Indiana; 2008.

Yang D, Richardson, JC, French BF, Lehman JD. The Development of a Content Analysis Model for Assessing Students' Cognitive Learning in Asynchronous Online Discussions. Educational Technology Research and Development, 2011.

Yunta ER, Herrera CV, Stepke FL. Enseñanza virtual de la Bioética: desafíos. Acta Bioethica. 2008;14(1):47-53.

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação dos recursos de TIC em um Curso a Distância em Bioética.

Pesquisador: Mônica Magalhães Pereira da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 07476112.0.0000.0075

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 143.223

Data da Relatoria: 26/10/2012

Apresentação do Projeto:

Com a intenção de verificar quais recursos eletrônicos disponibilizados na web assim como de que forma utilizá-los com o fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem específico, atitudinal e de valores, próprio da Bioética, propõe-se estruturar e oferecer um Curso a Distância em Bioética, voltado para profissionais de diversas áreas, residentes no Brasil. Curso breve, gratuito, com certificado de participação. Duração de 8 semanas, abrangendo 4 Temas, distribuídos em 4 Módulos com a duração de 2 semanas cada um. Dedicção exigida para os alunos de 5 horas por semana, portanto 10 por Módulo, totalizando 40 horas. As atividades do curso compreendem vídeos de aulas, leitura e análise de artigos e documentos e fóruns acessíveis através da Plataforma do Curso na Internet. Intui-se como elemento chave o modo em que se organiza a contextualização e a

interação, permitindo a relação entre o conteúdo apresentado e sua aplicação em situações concretas, promovendo nos alunos a afluência do conhecimento tácito e explícito, fundante de posteriores juízos éticos. De qualquer forma, acredita-se que é necessário que se crie um ambiente virtual propício que facilite a troca de experiências e o exercício da reflexão, promovendo uma vivência compartilhada, uma real proximidade, entre alunos-tutores-professor. Sem interação o ensino equivale a um ato de passar conteúdo, e o correspondente ato de aceitá-lo sem reflexão (Tolmie, 2000), o que talvez fosse suficiente para transferir o conhecimento de um catálogo de normas, mas já não alcançaria a transmitir o exercício da jurisprudência, a aplicação dessas normas segundo as variadas circunstâncias dos sujeitos envolvidos. Michael Moore (1993)

Endereço: Av Prof Lineu Prestes 2227

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-900

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-7960

Fax: (11)3091-7814

E-mail: cepfo@usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

afirma que o desenvolvimento das telecomunicações permite que programas em EaD ofereçam o máximo possível de

interação. E a solução apontada pelo autor para promover de forma mais garantida que a interação ocorra é o uso integrado de diversas mídias (Sartori, 2005). Valente (1993, 1993b) referindo-se às diferentes possibilidades de abordagens pedagógicas da EaD, vinculadas a cada uma das interações possíveis para um curso via Internet, identifica três tipos. O tipo de abordagem que possibilita a participação, a intervenção, a co-autoria, a construção coletiva do conhecimento, o diálogo e as mais diversas condições de interlocução entre os docentes e discentes, é aquele que utiliza a tecnologia comunicativa com maior poder de interatividade e que apresenta um desenho pedagógico interativo. Este tipo de abordagem possibilita o estar junto virtual, baseado na

resolução de problemas e na construção coletiva do conhecimento via rede. O desenho pedagógico torna-se marcadamente descentralizado, possibilitando trajetórias diferenciadas. A utilização integrada de mídias necessita ser prevista e planejada para favorecer a comunicação entre os envolvidos, bem como a interação humana via tutoria e a dos estudantes por meio de atividades coletivas. É o desenho pedagógico que informa

se a Internet é aproveitada em todo seu potencial interativo.

Objetivo da Pesquisa:

Com a intenção de verificar quais recursos eletrônicos disponibilizados na web assim como de que forma utilizá-los com o fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem específico, atitudinal e de valores, próprio da Bioética, propõe-se estruturar e oferecer um Curso a Distância em Bioética, voltado para profissionais de diversas áreas, residentes no Brasil. Curso breve, gratuito, com certificado de participação. Duração de 8

semanas, abrangendo 4 Temas, distribuídos em 4 Módulos com a duração de 2 semanas cada um. Dedicção exigida para os alunos de 5 horas por semana, portanto 10 por Módulo, totalizando 40 horas. As atividades do curso compreendem vídeos de aulas, leitura e análise de artigos e documentos e fóruns acessíveis através da Plataforma do Curso na Internet.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador responsável afirma não terem identificado riscos previsíveis.

Os benefícios favorecem o processo de ensino-aprendizado de valores e atitudes, denotando um benefício direto aos pesquisadores e indireto aos sujeitos da pesquisa, os quais poderão ter acesso futuro a novos sistemas de aprendizado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta-se bem fundamentada, com objetivo e metodologia consistentes e específicos.

Endereço: Av Prof Lineu Prestes 2227

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-900

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-7960

Fax: (11)3091-7814

E-mail: cepfo@usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão adequados, incluindo TCLE para os dois grupos de indivíduos sujeitos da pesquisa.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP-FOUSP relatórios parciais anuais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

SAO PAULO, 09 de Novembro de 2012

Assinador por:
Marcia Turolla Wanderley
(Coordenador)

Endereço: Av Prof Lineu Prestes 2227

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-900

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-7960

Fax: (11)3091-7814

E-mail: cepfo@usp.br

ANEXO B – Programa do Curso Bioética Início da Vida Humana

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia
Núcleo de Bioética - Teleodontologia**

**Bioética - Início da Vida Humana
2012**

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos

Professores: Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos
Profa. Dra. Elizabeth Kipman

Teleodontologia: Profa. Dra. Mary Caroline Skelton-Macedo

I. Introdução:

Considerando o amplo interesse manifesto por diferentes profissionais, de diversas áreas e latitudes, de uma formação em Bioética, vimos a necessidade de ampliar o Curso de Atualização em Bioética, nos temas e atividades relacionados ao Início da Vida Humana.

Contamos para tanto com o apoio de professores de Instituições Universitárias e Centros de Bioética localizados no Brasil assim como, especificamente, com a Professora Patricia Louzan¹, da Argentina e a Professora e Advogada Teresa Servián Narváez², do Paraguai.

Para atender a demanda de pessoas interessadas no Brasil e na América Latina optou-se pela modalidade do aprendizado mediado por tecnologia, onde o aluno participa através de ferramentas dinâmicas e apropriadas a essa modalidade.

¹ Licenciada em Ciências Químicas pela Universidade de Morón, Argentina, Profissional Principal do Centro de Investigação em Reprodução Humana e Experimental - Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CIRHE - CONICET), Diploma de Bioética da Universidade Livre Internacional das Américas (ULIA-Espanha), Tutor no Mestrado de Educação da Sexualidade e Defesa da Vida. (ULIA-Espanha) e Docente de Microbiologia na Fundação Docência e Pesquisa para a Saúde e Pesquisadora do Instituto de Neurobiologia (IDNEU).

² Secretaria Geral da Universidade Católica de Vilarrica Del Espíritu Santo, Campus de Guairá, Paraguai

ANEXO B – Programa do Curso Bioética – Início da Vida Humana

II. Objetivo Geral:

Neste curso, desejamos introduzir a reflexão Bioética e sua aplicação na prática profissional nas diferentes áreas que envolvem o ser humano, além de apresentar aos alunos uma análise racional das dimensões éticas.

III. Objetivos Específicos:

Este curso tem como objetivos:

- a) proporcionar um conhecimento básico sobre o tema do início da vida desde uma perspectiva bioética de respeito a dignidade da pessoa humana;
- b) verificar se a organização, metodologia, ferramentas eletrônicas e recursos didáticos selecionados, próprios da Educação mediada por Tecnologia, são efetivamente favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem da Bioética.

IV. Participantes – público alvo:

Este curso é dirigido a profissionais, com formação universitária, que desejam adquirir uma formação básica em Bioética, especificamente no tema do Início da Vida Humana. Os alunos serão convidados a colaborar na avaliação do curso e das ferramentas da tecnologia de informação e comunicação.

V. Metodologia:

Na primeira semana ocorrerá a “ambientação” que é a apresentação do sistema, dos professores e dos tutores aos alunos e destes aos demais.

As atividades do curso compreendem leitura e análise de textos, vídeos de aulas e fóruns acessíveis através da Plataforma do Curso na Internet.

A cada duas semanas serão disponibilizados uma nova aula, as atividades e os textos de leitura fundamental obrigatória³, assim como os textos de leitura complementar optativa.

VI. Avaliação do Aluno e do Curso

Os alunos serão avaliados por meio de participação efetiva na interatividade durante o curso.

Ao final de cada duas semanas serão apresentados itens para avaliação das ferramentas utilizadas.

³ Os textos base de referência, considerados de leitura obrigatória, são selecionados a partir da obra indicada na bibliografia: Bioética, Pessoa e Vida. Encontram-se na Plataforma de Ensino, com acesso restrito aos participantes do Curso, a versão dos mesmos, disponibilizados pela Editora DIFUSÃO.

ANEXO B – Programa do Curso Bioética – Início da Vida Humana

VII. Programa e calendário:

A carga horária relativa à transmissão de conteúdo do Curso equivale a 40 horas letivas, sendo realizada ao longo de oito semanas. Estimamos um mínimo de cinco horas semanais de dedicação. Após o término dessas semanas haverá ainda o período de uma semana para realizar a avaliação do aprendizado e outra semana para que os alunos elaborem a avaliação do curso. Prevemos igualmente uma média de 5 horas de dedicação para estas duas semanas.

Inicialmente, haverá uma semana de ambientação prevista para 06 a 11 de outubro de 2012.

Calendário 2012:

Período	Tema	Professor
06 a 11/out	Semana de ambientação	
12 a 25/out	Bioética e seu Fundamento	Prof. Dr. Dalton Ramos
26/out a 09/nov	Princípios de Bioética	Prof. Dr. Dalton Ramos
10 a 23/nov	Início da Vida	Dra. Elizabeth Kipman
24/nov a 07/dez	Tecnologias de Fecundação Humana	Dra. Elizabeth Kipman
08 a 14/dez	Avaliação do aluno	
15 a 21/dez	Avaliação do Curso	

VIII. Investimento

Não haverá custo ou cobrança de taxas.

IX. Requisitos mínimos para acesso

Computador pessoal com acesso à Internet rápida (banda larga).

X. Inscrições

O período de inscrições é de 15 de setembro a 05 de outubro de 2012, pelo email: teleodontologia@usp.br.

XI. Texto de referência para este curso:

Ramos, DLP. (Org). Bioética: Pessoa e Vida. São Caetano do Sul: Difusão. 2009.

Apoio:

ANEXO C – PARA ACOMPANHAR O CURSO

Prezados alunos

Temos o prazer de compartilhar com vocês os conteúdos do curso Bioética - Início da Vida. Para acompanhamento das atividades, usaremos a seguinte rotina de trabalho:

1. Na semana de ambientação você será integrado ao curso. Para isso siga as seguintes etapas:

1º - Preencha seu perfil.

2º - Adicione uma foto do seu rosto para que todos possam conhecê-lo.

3º - Por fim, utilize a área de **APRESENTAÇÕES** (que é um fórum aberto onde você pode postar informações pessoais para os demais participantes e professores), para descrever o que faz e o que deseja aprender neste curso (sugerimos algo semelhante ao que respondeu no Questionário de Interesse).

Nesta semana você será apresentado ao seu tutor, que será responsável por esclarecer as suas dúvidas e orientá-lo no decorrer dos estudos.

2. Programe corretamente seu tempo de estudos: para isso sugerimos que preveja quanto tempo investirá no estudo diário dos conteúdos e atividades do curso. Essa atitude garante a dedicação e disciplina necessária nos cursos realizados à distância e centrados no aluno (consulte a **ESTRATEGIA** do curso).

3. A partir daí serão disponibilizadas as vídeo-aulas (uma a cada duas semanas), além dos textos de leitura obrigatória e os textos de leitura e/ou arquivos complementares de consulta optativa.

4. Visto o vídeo e lido os textos indicados na área de **CONTEÚDOS**, você fará contato com o seu tutor para apresentar as dúvidas surgidas nesse momento. Isso é de extrema importância para a construção dos nossos debates sobre os temas estudados.

5. Sanadas as dúvidas, no final da primeira semana será proposto um exercício sobre o tema da aula.

6. Concluído esse exercício, você poderá acessar um fórum onde se realizará um debate sobre o assunto entre os alunos, com a participação dos tutores.

7. As semanas seguintes seguirão um padrão semelhante, com algumas variações de atividades a serem percorridas, mas sempre comunicadas com antecedência.

ANEXO C – PARA ACOMPANHAR O CURSO

8. Ao final do curso será disponibilizado um questionário para que se avalie seu aprendizado.

9. No caso de que seja um colaborador na avaliação do curso, após a avaliação do seu aprendizado, agradecemos que preencha o questionário que será oferecido com esta finalidade. Esse questionário será de vital importância para a melhoria do curso: pedimos uma atenção especial ao preenchê-lo.

Qualquer dúvida, encontre-nos na área de **NOTÍCIAS!**

Gratos
Corpo Docente

ANEXO D – Contrato Pedagógico

Curso de Bioética – Início da Vida Contrato Pedagógico

São Paulo, ____ de _____ de 2012.

O presente documento tem a finalidade de estabelecer as responsabilidades de cada participante do Curso de **Bioética – Início da Vida**, a ser realizado à distância, no período de outubro a dezembro de 2012, promovido pelos Núcleos de Bioética e de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Compromissos dos professores e colaboradores:

- Disponibilizar o material educacional a tempo de o aluno poder assistir aos vídeos, ler os textos e participar das atividades propostas para cada tema;
- Propor atividades interativas, fóruns, exercícios, avaliações e outras, a fim de que o aluno perceba o quanto aprendeu e possa pedir auxílio se perceber que não está alcançando a aprendizagem almejada;
- Garantir ao aluno respostas às suas postagens, em sistema assíncrono (professores e alunos em tempos diferentes conectados na rede).

Compromissos do estudante:

- Preencher seu Perfil no ambiente Moodle, não esquecendo de colocar uma foto aproximada do rosto para que todos possam se conhecer, mesmo a distância;
- Dedicar o horário destinado aos estudos a cada semana;
- Realizar as leituras indicadas e assistir aos vídeos das aulas;
- Participar das atividades propostas.

Cientes destas atribuições, subscrevemo-nos.

Aluno/Tutor: _____
(nome por extenso)

Assinatura Aluno/Tutor

Dalton Luiz de Paula Ramos
Coordenador do Curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Tutor do Curso)

Eu, abaixo qualificado, DECLARO que fui convidado a participar – na condição de sujeito de pesquisa – do trabalho intitulado ‘Avaliação dos recursos de TIC em um Curso a Distância em Bioética’, desenvolvido pela doutoranda Mônica Magalhães Pereira da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos, do Departamento de Odontologia Social do Curso de Odontologia da Universidade de São Paulo, e fui devidamente esclarecido quanto aos seguintes aspectos:

- a) tenho consciência de que a minha participação é voluntária e não implicará em custos, nem há previsão de riscos;
- b) a pesquisa tem por objetivo avaliar quais recursos disponíveis na Internet são mais apropriados para o ensino em um Curso a Distância em Bioética voltado para profissionais, para auxiliar na melhoria contínua dos cursos oferecidos nessa modalidade;
- c) a minha participação implica em que eu desempenhe o papel de Tutor dos alunos nas atividades incluídas no Curso a Distância em Bioética que requeiram a minha atuação, tais como a interação com os alunos nos fóruns. Igualmente me corresponde a participação nas reuniões com a Coordenação do Curso. Como atividade complementar, devido à pesquisa, me corresponde também colaborar na avaliação do Curso, para o qual se prevê uma semana após o final do curso, na qual terei de dispor no máximo 5 horas;
- d) fui informado de que há qualquer momento poderei me retirar da pesquisa, sem nenhum prejuízo quanto a participação no curso ou qualquer outro tipo de prejuízo;
- e) haverá garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, não havendo, no trabalho escrito ou em qualquer outro tipo de divulgação, nenhuma identificação, a não ser que eu expressamente dê a minha autorização.

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e esclarecido – Tutor

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

DECLARO, igualmente, que estou recebendo uma cópia deste termo.

Sujeito de Pesquisa (Nome):.....

RG:.....Data de nascimento:..... / / Sexo: M () F ()

Endereço: nº complemento:

Bairro:.....Cidade:.....Cep:.....Tel.:.....

São Paulo, de de 2012

Assinatura do Declarante

Contato com o Pesquisador: celular – (11) 69181398; projsorriso@usp.br

Orientador: Departamento de Odontologia Social da FOU SP – (11) 30917891;

dalton@usp.br

Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia (Av. Lineu Prestes 2227, 05508-000 São Paulo, telefone 30917960 ou pelo e-mail cepfo@usp.br)

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Eu, Mônica Magalhães Pereira da Silva, declaro, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

São Paulo, de de 2012

Assinatura do Pesquisador

CRO:

Assinatura do Orientador

CRO:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Aluno do Curso)

Eu, abaixo qualificado, DECLARO que fui convidado a participar – na condição de sujeito de pesquisa – do trabalho intitulado ‘Avaliação dos recursos de TIC em um Curso a Distância em Bioética’, desenvolvido pela doutoranda Mônica Magalhães Pereira da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Dalton Luiz de Paula Ramos, do Departamento de Odontologia Social do Curso de Odontologia da Universidade de São Paulo, e fui devidamente esclarecido quanto aos seguintes aspectos:

- a) tenho consciência de que a minha participação é voluntária e não implicará em custos, nem há previsão de riscos;
- b) a pesquisa tem por objetivo avaliar quais recursos disponíveis na Internet são mais apropriados para o ensino em um Curso a Distância em Bioética voltado para profissionais, para auxiliar na melhoria contínua dos cursos oferecidos nessa modalidade;
- c) a minha participação implica em que eu faça todas as atividades incluídas no Curso a Distância em Bioética, tais como: realizar as leituras indicadas e assistir aos vídeos das aulas e participar das atividades propostas nos fóruns. Como atividade complementar, devido à pesquisa, me corresponde também colaborar na avaliação do Curso, para o qual se prevê uma semana após o final do curso, na qual terei de dispor no máximo 5 horas;
- d) fui informado de que há qualquer momento poderei me retirar da pesquisa, sem nenhum prejuízo quanto a participação no curso ou qualquer outro tipo de prejuízo;
- e) haverá garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, não havendo, no trabalho escrito ou em qualquer outro tipo de divulgação, nenhuma identificação, a não ser que eu expressamente dê a minha autorização.

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e esclarecido – Aluno

DECLARO, outrossim, que após ter sido informado e ter minhas dúvidas suficientemente esclarecidas pelo pesquisador concordo em participar de forma voluntária desta pesquisa.

DECLARO, igualmente, que estou recebendo uma cópia deste termo.

Sujeito de Pesquisa (Nome):.....

RG:.....Data de nascimento:..... / / Sexo: M () F ()

Endereço: nº complemento:

Bairro:.....Cidade:.....Cep:.....Tel.:.....

São Paulo, de de 2012

Assinatura do Declarante

Contato com o Pesquisador: celular – (11) 998567782; projsorriso@usp.br

Orientador: Departamento de Odontologia Social da FOU SP – (11) 30917891;

dalton@usp.br

Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia (Av. Lineu Prestes 2227, 05508-000 São Paulo, telefone 30917960 ou pelo e-mail cepfo@usp.br)

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

EU, Mônica Magalhães Pereira da Silva, declaro, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

São Paulo, de de 2012

Assinatura do Pesquisador

CRO:

Assinatura do Orientador

CRO:

ANEXO G – QUESTIONÁRIO DE INTERESSE

CURSO DE BIOÉTICA - QUESTIONÁRIO DE INTERESSE

Disponível no Google Drive:

<https://docs.google.com/spreadsheet/embeddedform?formkey=dDNIS0NkS1pNdkUzLXQtLUV6MjNHU1E6MQ>

Com objetivo de conhecê-lo melhor pedimos que responda as questões abaixo

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE:

CEP:

PAÍS:

TELEFONES:

EMAIL:

DATA DE NASCIMENTO:

FORMAÇÃO ACADÊMICA – UNIVERSIDADE/FACULDADE:

ANO DE GRADUAÇÃO:

PÓS-GRADUAÇÃO:

- 1- Realizou algum outro curso à distância? Se sim, caracterize o curso (tema, horas de duração, etc.)
- 2- Qual a sua familiaridade com a Internet? Considera-se:
☐ internauta
☐ com facilidade e acostumado a navegar
☐ sem muita facilidade, mas crescendo no conhecimento
☐ com dificuldade, mas com possibilidade de assessoria
☐ com dificuldade
- 3- Qual o motivo de seu interesse em bioética?
- 4- Como conheceu o curso “Bioética – Início da Vida”?
- 5- Numa escala de 1 a 5, onde 1 (um) considera-se nenhuma informação e 5 (cinco) muita informação, qual a sua avaliação do seu conhecimento a respeito de temas de bioética abaixo:
 - a) Fundamentos da Bioética ☐
 - b) Princípios da Bioética ☐
 - c) Início da vida humana ☐
 - d) Inseminação artificial ☐
 - e) Fecundação in vitro ☐
- 6- Quanto tempo dispõe (por semana) para dedicar-se ao curso?
- 7- Qual sua expectativa com relação ao curso?
- 8- Gostaria de acrescentar algo?

Debate 1, pergunta 1

1. Com frequência, no nosso ambiente cultural, confunde-se "ser livre" com "ser totalmente independente".

por Mônica Pereira da Silva

Respostas dos alunos no *journal*, transferidas para o fórum:

4A Última edição: terça-feira, 23 outubro 2012, 17:14

Concordo com essa afirmação, essa confusão é muito frequente, porém esse ser livre pode ter uma conotação negativa, quando não for acompanhado de responsabilidade em todos os sentidos. Há no momento uma cultura do isolamento, justificada pela situação de insegurança que atravessamos, o pensamento corrente é que "não nos envolvemos com a vida dos outros, para que ninguém se envolva com a nossa". Para a sociedade isso é muito ruim e abre espaço para atitudes perversas, em especial da política que por ter uma participação popular cada vez menos, acabam aprovando o que interessa aos poderosos.

"Toda essa meia verdade a qual temos nos conformado, só conseguimos nos afastar..."

O Manifesto 2000 para uma cultura de paz, está pautado em seis pontos:

Respeitar a vida

Rejeitar a violência

Ser Generoso

Ouvir para compreender

Preservar o planeta

Redescobrir a solidariedade

Acredito nesse tipo de liberdade, em que cuidar de si não signifique desprezar o outro.

3A Última edição: terça-feira, 23 outubro 2012, 22:20

Já ouvi tantas vezes essa música e nunca tinha parado para pensar na letra.

Identifico claramente essa busca pela idenpedencia. Buscamos sempre uma independencia que só nos afasta um dos outros. Uma independencia sem sentido, pois impede a construção coletiva e a reflexão.

Nos dias atuais essa confusão se configura claramente, pois estamos cada vez mais buscando "autonomia". Mas será de fato AUTONOMIA, no sentido da palavra? Ou será que estamos constituindo ilhas de isolamento?

11A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 14:32

Na minha opinião, a primeira letra fala do que, como seres humanos buscamos, relacionado a identidade e aceitação, mas não conseguimos encontrar, já que nos relacionamos de maneira superficial e distante. Ainda que as novas mídas sociais causem a falsa sensação de que podemos conhecer a todos apenas com um clique. Na realidade, mostramos o que queremos, em uma espécie de filtro que busca apenas a identificação com um grupo e a aceitação por parte dele, por isso há grupos que tomam partido de causas, independente do mérito delas, sem questionar, sem criticar, enfim, cegamente, para fazer parte. Já que o ser humano é um ser social o "fazer parte", "ser um", "comungar de uma causa" é um movimento natural.

5A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 16:09

Na minha vida eu identifico questões confusas em relação à independência nos meus estudos. Como universitário tenho um ótimo convívio com meus colegas e tenho plena consciência de que aprendo muito com cada um deles. Mas, eventualmente, não os procuro para pedir ajuda para algo que, muitas vezes, é fácil para eles, pelo fato de querer ser auto-suficiente. Confesso que já me flagrei pensando: "Não posso depender de ninguém para fazer as minhas coisas, se eu mesmo não conseguir fazer sozinho, não vou aprender!" o que nem sempre é verdade, pois, do mesmo modo, já tive a experiência de aprender estudando com os meus colegas. Por isso, na medida do possível, eu estou tentando fazer as duas coisas: estudo sozinho e, quando não for o suficiente, procuro ajuda.

12A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 18:49

A confusão entre liberdade e total independência fica aparente em diversos níveis. Posso enxergar isso, quando, por exemplo, olho as atitudes de uma criança (adolescente) que se enche de coragem para exigir privacidade, criticando os pais que se preocupam com o que elas acessam na internet ou com quem falam ao celular ou por quanto tempo falam. Ou vendo situações em que as pessoas perdem totalmente a noção do compromisso que assumem num relacionamento amoroso, desrespeitando ou relativizando a fidelidade.

Mas, não somente enxergo isso fora de meu "eu", quando me vejo tendo algumas dessas atitudes. E isto me pega de surpresa vendo que também as cometo e que, se parece para pensar por um momento, não as cometeria. Assim percebo (e comprovo) como também sou influenciado por esse pensamento massificado de ideologias próprias da nossa sociedade e do nosso tempo.

Não sei se consegui me explicar, mas eu mesmo me vejo por vezes, agindo com egoísmo, ou buscando a minha satisfação ou privilégios em detrimento à sociedade, e percebo que muitas vezes sou levado por esse consciente massificado hedonista / individualista sem julgar ou pensar o que estou fazendo. Assim percebo que, como ocorre comigo mesmo, ocorre isto com toda a sociedade, influenciada por essas ideologias 'vigentes'.

10A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 21:47

Identifico esta confusão principalmente entre os jovens. Procuram desesperadamente uma liberdade, independência, diante do meio social em que vivem.

Como autoafirmação, não querem dar explicações de suas condutas, buscam sua própria identidade em meio ao caos que a humanidade vive.

Querem viver uma independência, mas cada vez mais se distanciam dos verdadeiros valores, afastam-se das verdadeiras verdades, distanciando-se cada vez mais do que realmente o farão livres e independentes.

14A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 22:20

Na minha opinião, esta confusão tem se manifestado bastante no quanto as pessoas tem se distanciado das relações verdadeiramente "reais" e se aproximando tanto dos afetos "virtuais". E não digo isto no sentido estritamente de redes sociais e internet.

O que quero expor é a latente superficialização das relações e o desejo, ainda que inconsciente, de se construir um perfil de personalidade que expressa liberdade, autenticidade e possibilidade de expressão, mas, muitas vezes, na verdade, o que se alcança são máscaras através das quais as pessoas tentam, a todo custo, esconder a existência de suas limitações e imperfeições.

Atualmente, o sentido da liberdade, está, na verdade, escravizado ao desejo de ser aceito. E este desejo de ser aceito, a luta por esta conotação popular, fomenta ainda mais o individualismo, o hedonismo e o utilitarismo.

Enquanto se perde no afeto, se perde no verdadeiro valor da pessoa humana. Se perde no verdadeiro sentido da liberdade. Se perde no vazio de si mesmo.

Nunca vivemos uma era com tanta possibilidade de comunicação, mas nunca se pode observar, talvez na mesma proporção, tamanho distanciamento entre as pessoas. É aí que está, onde chegaremos: "se não estamos de verdade juntos"...

ANEXO H – Debate 1, pergunta 1

9A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 23:01

Temos presenciado pessoas tentando viver um relacionamento intenso, mas sem compromissos mais sérios. Isso porque não querem que o parceiro tenha o controle total ou parcial sobre suas vidas. Agindo desta maneira, acreditam que terão independência, mas não tem, pois é uma falsa liberdade. Acreditando

que a distancia dará uma almejada autonomia, entram em contradição, pois, quanto mais longe estão, mais juntos querem ficar. No meu cotidiano, isto se expressa claramente ao ver um grande numero de casais separados e mulheres trabalhando não por própria vontade ou prazer, mas por pressão da sociedade ou uma falsa necessidade.

8A Última edição: quinta-feira, 25 outubro 2012, 23:56

As mudanças na sociedade mais patentes e perceptíveis para mim são, hodiernamente, a tentativa do Estado em adentrar na esfera individual das pessoas, de acabar com a privacidade da família. O Estado passou a considerar crime a punição que os pais impõe sobre os filhos o que, em termos jurídicos, era desnecessário uma vez que a criança já é altamente protegida pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Percebo que isso leva a uma confusão geral, um desnorteamento dos pais pois eles ficam receosos de impor sua autoridade sobre os filhos. Ademais, os filhos passam a ser "arrogantes" com os pais, a se imporem por conta do regulamento legal acima citado.

Retomo aqui uma situação já citada: a eutanásia, o aborto até a 12ª semana de gestação e a liberação do consumo "individual" de drogas previstas no projeto do Código Penal Brasileiro.

São indícios claros de que as correntes do utilitarismo, hedonismo e individualismo influenciaram os legisladores brasileiros mas não correspondem ao desejo da população. Em pesquisa sobre o aborto mais de 80% dos brasileiros foram contra a interrupção da gravidez.

As metas traçadas pelo governo tendem a supressão dos pensamentos divergentes ao dos governantes, a supressão dos direitos naturais, dos direitos mais lúdicos como a vida!

2A Última edição: sexta-feira, 26 outubro 2012, 14:48

Considerando o contexto atual, é possível citar as redes sociais (*twitter*, *facebook*, etc.) como um espaço aberto para a livre comunicação de seus usuários. Este fenômeno global possibilita a mais ampla aplicação do termo "liberdade de expressão", logo, torna-se um campo aberto para que opiniões pessoais sejam defendidas com "intensidade" – como diz a música – sem que haja uma reflexão ética sobre o que se diz. Neste contexto, exemplifico a confusão entre "ser livre" e "ser totalmente independente", citando o caso de uma estudante universitária, conforme o trecho que transcrevo abaixo:

"A Justiça Federal de São Paulo condenou por crime de discriminação a estudante de Direito que postou, em 2010, mensagem preconceituosa e de incitação à violência contra nordestinos no Twitter. Mayara Petruso foi condenada a 1 anos, 5 meses e 15 dias de reclusão. A pena foi convertida em prestação de serviço comunitário e pagamento de multa.

Logo após à divulgação do resultado das eleições presidenciais, Mayara responsabilizou o povo do Nordeste pela vitória de Dilma Rousseff (PT). "Nordestino não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado!", escreveu a estudante no microblog."

Fonte: <http://br.noticias.yahoo.com/justi%C3%A7a-condena-estudante-direito-acusada-discrimina%C3%A7%C3%A3o-212610291.html>

Este caso teve repercussão internacional, dada a disseminação da notícia pelos meios de comunicação: "O caso da estudante Mayara Petruso, que se tornou conhecida depois de postar comentários racistas no Twitter contra nordestinos, ganhou destaque no jornal britânico "The Telegraph". Na matéria, trechos das declarações da jovem, que cursa o sexto período no curso de Direito, em São Paulo, foram traduzidos para o inglês: "*Do a favour to Sao Paulo: kill a northeasterner, drowned*" (...). O jornal fala também sobre o fato de Mayara ter sido demitida do escritório de advocacia onde fazia estágio depois de seus comentários gerarem uma onda de protestos em redes sociais como o Twitter e o Facebook.

Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/rio/estudante-que-falou-mal-de-nordestinos-citada-em-jornal-britanico-361289.html>

Sendo assim, essa ferramenta de comunicação também é considerada uma forma de relacionamento interpessoal, com infinitas possibilidades, cabendo-lhe, portanto, uma reflexão baseada na bioética personalista.

ANEXO H – Debate 1, pergunta 1

Resposta do tutor 1T a 2A no *journal*, transferida para o fórum:

por 1T - sábado, 27 outubro 2012, 00:37

Olá 2A

Muito precisa sua colocação. Parabéns. De fato as redes sociais são veículos de disseminação de pensamentos. Lamentavelmente nem sempre são verdadeiros ou muitas vezes carregam em si um tom ideológico como foi visto na aula. Ser livre, independente, um justo desejo da pessoa humana, requer "responsabilidade". Liberdade e responsabilidade andam sempre juntas. Aliás é o tema de nossa próxima aula. PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA. Assista a aula (senão perde a graça contar o final) e depois nos falamos.

Grande abraço e bom final de semana

1T

Postagens dos alunos e tutores no fórum:

1

por 4A- sábado, 27 outubro 2012, 11:18

Uma outra questão sobre a liberdade e a responsabilidade, aparece nas publicações científicas, até a ciência se tornou perigosa. O "cientificamente comprovado", em muitos casos não é tão comprovado como parece. Ainda não tenho muitos elementos pra dissertar sobre este assunto, foi somente "uma folha solta", mas recorde minhas aulas de sociologia com suas infundáveis discussões sobre as comprovações científicas.

2

por 2A - domingo, 28 outubro 2012, 11:04

Concordo com o 4A, há um certo perigo nas comprovações científicas. A maior parte da população não tem senso crítico sobre os resultados de certas pesquisas que são frequentemente expostas nos meios de comunicação. Neste sentido o que foi "cientificamente comprovado" torna-se verdade absoluta.

3

por 9A - domingo, 28 outubro 2012, 15:04

Em resumo: a *Liberdade* traz em seu bojo a *Responsabilidade*. Não podemos ser totalmente livres se não tivermos responsabilidade pelos atos que praticamos. Como disse Savater, "A ética é a arte de viver bem humanamente". E para viver bem, temos que usar a nossa liberdade adequadamente.

4

por 10A - domingo, 28 outubro 2012, 15:15

Podemos, com certeza, ser livres com responsabilidade. Temos livre arbítrio para nossas decisões. Podemos fazer nossas escolhas sem este medo que anda movendo a sociedade. Nada que é externo a nós, pode conduzir nossas decisões ou escolhas. Somos indivíduos sociais, se não conseguimos nos socializar, se preocupando de fato com o outro, nos tornaremos pessoas vazias e jamais conseguiremos alcançar a verdadeira liberdade.

ANEXO H – Debate 1, pergunta 1

5

por 2T - segunda-feira, 29 outubro 2012, 11:26

Por um lado concordo com a 10A. Podemos sim ser livres e responsáveis. Por outro lado, não sei se somos 'tão livres' assim, quanto pensamos, para decidir, discernir ou escolher... somos muito influenciados, sem nem mesmo perceber!

Recebemos turbilhões de informações, de ideias, de 'imperativos sociais' que às vezes rejeitamos inicialmente, mas muitas vezes absorvemos sem nos dar conta. Como citei na outra discussão, o exemplo da moda, do imperativo do consumo... nem percebemos e de repente estamos repetindo que "precisamos" de determinadas coisas, de modelos mais modernos, de 'últimos lançamentos'...

Era o que refletíamos com a música roda-viva... Em muitas situações somos arrastados pela Roda-Viva, quase sem sentir!

Não sei se é possível ser 'totalmente' livre nesse aspecto. Mas penso que 'alguma consciência crítica', pode gerar 'alguma liberdade'.

6

por 12A - segunda-feira, 29 outubro 2012, 17:10

É interessante como é um assunto que se torna paradoxal. Enquanto fugimos do compromisso em busca de uma "total liberdade" não percebemos que fazemos isso sob influência tamanha capaz de tolir nossa liberdade de maneira até sutil porém muito eficaz. Somos livres para desejar possuir qquer coisa, somos livres para termos o relacionamento que desejarmos, livres para tomar decisões sobre nossos corpos. A questão que desejo analisar com mais objetividade é : "Somos livres para pensar?"

É impossível pensar em liberdade sem pensar em relacionamento humano. A nossa liberdade vai ganhando responsabilidade à medida que vamos envolvendo nossa vida com outras vidas. Principalmente à medida que vamos nos tornando responsáveis em alguns aspectos (senão, responsáveis, ao menos partícipes) da vida das pessoas que nos cercam: materialmente, emocionalmente. Acredito que este seja o motivo da atitude de isolamento social que tem tomado conta de uma geração: tem-se a falsa idéia de que isolados podemos ser totalmente livres.

A medida que a defesa da vida depende de nós, seja da nossa vida, ou do "valor da vida humana", nossa liberdade toma sobre si uma responsabilidade ainda maior. Escolher pela vida, sem privilegiar nenhum aspecto dela em detrimento a outros, mas vida plena, em suas diversas dimensões, optar pela manutenção e desenvolvimento pleno da vida humana seja talvez o grito mais alto de liberdade em uma sociedade embuída de uma cultura de morte.

E por que acredito que nossa sociedade está embuída de uma cultura de morte? Porque vejo nossa vida "coisificada", instrumentalizada, utilitarizada. Nossa vida tem valor na medida que é produtiva, economicamente viável e consumidora: Assim decretamos que a vida que não se encaixa nestas classes está morta. E neste ponto podemos discutir o valor das crianças, anciãos, deficientes.

Ou podemos discutir a sensação de derrota quando não se atinge aquela meta de produtividade, quando não se conquista aquele emprego, ou a depressão quando se está desempregado. Sensações de quase morte, quando na verdade o valor da vida humana deveria ser maior que todos estes acontecimentos pontuais e passageiros da situação humana.

7

por 6A - segunda-feira, 29 outubro 2012, 23:04

Acredito que com muita frequencia. Em muitos e diversos contextos ambientais em que estamos inseridos, o "ser livre" e o "ser totalmente independente" se confundem. Vejo que essa não é uma situação do momento sócio histórico que vivemos, já está presente desde que o homem se entende por homem. "Ser livre" é mais um estado do que uma ação propriamente dita. Por que se somos seres socialmente dependentes essa liberdade que a humanidade almeja tanto acaba por esbarrar em uma série de regras sociais que permeiam as relações interpessoais. Então, o que muito se vê nos dias de hoje é em nome da ANEXO H – Debate 1, pergunta 1

bendita liberdade uma exposição maior e pouco cuidado e respeito entre as pessoas. Claro que precisamos ter o direito de expressar nossas idéias, sentimentos, opiniões, críticas, etc. Mas antes de mais

nada pensar em consequências! Hj estamos muito acostumados com a comunicação virtual (sem olho no olho), as redes sociais estão aí para nos ajudar a repensar quando de fato elas trazem benefícios ou quando nós as colocamos como uma ferramenta contra nós mesmos! Em contra partida, acredito que ser totalmente independente nos requer responsabilidade sobre nossos atos, desejos, escolhas... E bancá-las primeiramente para nós e para os que de alguma forma direta ou indiretamente estarão envolvidos.

8

por 12A - segunda-feira, 29 outubro 2012, 23:19

Olá 6A, tudo bem? Gostei de como você colocou a questão da exposição da pessoa, da questão das responsabilidades. Concorde também quando você fala das responsabilidades que temos com as pessoas que se "envolvem" em nossa vida.

E acredito que sim, o "desejo de liberdade" é inerente ao homem, desde o início da humanidade. E acredito que isto é natural ao ser humano por uma questão intelectual e até da minha fé, por entender que faz parte do espírito humano o impulso da liberdade.

Mas será que quando trazemos isto para nosso momento contemporâneo não temos que refletir de um modo mais crítico, exatamente acerca das influências das correntes de pensamento pós positivismo?

Como o professor Dalton fala no vídeo, será que não estamos, todos nós, fortemente influenciados por um pensamento individualista, hedonista e/ou utilitarista?

Hoje é comum ouvirmos que "não existe verdade permanente" ou "verdade absoluta". Será que não existe mesmo? Basta realmente eu acreditar para que isto se torne verdade, ou melhor, a minha verdade? Existe realmente uma verdade que seja só minha e não sua? Isto não seria uma "mentira"? Ou esse pensamento não é fruto de um subjetivismo exacerbado, próprio do nosso tempo?

9

por 2T - quarta-feira, 31 outubro 2012, 10:18

Muito interessante as duas reflexões, e penso que elas podem gerar outras ainda mais complexas a partir daí.

Esse questionamento é o cerne do que foi apresentado aqui: o desejo justo de liberdade é sim inerente ao homem, e essência dele. Na verdade, é um dos aspectos que caracterizam o homem, como tal. Sempre foi árdua a luta do ser humano em busca de proteger ou conquistar essa liberdade.

Mas também penso que essa busca subjetiva 'absolutizada', converte-se em 'relativização'. Minha

'liberdade', minha 'verdade', meus 'interesses'... o que não estiver dentro dos 'meus critérios', não serve...

Concordo também que esse fenômeno é muito mais explícito nos nossos dias (não que não acontecesse no passado: vemos descritas muitas situações em que pessoas mais poderosas usavam de manipulação para oprimir outras pessoas e fazer prevalecer seu próprio interesse), mas creio que a atual - e justa! - liberdade de expressão, favorece esse fenômeno.

10

por 3T - quarta-feira, 31 outubro 2012, 11:17

8A,

suas reflexões são excelentes e sempre me entusiasma e provocam, imagino quão rica seria essa discussão pessoalmente.

Se o Estado considerasse a pessoa humana em sua totalidade possivelmente ficaria apenas no ECA, ANEXO H – Debate 1, pergunta 1

mesmo porque essa nova posição sobre educação e crime não diminuem o problema da violência doméstica. Concorde com a confusão sobre o "comportamento adequado" dos pais no processo da

educação. Pais cada vez mais inseguros educam filhos inseguros e, portanto, geram futuros pais ainda mais inseguros.

Com relação ao aborto, nenhuma mulher sai ilesa dele o que nos leva a pensar que, talvez, o importante não seja cuidar somente do corpo e do desejo da mulher (quase sempre influenciado pela família, companheiro e/ou sociedade), mas principalmente a saúde psíquica dessa mulher.

É muito comum o sofrimento de mulheres que provocaram abortos e não mais engravidaram, no final da própria vida ou da vida do companheiro. Ao saber da doença e da morte iminente o arrependimento pelo aborto aumenta a dor.

"Eu sei que você sabe
quase sem querer
que eu quero o mesmo que você"
Abs, 3T

11

por 3T - quarta-feira, 31 outubro 2012, 11:41

Olá 10A,
sem dúvida essa liberdade sem responsabilidade confunde a juventude. Sem limites e conceitos de hierarquia, completamente inseguros e máscaras de segurança, sentem-se perdidos e querem saber até onde podem ir, embora o discurso vá na direção contrária. Muitas vezes, para seguir o grupo e por necessidade de auto afirmação, abrem mão dos próprios valores e seguem por caminhos que não sabem onde os levarão.

Na busca da independência o indivíduo não se dá conta de que fica cada vez mais dependente da roda viva.

Abraço,
3T

12

por 3T - quarta-feira, 31 outubro 2012, 11:48

Olá 2A,
Suas colocações são muito pertinentes e profundas e é esse o caminho que o curso pretende. Caberia à bioética reconhecer, preocupar-se e cuidar da dignidade de toda pessoa humana? De acordo com a bioética personalista o homem deve ser considerado na sua totalidade. De que maneira isso acontece nas três correntes de pensamento: individualismo (reivindicação da liberdade), hedonismo (busca da supressão da dor e da extensão do prazer), utilitarista (ter se sobrepõe ao ser). A bioética personalista, ou personalismo ontologicamente fundado se preocupa com "a pessoa humana", considerando-a em sua essência, natureza e verdade, o que define a pessoa humana como Homem. O terceiro parágrafo da pag. 42 do livro Bioética Pessoa e Vida contribui com essa reflexão. Partindo da experiência elementar seria possível responder à pergunta: Quem é o Homem? Parece não haver dúvida que as ideologias (utilitarista, hedonista, individualista) influem no conceito de Homem. Como pode ver 2A, sua primeira pergunta talvez seja a própria resposta.

13

por 3T - quarta-feira, 31 outubro 2012, 12:02

Olá 10A, será um prazer refletir junto com você na compreensão da pessoa humana. Que bom que não teve dúvidas nesse exercício, mesmo assim eu a provoco a falar um pouco mais sobre a pessoa humana e as correntes de pensamento: hedonista, individualista, utilitarista e bioética personalista. Qual seria o conceito de pessoa humana?
ANEXO H – Debate 1, pergunta 1

14

por 8A - quarta-feira, 31 outubro 2012, 18:25

Caríssima 3T,

Saiba que a recíproca é verdadeira: fico muito instigada, entusiasmada, atenta a todas as suas colocações. Já imaginei que, de fato, um encontro pessoal seria muito produtivo e edificante. Sei que as mulheres sofrem muito física, psíquica e espiritualmente por terem provocado ou sofrido um aborto. Mas li em uma revista o depoimento de uma mulher que foi mantida em cativeiro por um grupo guerrilheiro da América Latina e que sofrera abusos sexuais. Em decorrência da violência perpetrada a mulher ficou grávida e, contra todas as possibilidades, as medidas humanas, ela teve o filho e quando questionada sobre o porquê de ter levado adiante a gravidez respondeu: "Foi Deus que me deu esse filho."

Vejo que os legisladores na América Latina estão mais propensos a cultura de morte. O Senado do Uruguai aprovou, na quarta feira, dia 17 de outubro de 2012, por 17 votos contra 14, o projeto de lei que permite a prática do aborto no país durante os três primeiros meses de gestação. O projeto deverá ser sancionado esta semana pelo presidente José Mujica, que havia prometido por diversas vezes que não o vetaria.

E aqui no Brasil há um projeto de lei de semelhante teor que tramita no Senado Federal. Será que não há um limite natural, extra-legal a elaboração de leis?

Abraços,

8A

15

por 4T - domingo, 4 novembro 2012, 16:57

Muito interessante as colocações do fórum. Questões filosóficas (Quem é o Homem? Há uma Verdade absoluta?) se justapõem a questões práticas (autonomia do próprio corpo, condutas sociais, práticas científicas). Acho que esta é uma discussão muito válida, pois não se pode refletir e fazer escolhas sem ter fundamentos claros para tal - e é o que acontece com a maioria das pessoas. Quero acrescentar nesta discussão o pensamento pós-moderno no qual estamos inseridos, que valoriza a vida individual a ponto de negar aspectos objetivos da própria natureza, como acontece com o termo "gênero". Repararam que nós mesmos acabamos por usar este termo em nossas conversas e trabalhos, sem nos dar conta da ideologia que está por detrás?

ANEXO I – Debate 1, pergunta 1 – categorização das postagens dos alunos

ideia	aluno	postagem	Debate 1 - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	4A	1	Uma outra questão sobre a liberdade e a responsabilidade, aparece nas publicações científicas, até a ciência se tornou perigosa.	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
2	4A	1	O "cientificamente comprovado", em muitos casos não é tão comprovado como parece.	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
3	4A	1	O "cientificamente comprovado", em muitos casos não é tão comprovado como parece. Ainda não tenho muitos elementos pra dissertar sobre este assunto, foi somente "uma folha solta", mas recorde minhas aulas de sociologia com suas infundáveis discussões sobre as comprovações científicas.	Descrevendo experiências e exemplos pessoais	CS-SDS-RD	CS-SDS	CS
4	2A	2	Concordo com o 4A, há um certo perigo nas comprovações científicas.	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-SDS	CS
5	2A	2	A maior parte da população não tem senso crítico sobre os resultados de certas pesquisas que são frequentemente expostas nos meios de comunicação.	Fornecendo informações ou respondendo perguntas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
6	2A	2	A maior parte da população não tem senso crítico sobre os resultados de certas pesquisas que são frequentemente expostas nos meios de comunicação. Neste sentido o que foi "cientificamente comprovado" torna-se verdade absoluta.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
7	9A	3	Em resumo: a Liberdade traz em seu bojo a Responsabilidade.	Summarizing - Resumindo	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
8	9A	3	Não podemos ser totalmente livres se não tivermos responsabilidade pelos atos que praticamos.	Outros detalhes básicos	FK-ON	FK	K
9	9A	3	Como disse Savater, "A ética é a arte de viver bem humanamente"	Definições	FK-DT	FK	K
10	9A	3	Como disse Savater, "A ética é a arte de viver bem humanamente". E para viver bem, temos que usar a nossa liberdade adequadamente.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
11	10A	4	Podemos, com certeza, ser livres com responsabilidade.	Descrevendo hipóteses, posições, perspectiva	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
12	10A	4	Temos livre arbítrio para nossas decisões.	Descrevendo hipóteses, posições, perspectiva	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
13	10A	4	Podemos fazer nossas escolhas sem este medo que anda movendo a sociedade	Identificando as ligações ou relações	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
14	10A	4	Nada que é externo a nós, pode conduzir nossas decisões ou escolhas.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO I – Debate 1, pergunta 1 – categorização das postagens dos alunos

ideia	aluno	postagem	Debate 1 - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
15	10A	4	Somos indivíduos sociais	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
16	10A	4	Somos indivíduos sociais, se não conseguimos nos socializar, se preocupando de fato com o outro, nos tornaremos pessoas vazias e jamais conseguiremos alcançar a verdadeira liberdade.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
17	2T	5	(...) Como citei na outra discussão, o exemplo da moda, do imperativo do consumo... nem percebemos e de repente estamos repetindo que "precisamos" de determinadas coisas, de modelos mais modernos, de 'últimos lançamentos' (...)				
18	12A	6	Enquanto fugimos do compromisso em busca de uma "total liberdade" não percebemos que fazemos isso sob influência tamanha capaz de tolir nossa liberdade de maneira até sutil porém muito eficaz.	Comparando, contrastando ou distinguindo	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
19	12A	6	(Referindo-se a 2T) Somos livres para desejar possuir qquer coisa (...)	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-SDS	CS
20	12A	6	somos livres para termos o relacionamento que desejarmos (...)	Fornecendo informações ou respondendo perguntas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
21	12A	6	(somos) livres para tomar decisões sobre nossos corpos.	Fornecendo informações ou respondendo perguntas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
22	12A	6	A questão que desejo analisar com mais objetividade é : "Somos livres para pensar?"	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
23	12A	6	É impossível pensar em liberdade sem pensar em relacionamento humano.	Providing - Fornecendo ou descrevendo	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
24	12A	6	A nossa liberdade vai ganhando responsabilidade à medida que vamos envolvendo nossa vida com outras vidas.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
25	12A	6	A nossa liberdade vai ganhando responsabilidade à medida que vamos envolvendo nossa vida com outras vidas. Principalmente à medida que vamos nos tornando responsáveis em alguns aspectos (senão, responsáveis, ao menos partícipes) da vida das pessoas que nos cercam: materialmente, emocionalmente.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO I – Debate 1, pergunta 1 – categorização das postagens dos alunos

ideia	aluno	postagem	Debate 1 - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
26	12A	6	A nossa liberdade vai ganhando responsabilidade à medida que vamos envolvendo nossa vida com outras vidas. Principalmente à medida que vamos nos tornando responsáveis em alguns aspectos (senão, responsáveis, ao menos partícipes) da vida das pessoas que nos cercam: materialmente, emocionalmente. Acredito que este seja o motivo da atitude de isolamento social que tem tomado conta de uma geração: tem-se a falsa ideia de que isolados podemos ser totalmente livres.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
27	12A	6	A medida que a defesa da vida depende de nós, seja da nossa vida, ou do "valor da vida humana", nossa liberdade toma sobre si uma responsabilidade ainda maior.	Providing - Fornecendo ou descrevendo	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
28	12A	6	Escolher pela vida, sem privilegiar nenhum aspecto dela em detrimento a outros, mas vida plena, em suas diversas dimensões, optar pela manutenção e desenvolvimento pleno da vida humana seja talvez o grito mais alto de liberdade em uma sociedade embuída de uma cultura de morte.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
29	12A	6	E por que acredito que nossa sociedade está embuída de uma cultura de morte? Porque vejo nossa vida "coisificada", instrumentalizada, utilizada.	Providing - Fornecendo ou descrevendo	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
30	12A	6	E por que acredito que nossa sociedade está embuída de uma cultura de morte? Porque vejo nossa vida "coisificada", instrumentalizada, utilizada. Nossa vida tem valor na medida que é produtiva, economicamente viável e consumidora:	Providing - Fornecendo ou descrevendo	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
31	12A	6	Nossa vida tem valor na medida que é produtiva, economicamente viável e consumidora: Assim decretamos que a vida que não se encaixa nestas classes está morta.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
32	12A	6	Nossa vida tem valor na medida que é produtiva, economicamente viável e consumidora: Assim decretamos que a vida que não se encaixa nestas classes está morta. E neste ponto podemos discutir o valor das crianças, anciãos, deficientes.	Raising - Levantando novas ideias	CS-C-RCD	CS-C	CS
33	12A	6	Ou podemos discutir a sensação de derrota quando não se atinge aquela meta de produtividade, quando não se conquista aquele emprego, ou a depressão quando se está desempregado.	Raising - Levantando novas ideias	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO I – Debate 1, pergunta 1 – categorização das postagens dos alunos

ideia	aluno	postagem	Debate 1 - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
34	12A	6	<i>Ou podemos discutir a sensação de derrota quando não se atinge aquela meta de produtividade, quando não se conquista aquele emprego, ou a depressão quando se está desempregado. Sensações de quase morte, quando na verdade o valor da vida humana deveria ser maior que todos estes acontecimentos pontuais e passageiros da situação humana.</i>	Providing - Fornecendo ou descrevendo	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
35	6A	7	Acredito que com muita frequência. Em muitos e diversos contextos ambientais em que estamos inseridos, o "ser livre" e o "ser totalmente independente" se confundem. Vejo que essa não é uma situação do momento sócio histórico que vivemos, já está presente desde que o homem se entende por homem.	Outros detalhes básicos	FK-ON	FK	K
36	6A	7	"Ser livre" é mais um estado do que uma ação propriamente dita.	Definindo ou re-definindo	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
37	6A	7	Por que se somos seres socialmente dependentes essa liberdade que a humanidade almeja tanto acaba por esbarrar em uma série de regras sociais que permeiam as relações interpessoais.	Evaluating - Avaliando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
38	6A	7	Então, o que muito se vê nos dias de hoje é em nome da bendita liberdade uma exposição maior e pouco cuidado e respeito entre as pessoas.	Evaluating - Avaliando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
39	6A	7	<i>Então, o que muito se vê nos dias de hoje é em nome da bendita liberdade uma exposição maior e pouco cuidado e respeito entre as pessoas. Claro que precisamos ter o direito de expressar nossas idéias, sentimentos, opiniões, críticas, etc.</i>	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
40	6A	7	<i>Claro que precisamos ter o direito de expressar nossas idéias, sentimentos, opiniões, críticas, etc. Mas antes de mais nada pensar em consequências!</i>	Princípios	CK-TM/GPR/CC	CK	K
41	6A	7	acredito que ser totalmente independente nos requer responsabilidade sobre nossos atos, desejos, escolhas... E bancá-las primeiramente para nós e para os que de alguma forma direta ou indiretamente estarão envolvidos.	Princípios	CK-TM/GPR/CC	CK	K
42	12A	8	Olá 6A, tudo bem? Gostei de como você colocou a questão da exposição da pessoa, da questão das responsabilidades.	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-SDS	CS
43	12A	8	<i>Olá 6A, tudo bem? (...) Concordo também quando você fala das responsabilidades que temos com as pessoas que se "envolvem" em nossa vida.</i>	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-SDS	CS
44	12A	8	E acredito que sim, o "desejo de liberdade" é inerente ao homem, desde o início da humanidade.	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-SDS	CS

ANEXO I – Debate 1, pergunta 1 – categorização das postagens dos alunos

ideia	aluno	postagem	Debate 1 - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
45	12A	8	E acredito que isto é natural ao ser humano por uma questão intelectual e até da minha fé, por entender que faz parte do espírito humano o impulso da liberdade.	Identificando as ligações ou relações	CS-AC-CDI/CB/AER	CS-AC	CS
46	12A	8	Mas será que quando trazemos isto para nosso momento contemporâneo não temos que refletir de um modo mais crítico, exatamente acerca das influências das correntes de pensamento pós positivismo?	Asking questions - Fazendo perguntas	CS-SDS-AO	CS-SDS	CS
47	12A	8	Como o professor Dalton fala no vídeo, será que não estamos, todos nós, fortemente influenciados por um pensamento individualista, hedonista e/ou utilitarista?	Asking questions - Fazendo perguntas	CS-SDS-AO	CS-SDS	CS
48	12A	8	Hoje é comum ouvirmos que "não existe verdade permanente" ou "verdade absoluta".	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
49	12A	8	Hoje é comum ouvirmos que "não existe verdade permanente" ou "verdade absoluta". Será que não existe mesmo?	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
50	12A	8	Basta realmente eu acreditar para que isto se torne verdade, ou melhor, a minha verdade?	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
51	12A	8	Existe realmente uma verdade que seja só minha e não sua?	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
52	12A	8	Existe realmente uma verdade que seja só minha e não sua? Isto não seria uma "mentira"?	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
53	12A	8	Existe realmente uma verdade que seja só minha e não sua? Isto não seria uma "mentira"? Ou esse pensamento não é fruto de um subjetivismo exacerbado, próprio do nosso tempo?	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
54	2T	9					
55	3T	10	3T - Com relação ao aborto, nenhuma mulher sai ileso dele o que nos leva a pensar que, talvez, o importante não seja cuidar somente do corpo e do desejo da mulher (quase sempre influenciado pela família, companheiro e/ou sociedade), mas principalmente a saúde psíquica dessa mulher. É muito comum o sofrimento de mulheres que provocaram abortos e não mais engravidaram, no final da própria vida ou da vida do companheiro.				
56	3T	11					
57	3T	12					

ANEXO I – Debate 1, pergunta 1 – categorização das postagens dos alunos

ideia	aluno	Postagem	Debate 1 - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
58	3T	13					
59	8A	14	(Respondendo a 3T) Sei que as mulheres sofrem muito física, psíquica e espiritualmente por terem provocado ou sofrido um aborto.	Comunicando.	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
60	8A	14	(Respondendo a 3T) <i>Sei que as mulheres sofrem muito física, psíquica e espiritualmente por terem provocado ou sofrido um aborto.</i> Mas li em uma revista o depoimento de uma mulher que foi mantida em cativeiro por um grupo guerrilheiro da América Latina e que sofrera abusos sexuais. Em decorrência da violência perpetrada a mulher ficou grávida e, contra todas as possibilidades, as medidas humanas, ela teve o filho e quando questionada sobre o porquê de ter levado adiante a gravidez respondeu: "Foi Deus que me deu esse filho."	Fornecendo informações ou respondendo perguntas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
61	8A	14	Vejo que os legisladores na América Latina estão mais propensos a cultura de morte. O Senado do Uruguai aprovou, na quarta feira, dia 17 de outubro de 2012, por 17 votos contra 14, o projeto de lei que permite a prática do aborto no país durante os três primeiros meses de gestação. O projeto deverá ser sancionado esta semana pelo presidente José Mujica, que havia prometido por diversas vezes que não o vetaria.	Providing - Fornecendo ou descrevendo opiniões ou perspectivas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
62	4T	15					Conclusão

Debate Final

por Mônica Pereira da Silva

***Como o Prof. Dalton informou na sua mensagem de 28 de novembro, este DEBATE será uma oportunidade para que possamos refletir sobre todo o conteúdo do curso, não só o específico da Aula 04 (presente na 3ª pergunta).
Contamos com a colaboração de todos!***

1. Com base na primeira aula, relate duas experiências pessoais que você tenha vivenciado, uma onde o valor e a dignidade da pessoa humana tenha sido respeitado e outra onde isso não aconteceu.
2. Discorra sobre a forma com que apresentamos na aula 2 a hierarquia dos princípios da Bioética de modelo Princialista.
3. Avalie os aspectos bioéticos relacionados à questão apresentada nos artigos de O Estado de São Paulo, 14/02/12

Nasce no Brasil 1º bebê selecionado geneticamente para curar irmã

Norma brasileira não prevê reprodução com fins de cura

por 10A - domingo, 9 dezembro 2012, 09:11

1) Ao atender uma jovem de 17 anos, gestando um bebê com má formação, me deparei com um grande desafio. Primeiro, salvar a criança dos médicos que, a princípio, aconselharam o aborto e, também, do laboratório que, ao fazer a ultrassonografia e constatar a má formação, de imediato indicaram o telefone de um médico que conhecia um juiz que daria a autorização para o aborto. Não perguntaram uma vez sequer, se gostaria de ter esse filho, mas alegavam que ele não sobreviveria e que ela teria sérios riscos se levasse essa gravidez até o fim. A mãe nos procurou (a Comissão Diocesana em Defesa da Vida), pois queria ter esse filho. Conclusão: seu filho nasceu e viveu por onze meses. Percebi que, a dignidade da mãe não foi respeitada em nenhum momento pelos profissionais que a atenderam, pois lhe ofereceram a morte e não a vida de seu filho. Porém, a dignidade foi respeitada quando a mãe nos procurou e a levamos em um hospital onde os profissionais que a atenderam fizeram a opção pela vida. Vida esta que, desde o princípio, a mãe desejava que fosse levada até seu termo natural.

2) Os princípios têm como base nortear e facilitar o trabalho de condução de uma decisão. O primeiro, do Benefício, evita o mal e procura fazer o bem. Muito a ver com ação assistencial. Ao de Benefício, se

ANEXO J – Debate Final

soma, em segunda instância, o de Autonomia, que é o esforço que temos de respeitar a capacidade de autodeterminação das pessoas, podendo variar dependendo da situação que esta se encontra. Respeitamos o terceiro princípio que é o da Justiça, sempre que estivermos considerando os interesses e benefícios de todos os envolvidos no processo. A cada pessoa seja dada o que lhe é de direito.

3) Diante das reportagens, percebemos que há uma condução à eugenia dos embriões, pagando um preço muito alto nessas manipulações. Visa o fim, os meios vão justificando toda forma de atrocidade diante da vida. A efetividade dessas técnicas é de pouco sucesso e isso não é repassado aos pais. Quantos embriões são necessários para que uma vida seja salva? Qual o custo e benefício dessas técnicas? Lidam com vida humana e não com objetos descartáveis. Considero ético somente no caso de células tronco adulta para substituição de órgão em falência. Quanto a manipular embriões, jamais deveria ser permitido, pois viola o direito fundamental à vida.

por 9A - domingo, 9 dezembro 2012, 12:24

1) Percebemos que o individualismo é muito acentuado no trânsito caótico das grandes cidades. Esse crescente individualismo têm demonstrado que a dignidade da pessoa humana é desprezada e esquecida, gerando brigas e até mortes por motivos banais.

O exemplo onde a dignidade da pessoa humana prevaleceu foi um caso em que um familiar próximo estava com câncer e os médicos insistiram em continuar com o tratamento. Mas, após a sétima cirurgia, o paciente pediu para que fosse autorizada a alta para que ele pudesse voltar para sua casa, onde permaneceu até o fim, mesmo com as dores e consequências da interrupção do tratamento.

2) Encontramos a hierarquização dos princípios principialista, de Beauchamp e Childress, no exemplo prático apresentado na segunda aula. Em primeiro vem o do Benefício, pois ambos, o profissional e o paciente, desejam o bem resolvendo a enfermidade com o menor efeito colateral possível. O da Autonomia vem em segundo lugar, pois, ambos deverão decidir qual será a melhor opção para resolver o problema. E o da Justiça seria o próximo, pois sendo corretamente aplicados os dois primeiros, a decisão tomada deve respeitar, com imparcialidade, o direito de cada um.

3) Com relação à reportagem, percebemos que o Utilitarismo prevaleceu em detrimento da dignidade humana. Mais uma vez os fins justificaram os meios. Tanto no objetivo como na forma em que foi gerada, descartando vários embriões excedentes (vidas em potencial). Conforme os cientistas envolvidos no processo, a eugenia foi “justificada”, pois a vida gerada teria uma (única?) finalidade.

por 5A - domingo, 9 dezembro 2012, 23:59

Questão 1 Exemplo de respeito à individualidade, liberdade e autonomia: Eu tenho aulas de Libras e em uma dessas aulas foi comentado o caso de um garoto surdo de 3 anos idade. Os pais desse garoto optaram pela não cirurgia de implante coclear para poupar a infância do menino e permitir que ele possa desenvolver a sua identidade naturalmente. O implante não foi descartado, mas os pais entendem que é uma decisão que deve ser pensada mais adiante. Como alternativa, optaram pela uso da linguagem de sinais e do bilinguismo, para que a criança não tenha defasagem educacional e cognitiva. Exemplo de desrespeito à individualidade, liberdade e autonomia: Não sei se compreendi corretamente, mas eu acredito que a sociedade em si desrespeita o ser humano quando impõe padrões rígidos e restritos. Como o caso dos padrões estéticos atuais, além da mídia trabalhando em prol das pessoas altas e magras, não se encontra facilmente roupas fora dos padrões tidos como "normais" e, quando questionados, os lojistas alegam que o fabricante não faz em um determinado tamanho maior ou menor que aquele. Pode até parecer algo pequeno, afinal, não coloca a vida ou a integridade física em jogo, mas compromete a vivência da pessoa porque eu entendo que é um impedimento à expressão pessoal de cada um.

ANEXO J – Debate Final

Questão 2 Os princípios do modelo Principlistas são: 1º - Benefício: em que se evita fazer o mal e se procura fazer o bem (exemplo: medicamentos); 2º - Autonomia: em se deve respeitar as vontades alheias de acordo com o discernimento do outro (exemplo: crianças); 3º - Justiça: em que se respeita o direito de cada pessoa envolvida. A forma como foi trabalhado o tema foi bastante clara e objetiva, sem sugestões que eu possa fazer.

Questão 3 De fato, as reportagens trazem um caso crítico, porque, ao meu ver, colocam duas questões em jogo: a primeira (como já foi comentada) é a de que, realmente, os fins justificam os meios; e a segunda é o amor que um filho pode despertar em um casal. É claro que são duas visões conflitantes, mas eu acho que ambas devem ser respeitadas, afinal, é difícil imaginar os sentimentos do casal que pareceu estar disposto a tudo para salvar a filha que já possuíam. Talvez eles nem tenham consciência de que para salvarem a primeira filha e gerarem a segunda filha (salvadora) diversos outros filhos foram criados e mortos, na verdade, como a própria reportagem escreve DESCARTADOS (como objetos inanimados). Então eu acho muito difícil discorrer sobre esse caso.

por 2A - segunda-feira, 10 dezembro 2012, 00:10

1. O curso de medicina me possibilita conviver com pessoas que estão em sua primeira formação acadêmica. Certa vez, numa aula prática sobre anamnese, observei um colega realizando as perguntas de costas para o paciente, mascando um chiclete e repetindo perguntas que eu já havia feito. O paciente era um ator, pois estamos no 3º semestre do curso, ainda assim, me preocupo com a postura do meu colega e espero que ele aprenda a se comunicar com os pacientes.

Uma outra experiência, em que a dignidade da pessoa foi respeitada, ocorreu comigo, durante o parto do meu filho em que a obstetra foi extremamente cuidadosa me orientando o que estava acontecendo e o que eu deveria fazer para conduzir o parto normal. Após o nascimento, meu filho foi levando à outra sala e naquele momento, eu estava me sentindo sozinha porque já não estava com o feto que gerei durante nove meses. Então ela me abraçou e me desejou felicidades. Me senti muito acolhida e respeitada num momento tão frágil.

2. Os princípios da bioética de modelo Principlista, Benefício, Autonomia e Justiça, como o prof. Dalton citou, são nossas ferramentas de trabalho, pois devem pautar as atitudes dos profissionais. É importante buscarmos praticá-las dia a dia, em respeito ao ser humano que é nosso paciente ou cliente, evitando o mal e buscando o bem, qualquer que seja o contexto. A Autonomia também deve ser sempre respeitada, mas um bebê ou uma criança pequena não poderá decidir sobre seu tratamento médico, então cabe ao profissional adotar as medidas mais adequadas para cada caso.

Penso que o SUS e seus princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade funcionam muito bem no papel, entretanto, na prática ainda precisa aparar muitas arestas para se alcançar ao princípio da justiça, garantindo o direito à saúde de qualquer cidadão.

Re: DEBATE FINAL - sobre os conteúdos do curso
por 2A - segunda-feira, 10 dezembro 2012, 00:44

3. Sobre o selecionamento genético, vai de encontro a todos os princípios da Bioética Personalista. 1º Princípio de defesa à vida: ainda que os pais queiram lutar pela vida da filha mais velha, outros filhos (embriões) foram sacrificados para se alcançar essa chance; 2º Princípio da liberdade e responsabilidade: o ato dos pais e do médico abre precedentes para que novas técnicas de manipulação de embriões sejam realizadas, apesar de que os pais não tenham total esclarecimento sobre as consequências desse ato; 3º Princípio terapêutico: por um lado, estão buscando solução para a doença da filha mais velha, mas por outro, a retirada de uma célula do embrião saudável poderá lhe fazer falta. O que será que acontecerá com essa segunda filha, considerando suas dimensões física, psíquica e espiritual?

Por fim, penso que esse "procedimento" trará à tona o princípio da Sociabilidade e Subsidiariedade, devendo abrir espaço para a discussão a respeito da fertilização in vitro (FIV) e manipulação de embriões para fins terapêuticos. Neste processo, estão envolvidos Conselhos, governantes e sociedade, e como sabemos até hoje não se tem uma legislação brasileira sobre o tema, apenas resoluções do CFM.

ANEXO J – Debate Final

por 14A - segunda-feira, 10 dezembro 2012, 21:57

1. Para mim, especialmente por trabalhar no ramo do direito, acompanhar a votação da ADPF 54, sobre o aborto de anencéfalo, me oportunizou ver a dignidade da pessoa humana ser respeitada apenas por 1 dos 9 ministros do Supremo que votaram.

Apenas dois votos contra, no entanto, destes dois, somente o ministro Cezar Peluso, o último a votar, realmente defendeu a dignidade humana e a vida ao proferir voto que foi a voz da minoria, mas foi capaz de deixar estarecidos os demais ministros. Ele não disponibilizou, na íntegra, o voto. Se alguém o tiver, gostaria de ter acesso e salvar.

Ele começou dizendo que “a vida não é conceito artificial criado pela ciência jurídica para efeitos práticos”, já que “a vida e a morte são fenômenos pré-jurídicos dos quais o direito se apropria para determinados fins”. E frisou: “Todos os fetos anencéfalos, a não ser que estejam mortos, têm vida. Se o feto não tivesse vivo, não poderia morrer”. E, afirmou ainda que não havia “malabarismo hermenêutico ou ginástica dialética” que o levasse a aceitar a tese de que a “interrupção terapêutica do parto” nos casos de feto anencéfalo não seja o mesmo crime de aborto tal como tipificado no Código Penal.

Com relação ao sofrimento da gestante portadora de feto anencéfalo, Peluso sustentou que “o sofrimento não degrada a condição humana, mas é inerente à condição humana”. A seu ver, “o sofrimento” que a ordem jurídica tem o dever de impedir “é o ato antijurídico”. Finalmente, ele chamou a atenção para o perigo da proliferação de abortos permitidos a partir de diagnósticos falsos ou imprecisos de anencefalia, deficiência que — apesar de todo o progresso da ciência médica — ainda é objeto de controvérsias.

Ou seja, ele foi a única luz, na corte suprema de nosso país, o que me acalentou. No entanto, venceu o contrário do que estudamos na primeira aula, o que é triste, e prediz um tempo ainda mais difícil depois deste precedente.

2. Os princípios da bioética de modelo Principlista, são hierarquicamente divididos em 1º Benefício, 2º Autonomia e 3º Justiça, como bem destacaram os colegas. Gostaria de comentar a dificuldade que se tem em respeitar a autonomia, quando se tem opinião contrária. Por isso, achei, muito interessante as colocações, à época, da necessidade de se expor todas as facetas ao paciente, todas as saídas. Exemplo contrário disso, é a falta de divulgação e de profissionais preparados para acompanharem uma cidadã que opte pelo método natural Billings. Tenho amigos enfermeiros que eram “treinados” a convencerem a paciente de utilizar ou a pílula ou a camisinha em postos de saúde do SUS situados em zonas tidas como pobres. Grande defesa da injustiça, em se tratando do que foi exposto quanto ao direito de acesso ao cidadão.

3. É incrível como passa ser difícil discorrer sobre o assunto exposto nos artigos, qualquer postura contrária é vista quase como que um acesso “nazista” contra pessoas portadoras de deficiência ou doenças. Acredito que o centro da questão está exatamente no que cheguei a transcrever na resposta do primeiro item: o ser humano está desaprendendo a lidar com o sofrimento e é crescente a ideia de que os fins justificam os meios. Por trás disso, na verdade, há uma cultura de morte, sorrateira e crescente.

Re: DEBATE FINAL - sobre os conteúdos do curso
por 3T - terça-feira, 11 dezembro 2012, 11:22

14A, sua resposta é de arrepiar! Concordo com você e fico pensando até onde o homem pode chegar na busca da Perfeição, ou melhor, do que ele acredita ser “perfeição”.

O desrespeito à mulher é imenso em casos de bebês com deficiência. Muitas vezes ela não quer fazer o aborto, mas não tem forças frente as exigências da família (em muitos casos do companheiro também). Sei de mulheres que sofrem muito durante o “aborto legal”.

Por outro lado, há a necessidade de uma mulher concretizar sua maternidade pegando seu filho no colo (mesmo que morto) e acredito que aborto faz muito mais mal do que levar a gravidez adiante, ter o filho e ver o ser humano que foi gerado. Pais que decidem ter seus filhos, geralmente, ao vê-los ficam surpresos e acham que a criança é bonita, pois foram levados a imaginar que geravam um monstro.

A eugenia não leva em conta os aspectos psicológicos dos indivíduos envolvidos, obviamente. Têm tanta certeza de que querem a perfeição, que não se dão conta que as falhas (se é que são falhas) fazem parte da “perfeição”...

ANEXO J – Debate Final

por 1T - quarta-feira, 12 dezembro 2012, 00:00

Olá 2A

1- Perfeitos os exemplos. No primeiro, mesmo sendo uma simulação, devemos nos empenhar ao máximo para exercitarmos a ética. Como diz o Prof. Dalton: a ética pode ser ensinada. E que bom sabermos que podemos espelhar em profissionais como sua médica, onde o desejo de fazer o melhor é espontâneo.

2- Creio que você confundiu os modelos. O que é pedido é o PERSONALISTA. Não que você não possa pautar pelo modelo Principialista, mas o Personalista é mais amplo, tem uma visão pessoal da questão como o próprio nome diz.

Quanto ao SUS, você respondeu tudo. É verdade que na prática está longe de alcançar o ideal, mas é o modelo que minimamente se espera da saúde neste país.

Nelson

2A: Não esqueça de marcar o chat ainda esta semana.

por 2A - quarta-feira, 12 dezembro 2012, 15:03

Olá 1T,

O comando da questão 2 pede o modelo principialista mesmo.

Podemos marcar o chat pra sexta-feira de manhã ou à tarde. No final de semana não poderei.

Um abraço

ANEXO K – Debate Final - pergunta 1

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 1				descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	10A	1	<p>Ao atender uma jovem de 17 anos, gestando um bebê com má formação, me deparei com um grande desafio. Primeiro, salvar a criança dos médicos que, a princípio, aconselharam o aborto e, também, do laboratório que, ao fazer a ultrassonografia e constatar a má formação, de imediato indicaram o telefone de um médico que conhecia um juiz que daria a autorização para o aborto. Não perguntaram uma vez sequer, se gostaria de ter esse filho, mas alegavam que ele não sobreviveria e que ela teria sérios riscos se levasse essa gravidez até o fim. A mãe nos procurou (a Comissão Diocesana em Defesa da Vida), pois queria ter esse filho. Conclusão: seu filho nasceu e viveu por onze meses. Percebi que, a dignidade da mãe não foi respeitada em nenhum momento pelos profissionais que a atenderam, pois lhe ofereceram a morte e não a vida de seu filho. Porém, a dignidade foi respeitada quando a mãe nos procurou e a levamos em um hospital onde os profissionais que a atenderam fizeram a opção pela vida. Vida esta que, desde o princípio, a mãe desejava que fosse levada até seu termo natural.</p>				Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
2	9A	2	<p>Percebemos que o individualismo é muito acentuado no trânsito caótico das grandes cidades. Esse crescente individualismo têm demonstrado que a dignidade da pessoa humana é desprezada e esquecida, gerando brigas e até mortes por motivos banais.</p> <p>O exemplo onde a dignidade da pessoa humana prevaleceu foi um caso em que um familiar próximo estava com câncer e os médicos insistiram em continuar com o tratamento. Mas, após a sétima cirurgia, o paciente pediu para que fosse autorizada a alta para que ele pudesse voltar para sua casa, onde permaneceu até o fim, mesmo com as dores e consequências da interrupção do tratamento.</p>				Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
3	9A	2	<p>O exemplo onde a dignidade da pessoa humana prevaleceu foi um caso em que um familiar próximo estava com câncer e os médicos insistiram em continuar com o tratamento. Mas, após a sétima cirurgia, o paciente pediu para que fosse autorizada a alta para que ele pudesse voltar para sua casa, onde permaneceu até o fim, mesmo com as dores e consequências da interrupção do tratamento.</p>				Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
4	5A	3	<p>Exemplo de respeito à individualidade, liberdade e autonomia: Eu tenho aulas de Libras e em uma dessas aulas foi comentado o caso de um garoto surdo de 3 anos idade. Os pais desse garoto optaram pela não cirurgia de implante coclear para poupar a infância do menino e permitir que ele possa desenvolver a sua identidade naturalmente. O implante não foi descartado, mas os pais entendem que é uma decisão que deve ser pensada mais adiante. Como alternativa, optaram pela uso da linguagem de sinais e do bilinguismo, para que a criança não tenha defasagem educacional e cognitiva.</p>				Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO K – Debate Final - pergunta 1

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
5	5A	3	Exemplo de desrespeito à individualidade, liberdade e autonomia: Não sei se compreendi corretamente, mas eu acredito que a sociedade em si desrespeita o ser humano quando impõe padrões rígidos e restritos. Como o caso dos padrões estéticos atuais, além da mídia trabalhando em prol das pessoas altas e magras, não se encontra facilmente roupas fora dos padrões tidos como "normais" e, quando questionados, os lojistas alegam que o fabricante não faz em um determinado tamanho maior ou menor que aquele. Pode até parecer algo pequeno, afinal, não coloca a vida ou a integridade física em jogo, mas compromete a vivência da pessoa porque eu entendo que é um impedimento à expressão pessoal de cada um.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
6	2A	4	Certa vez, numa aula prática sobre anamnese, observei um colega realizando as perguntas de costas para o paciente, mascando um chiclete e repetindo perguntas que eu já havia feito. O paciente era um ator, pois estamos no 3º semestre do curso, ainda assim, me preocupo com a postura do meu colega e espero que ele aprenda a se comunicar com os pacientes.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
7	2A	4	Uma outra experiência, em que a dignidade da pessoa foi respeitada, ocorreu comigo, durante o parto do meu filho em que a obstetra foi extremamente cuidadosa me orientando o que estava acontecendo e o que eu deveria fazer para conduzir o parto normal. Após o nascimento, meu filho foi levado à outra sala e naquele momento, eu estava me sentindo sozinha porque já não estava com o feto que gerei durante nove meses. Então ela me abraçou e me desejou felicidades. Me senti muito acolhida e respeitada num momento tão frágil.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO K – Debate Final - pergunta 1

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 1	descrição	sub-categoria	categoria	competência
8	14A	5	<p>Para mim, especialmente por trabalhar no ramo do direito, acompanhar a votação da ADPF 54, sobre o aborto de anencéfalo, me oportunizou ver a dignidade da pessoa humana ser respeitada apenas por 1 dos 9 ministros do Supremo que votaram.</p> <p>Apenas dois votos contra, no entanto, destes dois, somente o ministro Cezar Peluso, o último a votar, realmente defendeu a dignidade humana e a vida ao proferir voto que foi a voz da minoria, mas foi capaz de deixar estarrecidos os demais ministros. Ele não disponibilizou, na íntegra, o voto. Se alguém o tiver, gostaria de ter acesso e salvar.</p> <p>Ele começou dizendo que “a vida não é conceito artificial criado pela ciência jurídica para efeitos práticos”, já que “a vida e a morte são fenômenos pré-jurídicos dos quais o direito se apropria para determinados fins”. E frisou: “Todos os fetos anencéfalos, a não ser que estejam mortos, têm vida. Se o feto não tivesse vivo, não poderia morrer”. E, afirmou ainda que não havia “malabarismo hermenêutico ou ginástica dialética” que o levasse a aceitar a tese de que a “interrupção terapêutica do parto” nos casos de feto anencéfalo não seja o mesmo crime de aborto tal como tipificado no Código Penal.</p> <p>Com relação ao sofrimento da gestante portadora de feto anencéfalo, Peluso sustentou que “o sofrimento não degrada a condição humana, mas é inerente à condição humana”. A seu ver, “o sofrimento” que a ordem jurídica tem o dever de impedir “é o ato antijurídico”. Finalmente, ele chamou a atenção para o perigo da proliferação de abortos permitidos a partir de diagnósticos falsos ou imprecisos de anencefalia, deficiência que — apesar de todo o progresso da ciência médica — ainda é objeto de controvérsias.</p> <p>Ou seja, ele foi a única luz, na corte suprema de nosso país, o que me acalentou. No entanto, venceu o contrário do que estudamos na primeira aula, o que é triste, e prediz um tempo ainda mais difícil depois deste precedente.</p>	Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
							Conclusão

ANEXO L – Debate Final - pergunta 2

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 2			descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	10A	1	Os princípios têm como base nortear e facilitar o trabalho de condução de uma decisão. O primeiro, do Benefício, evita o mal e procura fazer o bem. Muito a ver com ação assistencial. Ao de Benefício, se soma, em segunda instância, o de Autonomia, que é o esforço que temos de respeitar a capacidade de autodeterminação das pessoas, podendo variar dependendo da situação que esta se encontra. Respeitamos o terceiro princípio que é o da Justiça, sempre que estivermos considerando os interesses e benefícios de todos os envolvidos no processo. A cada pessoa seja dada o que lhe é de direito.	Critérios ou técnicas			PK-EC	PK	K
2	9A	2	Encontramos a hierarquização dos princípios principialista, de Beauchamp e Childress, no exemplo prático apresentado na segunda aula. Em primeiro vem o do Benefício, pois ambos, o profissional e o paciente, desejam o bem resolvendo a enfermidade com o menor efeito colateral possível. O da Autonomia vem em segundo lugar, pois, ambos deverão decidir qual será a melhor opção para resolver o problema. E o da Justiça seria o próximo, pois sendo corretamente aplicados os dois primeiros, a decisão tomada deve respeitar, com imparcialidade, o direito de cada um.	Princípios			CK-TM/GPR/CC	CK	K
3	5A	3	Os princípios do modelo Principialistas são: 1º - Benefício: em que se evita fazer o mal e se procura fazer o bem (exemplo: medicamentos); 2º - Autonomia: em se deve respeitar as vontades alheias de acordo com o discernimento do outro (exemplo: crianças); 3º - Justiça: em que se respeita o direito de cada pessoa envolvida.	Princípios			CK-TM/GPR/CC	CK	K
4	2A	4	Os princípios da bioética de modelo Principialista, Benefício, Autonomia e Justiça, como o prof. Dalton citou, são nossas ferramentas de trabalho, pois devem pautar as atitudes dos profissionais.	Definições			FK-DT	FK	K
5	2A	4	É importante buscarmos praticá-las dia a dia, em respeito ao ser humano que é nosso paciente ou cliente, evitando o mal e buscando o bem, qualquer que seja o contexto.	Princípios			CK-TM/GPR/CC	CK	K
6	2A	4	A Autonomia também deve ser sempre respeitada, mas um bebê ou uma criança pequena não poderá decidir sobre seu tratamento médico, então cabe ao profissional adotar as medidas mais adequadas para cada caso.	Princípios			CK-TM/GPR/CC	CK	K
7	2A	4	Penso que o SUS e seus princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade funcionam muito bem no papel, entretanto, na prática ainda precisa aparar muitas arestas para se alcançar ao princípio da justiça, garantindo o direito à saúde de qualquer cidadão.	Criando, construindo ou combinando			CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO L – Debate Final - pergunta 2

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 2	descrição	sub-categoria	categoria	competência
8	14A	5	Os princípios da bioética de modelo Principlista, são hierarquicamente divididos em 1º Benefício, 2º Autonomia e 3º Justiça, como bem destacaram os colegas	Categorias	CK-TM/GPR/CC	CK	K
9	14A	5	Gostaria de comentar a dificuldade que se tem em respeitar a autonomia, quando se tem opinião contrária. Por isso, achei, muito interessante as colocações, á época, da necessidade de se expor todas as facetas ao paciente, todas as saídas. Exemplo contrário disso, é a falta de divulgação e de profissionais preparados para acompanhar uma cidadã que opte pelo método natural Billings. Tenho amigos enfermeiros que eram "treinados" a convencerem a paciente de utilizar ou a pílula ou a camisinha em postos de saúde do SUS situados em zonas tidas como pobres. Grande defesa da injustiça, em se tratando do que foi exposto quanto ao direito de acesso ao cidadão.	Designing/Developing - Projetando	CS-C-RCD	CS-C	CS
							Conclusão

ANEXO M – Debate Final - pergunta 3

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 3			descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	10A	1	Diante das reportagens, percebemos que há uma condução à eugenia dos embriões, pagando um preço muito alto nessas manipulações.			Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
2	10A	1	Visa o fim, os meios vão justificando toda forma de atrocidade diante da vida.			Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
3	10A	1	A efetividade dessas técnicas é de pouco sucesso e isso não é repassado aos pais.			Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
4	10A	1	Quanto embriões são necessários para que uma vida seja salva?			Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
5	10A	1	Qual o custo e benefício dessas técnicas?			Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
6	10A	1	Lidam com vida humana e não com objetos descartáveis.			Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
7	10A	1	Considero ético somente no caso de células tronco adulta para substituição de órgão em falência.			Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
8	10A	1	Quanto a manipular embriões, jamais deveria ser permitido, pois viola o direito fundamental à vida.			Solving - Resolvendo problemas ou sugerindo soluções	CS-A-DIS	CS-A	CS
9	9A	2	Com relação à reportagem, percebemos que o Utilitarismo prevaleceu em detrimento da dignidade humana.			Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
10	9A	2	Mais uma vez os fins justificaram os meios.			Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
11	9A	2	Mais uma vez os fins justificaram os meios. Tanto no objetivo como na forma em que foi gerada, descartando vários embriões excedentes (vidas em potencial).			Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
12	9A	2	Conforme os cientistas envolvidos no processo, a eugenia foi “justificada”, pois a vida gerada teria uma (única?) finalidade.			Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
13	5A	3	De fato, as reportagens trazem um caso crítico, porque, ao meu ver, colocam duas questões em jogo: a primeira (como já foi comentada) é a de que, realmente, os fins justificam os meios; e a segunda é o amor que um filho pode despertar em um casal.			Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO M – Debate Final - pergunta 3

ideia	aluno	postagem	Debate Final - pergunta 3	descrição	sub-categoria	categoria	competência
14	5A	3	<i>De fato, as reportagens trazem um caso crítico, porque, ao meu ver, colocam duas questões em jogo: a primeira (como já foi comentada) é a de que, realmente, os fins justificam os meios; e a segunda é o amor que um filho pode despertar em um casal. É claro que são duas visões conflitantes, mas eu acho que ambas devem ser respeitadas, afinal, é difícil imaginar os sentimentos do casal que pareceu estar disposto a tudo para salvar a filha que já possuía.</i>	Sugerindo ou fornecendo soluções	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
15	5A	3	Talvez eles nem tenham consciência de que para salvarem a primeira filha e gerarem a segunda filha (salvadora) diversos outros filhos foram criados e mortos, na verdade, como a própria reportagem escreve DESCARTADOS (como objetos inanimados).	Providing - Fornecendo ou descrevendo opiniões ou perspectivas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
16	2A	4	Sobre o selecionamento genético, vai de encontro a todos os princípios da Bioética Personalista. 1º Princípio de defesa à vida: ainda que os pais queiram lutar pela vida da filha mais velha, outros filhos (embriões) foram sacrificados para se alcançar essa chance; 2º Princípio da liberdade e responsabilidade: o ato dos pais e do médico abre precedentes para que novas técnicas de manipulação de embriões sejam realizadas, apesar de que os pais não tenham total esclarecimento sobre as consequências desse ato; 3º Princípio terapêutico: por um lado, estão buscando solução para a doença da filha mais velha, mas por outro, a retirada de uma célula do embrião saudável poderá lhe fazer falta. (...) Por fim, penso que esse "procedimento" trás à tona o princípio da Sociabilidade e Subsidiariedade, devendo abrir espaço para a discussão a respeito da fertilização in vitro (FIV) e manipulação de embriões pra fins terapêuticos. Neste processo, estão envolvidos Conselhos, governantes e sociedade, e como sabemos até hoje não se tem uma legislação brasileira sobre o tema, apenas resoluções do CFM.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
17	2A	4	O que será que acontecerá com essa segunda filha, considerando suas dimensões física, psíquica e espiritual?	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
18	14A	5	É incrível como passa ser difícil discorrer sobre o assunto exposto nos artigos, qualquer postura contrária é vista quase como que um acesso "nazista" contra pessoas portadoras de deficiência ou doenças. Acredito que o centro da questão está exatamente no que cheguei a transcrever na resposta do primeiro item: o ser humano está desaprendendo a lidar com o sofrimento e é crescente a ideia de que os fins justificam os meios. Por trás disso, na verdade, há uma cultura de morte, sorrateira e crescente.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
19							Conclusão

ANEXO N – Debate 2

Debate 2

Tomando-se como referência o conjunto dos princípios...
por Mônica Pereira da Silva

Tomando-se como referência o conjunto dos princípios principialistas e personalistas, como determinar o que é bem ou mal, sendo esses conceitos, para muitos, tão amplos e subjetivos (visto que, como ser único, cada um tem seu próprio parâmetro de bem ou mal)?

Questão formulada a partir da pergunta apresentada pela 11A.

por aluna argentina - sexta-feira, 9 novembro 2012, 23:18

Hay principios objetivos, que no dependen del modo particular de ver las cosas, eso sería caer en el relativismo, donde cada uno tiene su verdad.

A mi modo de ver, la bioética principialista y personalista nos propone una nueva mirada sobre lo que es el bien ó el mal, independientemente de nuestras miradas parciales, yendo de las posturas que toman sólo un aspecto ó principio como si fuera el todo, hacia una mirada de la realidad en la totalidad de los factores que la constituyen (tomando los conceptos de Mseñor Luigi Giussani)

Si nos educamos en comprender la realidad a partir del reconocimiento de todos los principios que nos permiten entenderla y no sólo de alguno/s de ellos, nos acercaremos más hacia el modo unitario en nuestras respuestas.

por 9A - sábado, 10 novembro 2012, 09:17

Para entender o que é o *Bem*, recorro aos três princípios básicos que definem a moral. O primeiro princípio é da *auto-obrigação*, ou seja, vale por si mesmo independentemente do exterior. Em segundo lugar, da *Universalidade*, onde ele é válido para todos, sem exceção. E o terceiro, da *Incondicionalidade*, onde é praticado sem outras intenções ou sujeito a prêmios ou penalizações. Ou seja, na minha visão, para que um ato seja considerado um ato *do bem*, deve seguir estes três princípios.

Por outro lado, o mal é quando deixamos de praticar um desses princípios ou quando o praticamos parcialmente.

Com isso, podemos dizer que os princípios da *Bioética Personalista* e da *Principialista* estão voltados para o bem.

por 10A - sábado, 10 novembro 2012, 09:26

Apesar de o homem estar diante do aparecimento de vários problemas para a pessoa como ser individual, para a sociedade e para a humanidade, ele procura atrair para si uma responsabilidade moral para tentar ajudar a humanidade a caminhar para o bem. Somente usando os princípios da Bioética Personalista e da Principialista, como norteadores e condutores de suas decisões que pode chegar a um bem comum.

A partir do momento que deixamos de lado esses indicadores, entraremos em contato com o mal.

ANEXO N – Debate 2

por 3A - sábado, 10 novembro 2012, 10:56

No meu entendimento a bioética principialista e personalista precisa ser entendida com um novo olhar, muitas vezes rompendo paradigmas. Os princípios bioéticos devem ser norteadores nas decisões, mas é claro que a decisão é subjetiva. Penso também que discutir o que bem e mal leva uma outra questão: a responsabilidade...

por 2T - segunda-feira, 12 novembro 2012, 14:01

Sem dúvida, essa é uma questão difícil de responder.

Penso que, pelo menos na saúde, como profissional de saúde, um bom critério para ajudar a decidir, seria o "por-me no lugar do outro". Como eu desejaria que agissem comigo na situação em questão? Professor Dalton sempre cita o seguinte exemplo: "como eu agiria se o paciente em minha frente fosse o meu pai, a minha mãe, ou alguém que amo pessoalmente"?

Julgo que esse poderia ser um bom critério prático. Não faria a nenhum 'estranho', o que não faria a ninguém que significasse muito pra mim.

Penso que este critério pode ser aplicado em qualquer situação em que o 'outro' está em questão.

Re: Tomando-se como referência o conjunto dos princípios...

por 14A - segunda-feira, 12 novembro 2012, 22:51

Considerando estes princípios, acredito que para a determinação do bem e do mal, o locutor sempre precisará se despojar do preconceito. É preciso aprender ouvir, expor, respeitar.

E isto não significa ser omissos ou parciais, mas apenas integrar-se e participar da realidade do outro.

por Mônica Pereira da Silva - terça-feira, 13 novembro 2012, 12:00

Aluna argentina, também acredito nesse método de avaliação das circunstâncias: olhar a realidade na sua totalidade de fatores. Mas, será mesmo que são os princípios que permitem um olhar menos parcial?

Entendo que os princípios, sejam da Bioética Principialista como Personalista, são apenas ferramentas de apoio para a avaliação, e que estas ferramentas podem ser usadas de diversas formas. Alguém que adote uma postura que leva em conta apenas um aspecto da realidade - por exemplo, aderindo a uma ideologia hedonista - irá dispor desses princípios para defender o seu modo de julgar a realidade - seria um benefício tudo o que pudesse causar um prazer, seria autonomia o direito de gozar desse prazer desejado, etc.

O que acham?

ANEXO N – Debate 2

por Mônica Pereira da Silva - terça-feira, 13 novembro 2012, 12:56

Aluna argentina, también creo en ese método de evaluación de las circunstancias: mirar la realidad en su totalidad de factores. Sin embargo, ¿será que son de hecho los principios que permiten una mirada menos parcial a la realidad?

Entiendo que los principios, sean los de la Bioética Principialista o de la Personalista, son solamente herramientas de apoyo para la evaluación, y que estas herramientas pueden ser usadas de diversas formas. El que tome una postura que toma sólo un aspecto de la realidad como si fuera el todo - por ejemplo, adhiriendo a una ideología hedonista - irá disponer de esos principios para defender su modo de juzgar la realidad – para él sería un beneficio todo lo que pudiera causar un placer, sería autonomía el derecho de gozar del placer deseado por él, etc.

¿Qué les parece?

por 2A - domingo, 9 dezembro 2012, 22:31

Os princípios personalistas (defesa da vida física, liberdade e responsabilidade, princípio terapêutico, sociabilidade e subsidiariedade) são norteadores para o agir profissional, especialmente no âmbito da saúde e bem-estar das pessoas e devem ser abordados nos cursos de graduação, pois faz parte da formação construir uma abordagem profissional centrada no paciente. Mas sabemos que esse processo não acontece apenas em sala de aula, apesar de o professor ser um referencial importante para se desenvolver essa capacidade. Parte desse processo é construído em nossas relações sociais e afetivas, e, muitas vezes, ética (ou a falta dela) é uma "herança familiar". Portanto, concordo que determinar o que é bem ou mal para o outro prescinde de uma reflexão ética, não hedonista e não individualista, mas sim centrada na pessoa humana.

Acredito que o modelo principialista, em concordância, amplia esse raciocínio para todas as áreas de conhecimento humano.

ANEXO O – Aluno 2A – categorização das postagens.

ideia	aluno	fórum	pergunta	postagem	Aluno 2A	descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	2A	1	1	2	(4A - Uma outra questão sobre a liberdade e a responsabilidade, aparece nas publicações científicas, até a ciência se tornou perigosa. O "cientificamente comprovado", em muitos casos não é tão comprovado como parece.) Concordo com o 4A, há um certo perigo nas comprovações científicas.	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-C	CS
2	2A	1	1	2	A maior parte da população não tem senso crítico sobre os resultados de certas pesquisas que são frequentemente expostas nos meios de comunicação.	Fornecendo informações ou respondendo perguntas	CS-ECIC-PSPR	CS-ECIC	CS
3	2A	1	1	2	A maior parte da população não tem senso crítico sobre os resultados de certas pesquisas que são frequentemente expostas nos meios de comunicação. Neste sentido o que foi "cientificamente comprovado" torna-se verdade absoluta.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
4	2A	2		8	Os princípios personalistas (defesa da vida física, liberdade e responsabilidade, princípio terapêutico, sociabilidade e subsidiariedade) são norteadores para o agir profissional, especialmente no âmbito da saúde e bem-estar das pessoas e devem ser abordados nos cursos de graduação, pois faz parte da formação construir uma abordagem profissional centrada no paciente.	Comunicando.	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
5	2A	2		8	Os princípios personalistas (defesa da vida física, liberdade e responsabilidade, princípio terapêutico, sociabilidade e subsidiariedade) são norteadores para o agir profissional, especialmente no âmbito da saúde e bem-estar das pessoas e devem ser abordados nos cursos de graduação, pois faz parte da formação construir uma abordagem profissional centrada no paciente. Mas sabemos que esse processo não acontece apenas em sala de aula, apesar de o professor ser um referencial importante para se desenvolver essa capacidade.	Raising	CS-C-RCD	CS-C	CS
6	2A	2		8	Parte desse processo é construído em nossas relações sociais e afetivas, e, muitas vezes, ética (ou a falta dela) é uma "herança familiar".	Raising	CS-C-RCD	CS-C	CS
7	2A	2		8	Portanto, concordo que determinar o que é bem ou mal para o outro prescinde de uma reflexão ética, não hedonista e não individualista, mas sim centrada na pessoa humana.	Referindo-se a	CS-SDS-RD	CS-C	CS
8	2A	2		8	Acredito que o modelo principalista, em concordância, amplia esse raciocínio para todas as áreas de conhecimento humano.	Reaching	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS

ANEXO O – Aluno 2A – categorização das postagens.

id da ideia	aluno	fórum	pergunta	postagem	Aluno 2A	descrição	sub-categoria	categoria	competência
9	2A	3		13	De fato, é um tema complexo e polêmico. Dado que a vida inicia-se no momento da fecundação, a sua interrupção em qualquer período ao longo do tempo, seja no período pré-natal, pós-natal ou tardiamente pode ser considerada assassinato.	Reaching	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
10	2A	3		13	<i>Dado que a vida inicia-se no momento da fecundação, a sua interrupção em qualquer período ao longo do tempo, seja no período pré-natal, pós-natal ou tardiamente pode ser considerada assassinato.</i> Mas as pessoas não são conscientes o suficiente para entender isso, quaisquer que sejam suas razões.	Comparando, contrastando ou distinguindo	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
11	2A	3		13	No Brasil, o número de abortos realizados clandestinamente é assustadoramente alto.	Comunicando.	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
12	2A	3		13	<i>Mas as pessoas não são conscientes o suficiente para entender isso, quaisquer que sejam suas razões. (...) Essas mulheres certamente não acreditam que estão "matando" uma pessoa.</i>	Providing - Fornecendo ou descrevendo opiniões	CS-EQIC-PSPR	CS-ECIC	CS
13	2A	3		13	<i>Essas mulheres certamente não acreditam que estão "matando" uma pessoa.</i> Por outro lado, devem levar consigo essa lembrança trágica, mesmo que inconscientemente.	Evaluating - Avaliando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
14	2A	3		13	O fato é que o embrião já é um ser da espécie humana com um código genético que lhe permite formar um corpo físico até o final da 10ª semana de gestação (a partir de então seus órgãos já formados, apenas crescerão).	Outros detalhes básicos	KF-ON	FK	K
15	2A	3		13	<i>O fato é que o embrião já é um ser da espécie humana com um código genético que lhe permite formar um corpo físico até o final da 10ª semana de gestação (a partir de então seus órgãos já formados, apenas crescerão).</i> E, portanto, interromper essa gestação é um ato que vai contra o princípio de defesa à vida.	Reaching	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
16	2A	4	1	4	Certa vez, numa aula prática sobre anamnese, observei um colega realizando as perguntas de costas para o paciente, mascarando um chiclete e repetindo perguntas que eu já havia feito. O paciente era um ator, pois estamos no 3º semestre do curso, ainda assim, me preocupo com a postura do meu colega e espero que ele aprenda a se comunicar com os pacientes.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
17	2A	4	1	4	Uma outra experiência, em que a dignidade da pessoa foi respeitada, ocorreu comigo, durante o parto do meu filho em que a obstetra foi extremamente cuidadosa me orientando o que estava acontecendo e o que eu deveria fazer para conduzir o parto normal. Após o nascimento, meu filho foi levado à outra sala e naquele momento, eu estava me sentindo sozinha porque já não estava com o feto que gerei durante nove meses. Então ela me abraçou e me desejou felicidades. Me senti muito acolhida e respeitada num momento tão frágil.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO O – Aluno 2A – categorização das postagens.

[illegible]

ANEXO P – Aluno 9A – categorização das postagens.

ideia	aluno	fórum	pergunta	postagem	Aluno 9A	descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	9A	1	1	3	Em resumo: a Liberdade traz em seu bojo a Responsabilidade.	Summarizing - Resumindo	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
2	9A	1	1	3	Não podemos ser totalmente livres se não tivermos responsabilidade pelos atos que praticamos.	Outros detalhes básicos	FK-ON	FK	K
3	9A	2		2	Para entender o que é o Bem, recorro aos três princípios básicos que definem a moral. O primeiro princípio é da auto-obrigação, ou seja, vale por si mesmo independentemente do exterior. Em segundo lugar, da Universalidade, onde ele é válido para todos, sem exceção. E o terceiro, da Incondicionalidade, onde é praticado sem outras intenções ou sujeito a prêmios ou penalizações. Ou seja, na minha visão, para que um ato seja considerado um ato do bem, deve seguir estes três princípios.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
4	9A	2		2	Para entender o que é o Bem, recorro aos três princípios básicos que definem a moral. O primeiro princípio é da auto-obrigação, ou seja, vale por si mesmo independentemente do exterior. Em segundo lugar, da Universalidade, onde ele é válido para todos, sem exceção. E o terceiro, da Incondicionalidade, onde é praticado sem outras intenções ou sujeito a prêmios ou penalizações. Ou seja, na minha visão, para que um ato seja considerado um ato do bem, deve seguir estes três princípios. Por outro lado, o mal é quando deixamos de praticar um desses princípios ou quando o praticamos parcialmente.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
5	9A	2		2	Para entender o que é o Bem, recorro aos três princípios básicos que definem a moral. O primeiro princípio é da auto-obrigação, ou seja, vale por si mesmo independentemente do exterior. Em segundo lugar, da Universalidade, onde ele é válido para todos, sem exceção. E o terceiro, da Incondicionalidade, onde é praticado sem outras intenções ou sujeito a prêmios ou penalizações. Ou seja, na minha visão, para que um ato seja considerado um ato do bem, deve seguir estes três princípios. Com isso, podemos dizer que os princípios da Bioética Personalista e da Principlista estão voltados para o bem.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
6	9A	4	1	3	Como disse Savater, "A ética é a arte de viver bem humanamente"	Definições	FK-DT	FK	K
7	9A	4	1	3	Como disse Savater, "A ética é a arte de viver bem humanamente". E para viver bem, temos que usar a nossa liberdade adequadamente.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS

ANEXO P – Aluno 9A – categorização das postagens.

[illegible]

ANEXO Q – Aluno 10A – categorização das postagens.

ideia	aluno	fórum	pergunta	postagem	Aluno 10A	descrição	sub-categoria	categoria	competência
1	10A	1	1	4	Podemos, com certeza, ser livres com responsabilidade.	Descrevendo hipóteses, posições, perspectiva	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
2	10A	1	1	4	Temos livre arbítrio para nossas decisões.	Descrevendo hipóteses, posições, perspectiva	CS-SDS-DCS	CS-SDS	CS
3	10A	1	1	4	Podemos fazer nossas escolhas sem este medo que anda movendo a sociedade	Identificando as ligações ou relações	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS
4	10A	1	1	4	Nada que é externo a nós, pode conduzir nossas decisões ou escolhas.	Criando, construindo ou combinando	CS-C-RCD	CS-C	CS
5	10A	1	1	4	Somos indivíduos sociais	Raising - Levantando novas idéias	CS-C-RCD	CS-C	CS
6	10A	2			Apesar de o homem estar diante do aparecimento de vários problemas para a pessoa como ser individual, para a sociedade e para a humanidade, ele procura atrair para si uma responsabilidade moral para tentar ajudar a humanidade a caminhar para o bem.	Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
7	10A	2			Apesar de o homem estar diante do aparecimento de vários problemas para a pessoa como ser individual, para a sociedade e para a humanidade, ele procura atrair para si uma responsabilidade moral para tentar ajudar a humanidade a caminhar para o bem. Somente usando os princípios da Bioética Personalista e da Principalista, como norteadores e condutores de suas decisões que pode chegar a um bem comum.	Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
8	10A	2			Apesar de o homem estar diante do aparecimento de vários problemas para a pessoa como ser individual, para a sociedade e para a humanidade, ele procura atrair para si uma responsabilidade moral para tentar ajudar a humanidade a caminhar para o bem. Somente usando os princípios da Bioética Personalista e da Principalista, como norteadores e condutores de suas decisões que pode chegar a um bem comum. A partir do momento que deixamos de lado esses indicadores, entraremos em contato com o mal.	Integrando teorias, princípios, ferramentas	CS-A-DIS	CS-A	CS
9	10A	4	1	4	Somos indivíduos sociais, se não conseguimos nos socializar, se preocupando de fato com o outro, nos tornaremos pessoas vazias e jamais conseguiremos alcançar a verdadeira liberdade.	Reaching - Alcançando ou formando	CS-AC-CDI/CB/A E R	CS-AC	CS

ANEXO Q – Aluno 10A – categorização das postagens.

[illegible]

ANEXO R – Debate 3

Debate 3

Comente o episódio...

por [Mônica Pereira da Silva](#)

Comente o episódio relatado à luz da aula e do texto de referência do livro comentando, também, as diferentes posturas assumidas por esses 3 veículos de comunicação (Folha de SP, Gazeta do Povo e revista Veja).

[Acadêmicos defendem morte de bebês depois do nascimento](#) - Folha de São Paulo, 03/03/2012

[Proposta Macabra](#) - Gazeta do Povo, 04/03/2012

[Autores de artigo sobre infanticídio publicam pedido de desculpas](#) - Veja, 05/03/2012

Para consulta complementar, acesse o artigo original:

[After-birth abortion: why should the baby live?](#) - Journal of Medical Ethics, 23/02/2012

por 14A - quarta-feira, 21 novembro 2012, 21:44

Inicialmente, o artigo gera repulsa e parece objeto de imaginação monstruosa e egoísta, daqueles que defendem a eugenia.

Eu, inclusive, tinha lido a notícia antes de ela ter sido utilizada como tópico de debate. E, confesso, não tinha parado para perceber, academicamente, como a ideia destes dois acadêmicos, por um lado, auxilia minha postura contra o aborto, eugenia ou qualquer espécie de intervenção que interrompa o curso natural da vida. Lendo as posturas assumidas pelos veículos de comunicação, pude realmente perceber a conclusão filosófica a que chegaram os autores do artigo.

"Afim, se de fato não existe diferença entre um feto e um recém-nascido, por que aquele poderia ser morto e este não?" "Era para ser um exercício de pura lógica: se X, então Y".

Ou seja, no final, gostei de saber que esta reflexão e conclusão ajuda, na verdade, quem defende a vida desde a fecundação.

ANEXO R – Debate 3

por 11A - quinta-feira, 22 novembro 2012, 16:55

Dentro de uma linha que acredita que o recém-nascido e o feto são ainda pessoas em potencial, o argumento desses pesquisadores está coerente com o que defendem cientificamente. O que está claro no editorial da Gazeta do Povo: "As conclusões da dupla, por mais chocantes que sejam, partem de uma premissa correta: a de que não existe diferença ontológica e moral entre o feto e o recém-nascido. (...) A repulsa natural que tal ideia provoca na maioria das pessoas se sobrepõe à consideração de que o raciocínio de Giubilini e Minerva é de uma macabra coerência; incoerente é a posição de quem defende o direito ao aborto, mas rejeita as conclusões da dupla de pesquisadores." Ainda que os autores tenham se desculpado por se tratar apenas de uma discussão científica, na minha opinião, temas científicos deveriam tornar-se de conhecimento público mais vezes, tanto mais quando se trata da vida humana. Assim, como disse a Mariela, quando se tem um ponto de vista, fica mais possível embasá-lo, confrontar conhecimentos e buscar uma conclusão ética e favorável à vida.

por 4T - sexta-feira, 23 novembro 2012, 14:32

Concordo com a Ariana quando fala que devíamos ter mais acesso às teorias desenvolvidas nas academias, ainda mais em se tratando de temas ligados à vida humana. O exercício filosófico que os cientistas relatam como

justificativa para a tese é válido? Na minha opinião, mesmo se ficasse somente no âmbito acadêmico, tal exercício não passa incólume; pode vir a tornar-se base para políticas públicas sim. Só que a sociedade só vê a ponta destas políticas, mal sabem de onde saíram tais ideias...

Como ficamos nós neste caso? Muitas vezes não tomamos também uma atitude passiva?

por 5A - sábado, 24 novembro 2012, 01:01

Eu também concordo com as opiniões da Mariela e da Ariana.

E, confesso que me surpreendi muito durante a leitura ainda da primeira postagem. E o motivo sou eu mesmo!! Isso porque tive consciência de que ainda não havia assimilado todas essas informações, mesmo já as conhecendo a muitos anos. O que eu quero dizer é que: para quem considera que a vida tem início na fecundação, não deveriam haver diferenças entre o aborto e o assassinato do bebê após o nascimento e, indo ainda mais longe, também não deveria haver diferença entre o aborto e o assassinato de qualquer pessoa em qualquer fase da vida humana. Isso porque a vida já está iniciada.

Mas o que eu considero surpreendente nisso é o fato de mesmo conhecendo essas propostas teóricas e, até concordando com o que elas defendem, inconscientemente considera-se (ao menos eu considere) uma escala de gravidade automática, em que o aborto seria o menos grave, seguido da morte de recém nascido e, a morte de criança, jovem, adulto ou idoso o caso mais grave.

Por mais que a proposta apresentada pelo estudo dos pesquisadores citados não seja uma proposta aceitável à maioria das pessoas, a maior contribuição que eu considero é o grande poder reflexivo que provoca.

por 2T- quarta-feira, 28 novembro 2012, 09:18

Percebo que os artigos remontam às questões que já discutimos anteriormente. A Valéria Lacerda mencionava no fórum das primeiras aulas, a 'confusão' entre liberdade e autonomia. No caso desses artigos o "EU decido", se sobrepõe inclusive a um outro indivíduo - o neonato - que tem sua liberdade e autonomia cerceadas.

O impacto da ideia do infanticídio, sem dúvida, nos faz refletir sobre a dignidade humana também do ainda não nascido. Não basta defender 'os direitos' ou a 'liberdade' da mulher em escolher ter ou não um bebê que já foi concebido. Há uma liberdade a ser considerada também para a criança.

ANEXO R – Debate 3

por 8A - quarta-feira, 28 novembro 2012, 22:39

Percebe-se claramente que os autores dos comentado artigo estão baseados nos princípios do utilitarismo e da individualidade. Ora, se o feto ou o recém-nascido não agradam aos pais, eles são descartados, são assassinados!

Todas as três matérias perceberam a coerência dos autores embora tenham, de fato, enfoques diferentes. A matéria da Gazeta do Povo intitulada Proposta Macabra conseguiu vislumbrar a porta que se abre com tal precedente: a eugenia.

É importante, aqui, nomearmos corretamente as coisas. Matar um feto ou um bebê é um crime contra a vida humana! É crime! O Nazismo, implantado por Hitler, tinha a eugenia como um objetivo a alcançar e só trouxe miséria, destruição.

Toda a relativização da vida que até o presente nós percebemos, também passa pela relativização do Direito. Se formos pensar o Direito como algo criado somente pelas leis, aí não haverá um barreira, um empecilho, algo Maior para impor limites aos homens. Bastaria que o Parlamento desejasse, se empenhasse em mudar a nossa legislação e teríamos um novo ordenamento jurídico. E todos teríamos que obedecê-lo.

Ora, tudo passaria a depender da vontade política, da vontade de nossos legisladores. É essa uma das principais "armadilhas" que vislumbro com a relativização do direito à vida.

Ademais, a abertura dessa discussão nas Universidades, no meio acadêmico levará a formação de novos profissionais dentro de uma concepção totalmente equivocada da vida, do início da vida. E isso traria subsídios científicos aos parlamentares para modificar a legislação.

É o que está acontecendo agora no Brasil.

Está tramitando no Senado Federal um projeto de lei que visa modificar o Código Penal Brasileiro. Entre as mudanças destaco três de grande repercussão:

- descriminalização do aborto feito até a 12 semana de gestação desde que a mãe não apresente condições psicológicas para enfrentar a gravidez o que deverá ser atestado por médico e psicólogo;
- a descriminalização da eutanásia "sentimental";
- a liberação do consumo de drogas.

por 8A - quarta-feira, 28 novembro 2012, 22:59

Concordo cabalmente com você (2T). O bebê passa a ser tratado não como pessoa, mas como coisa. E em termos jurídicos, se eu sou dono de uma coisa, posso vendê-la, dá-la, extingui-la, doá-la...

Por quê há tanta confusão? O feto não é um coisa, porque o homem não desenvolve-se a partir de uma coisa que se transforma em gente!

por 3A - segunda-feira, 3 dezembro 2012, 09:58

8A, como sempre suas valiosas colocações são provocativas. Será que a ciência atingiu um ponto que, além de entender os sistemas e possibilitar tratamentos que levam à cura ou mais tempo de vida com qualidade (e também sem qualidade...), agora se preocupa em controlar a natureza? Antes o início da vida dependia apenas de um homem e uma mulher, atualmente, a ciência parece dar pouca importância a esses dois elementos, parece que eles servem apenas como matéria prima e hospedeiros e o resto fica com as técnicas científicas, inclusive o direito de estabelecer quando é vida e quando é morte.

Sobre as condições psicológicas de uma mulher para enfrentar a gravidez, será que não deixa a desejar? Que parâmetros são levados em conta? Será que, em casos de mutilações, a pessoa estaria psicologicamente preparada para perder uma parte de seu corpo? Ela tem escolha? Pq seria diferente sobre ter um filho?

Tenho visto mulheres impedirem a gravidez por anos e, quando resolvem ter um filho, desesperam-se por não conseguir. Será que sabemos mesmo o momento certo para ter um filho a ponto de abortá-lo se não for o nosso momento? Grande abraço,

ANEXO R – Debate 3

por 3T - segunda-feira, 3 dezembro 2012, 10:05

14A,
a partir de sua resposta, tive vontade de reler "Admirável Mundo Novo"... Se permitido, os pais podem escolher não só sexo, altura, cor de pele, cabelos e olhos, mas também, profissão e o lugar que o novo ser ocupará na sociedade. Será que realmente queremos isso?

por 3A - segunda-feira, 3 dezembro 2012, 19:01

Concordo com você 2T. Para discutirmos essa questão precisamos resgatar alguns conceitos fundamentais para entendimento da bioética. Me preocupa muito ideias de infanticídio...onde entra o direito e liberdade da criança? Quem responde por esse ser? A partir de que momento esse ser já tem direitos, dignidade humana, liberdade, autonomia???

Quem decide por um bebê??????????

por 3A - segunda-feira, 3 dezembro 2012, 19:09

8A, Muito importante suas considerações!!!!

Concordo que matar um feto ou um bebê é um crime contra a vida humana. Porém da maneira como foi colocado me preocupa muito, pois me parece uma leitura equivocada de individualidade e utilitarismo. Outra questão preocupante é forma como foi colocado no artigo tornando de maneira bastante SIMPLISTA uma questão tão séria e que deve resgatar uma análise do ponto de vista da ética.

Outro agravante levar a discussão para o meio acadêmico. Será que as Universidades estão preparadas para essa discussão? A atual formação dos professores e dos alunos sustenta essa discussão?????

Me preocupa muito...

por 1T - sexta-feira, 7 dezembro 2012, 11:24

Olá 5A

Grande Relaxão você fez neste debate. É verdade que não deveriam haver dúvidas entre aqueles que produzem o conhecimento científico com relação ao início da vida e suas consequências quanto a sua interrupção. Porém existem interesses pessoais ou de instituições, indústrias, governos e outros, que acabam minimizando esta importante questão ética.

Robson, mudando de assunto: preciso marcar com vc um dia e horário para um chat on line, pelo moodle mesmo, na semana que vem. qualquer dia e horário, pode ser a noite. Por favor verifique sua agenda e responda. Um grande abraço. 1T

por 2A - domingo, 9 dezembro 2012, 23:37

De fato, é um tema complexo e polêmico. Dado que a vida inicia-se no momento da fecundação, a sua interrupção em qualquer período ao longo do tempo, seja no período pré-natal, pós-natal ou tardiamente pode ser considerada assassinato. Mas as pessoas não são conscientes o suficiente para entender isso, quaisquer que sejam suas razões.

ANEXO R – Debate 3

No Brasil, o número de abortos realizados clandestinamente é assustadoramente alto. Essas mulheres certamente não acreditam que estão "matando" uma pessoa. Por outro lado, devem levar consigo essa lembrança trágica, mesmo que inconscientemente.

O fato é que o embrião já é um ser da espécie humana com um código genético que lhe permite formar um corpo físico até o final da 10ª semana de gestação (a partir de então seus órgãos já formados, apenas crescerão). E, portanto, interromper essa gestação é um ato que vai contra o princípio de defesa à vida.

por 1T - terça-feira, 11 dezembro 2012, 00:06

Perfeita sua colocação 2A. "As pessoas não são conscientes o suficiente", talvez este seja o grande questionamento que se faz a respeito deste e de qualquer tema bioético. É o entendimento parcial da situação, "a verdade enlouquecida" como diz o Prof. Dalton, ou simplesmente ideologia, uma idéia que tem um fundo verdadeiro, mas não corresponde ou não considera outras dimensões da verdade. Cabe a nós mostrar a estas pessoas primeiramente o que realmente é um embrião, um feto e quais as consequências de interromper a vida destes, de maneira suficiente clara, para que estas pessoas tenham, da mesma maneira, clareza nos seus atos.

Abraço

1T